



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sara de Paula Monteiro Martins

Integração de Refugiados

Sara de Paula Monteiro Martins | Integração de Refugiados

UMinho | 2023

Dezembro de 2023



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sara de Paula Monteiro Martins

Integração de Refugiados

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação de Adultos e
Intervenção Comunitária

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria da Conceição Pinto
Antunes

Dezembro de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

LICENÇA CONCEDIDA AOS UTILIZADORES DESTE TRABALHO



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão às várias pessoas que foram fundamentais no meu percurso durante este estágio. O apoio inestimável que recebi foi essencial para alcançar os resultados e os ensinamentos que obtive ao longo desta jornada.

À minha família, que sempre me apoiou incondicionalmente, sou imensamente grata. O seu apoio emocional, incentivo e paciência foram fundamentais para o meu sucesso neste estágio. Seja nas horas de estudo, nos momentos desafiantes ou nas atividades em que participaram comigo, vocês estiveram sempre ao meu lado, transmitindo-me valores essenciais. Desde sempre me ensinaram a importância da empatia, do respeito e da inclusão, valores fundamentais para este projeto. As vossas orientações e exemplos de vida guiaram-me durante toda esta jornada, e sou eternamente grata por isso.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria da Conceição Pinto Antunes, pela sua dedicação, paciência e expertise ao aceitar este projeto. A sua orientação cuidadosa e profundo conhecimento foram fundamentais. A sua disponibilidade para responder às minhas dúvidas, discutir ideias e fornecer feedback construtivo foi inestimável.

À minha amiga e colega, Teresa, com quem compartilhei dificuldades, alegrias, motivações e ideias. Sou grata pela sua generosidade em compartilhar recursos, oferecer feedback construtivo e apoiar uma à outra em momentos mais desafiadores.

A todos os membros da instituição pelo trabalho dedicado e incansável que realizam diariamente. Eles desempenham um papel vital na criação de um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo para os refugiados, proporcionando-lhes as ferramentas e o apoio necessários para reconstruir as suas vidas. O seu exemplo de dedicação e empatia continuará a inspirar-me no meu percurso de vida.

Aos refugiados que cruzaram o meu caminho durante este estágio, agradeço por compartilharem as suas histórias de coragem, superação e esperança. Agradeço pelo espírito resiliente, positividade contagiante e motivação inspiradora. As suas experiências pessoais ensinaram-me lições inestimáveis sobre a resiliência humana e a capacidade de adaptação face a desafios significativos. A determinação em reconstruir as suas vidas e procurar um futuro melhor para si mesmos e para as suas famílias é verdadeiramente inspiradora.

Desejo a todos os refugiados, sucesso contínuo na sua jornada de integração e que encontrem paz, felicidade e oportunidades abundantes nas suas novas comunidades. A sua presença e contribuição são inestimáveis para o enriquecimento da nossa sociedade como um todo.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação, área de especialização de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Decorreu no ano letivo de 2021/2022 em parceria com uma instituição localizada em Lisboa, constituída por portugueses que chegaram a Portugal como refugiados há já alguns anos e que, voluntariamente, apoiam e ajudam outros migrantes que estão a passar o que eles já passaram. A finalidade deste estágio foi a promoção de uma integração mais inclusiva e de qualidade na comunidade Portuguesa de um grupo de refugiados, de várias origens.

As ações a desenvolver tiveram em conta as competências, qualificações e habilidades destes migrantes, facilitando o intercâmbio de boas práticas através de aprendizagens mútuas. Discutem-se as questões relacionadas com a integração de refugiados em relação aos seus direitos e deveres, ao acolhimento em Portugal, à importância da educação e da intervenção comunitária e o bem-estar e saúde, identificando os conceitos e teorias que fundamentaram o processo de investigação/intervenção como resposta à problemática.

O paradigma de intervenção utilizado neste projeto foi o qualitativo interpretativo hermenêutico, com breves apontamentos quantitativos. A abordagem metodológica que orientou este projeto foi a investigação-ação participativa e enfatiza a colaboração entre a estagiária e os intervenientes com o intuito de identificar problemas e implementar soluções práticas num contexto específico.

Ao analisar criticamente os resultados e as implicações dos objetivos propostos e alcançados, podemos concluir que os intervenientes melhoraram a sua capacidade de comunicação verbal e não verbal, ganharam confiança para interagir com outras pessoas; conseguiram aceder a novas e melhores oportunidades de emprego; e conseguiram aumentar a sua autoconfiança e autonomia, permitindo uma integração social mais positiva. No entanto, é importante reconhecer as limitações mais importantes encontradas ao longo do estágio, sendo a burocracia e a dificuldade de comunicação os maiores obstáculos para uma integração plena e inclusiva.

Palavras chave: Integração de refugiados, Inclusão, Sensibilização cultural, Saúde mental e bem-estar, Língua e comunicação.

REFUGEES' INTEGRATION

Abstract

This Internship Report was developed as part of the Master's Degree in Education, specializing in Adult Education and Community Intervention. It took place during the academic year 2021/2022 in partnership with an institution located in Lisbon, composed of Portuguese individuals who arrived in Portugal as refugees several years ago and who voluntarily support and assist other migrants going through experiences similar to theirs. The purpose of this internship was to promote a more inclusive and high-quality integration within the Portuguese community for a group of refugees from various origins.

The actions carried out took into account the skills, qualifications, and abilities of these migrants, facilitating the exchange of best practices through mutual learning. The report discusses issues related to the integration of refugees in terms of their rights and obligations, welcoming in Portugal, the importance of education and community intervention, as well as well-being and health, identifying the concepts and theories that supported the research/intervention process as a response to the problem.

The intervention paradigm used in this project was qualitative interpretive hermeneutics, with brief quantitative elements. The methodological approach that guided this project was participatory research-action and emphasizes the collaboration between the intern and the stakeholders in order to identify problems and implement practical solutions in a specific context.

Upon critically analysing the results and implications of the proposed and achieved objectives, we can conclude that the participants improved their verbal and non-verbal communication skills, gained confidence to interact with others, accessed new and better job opportunities, and increased their self-confidence and autonomy, enabling a more positive social integration. However, it is important to recognize the significant limitations encountered during the internship, with bureaucracy and communication difficulties being the major obstacles to full and inclusive integration.

Keywords: Refugees' Integration, Inclusion, Cultural Sensitivity, Mental Health and Well-being, Language and Communication.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice de Gráficos	xi
Índice de Imagens	xi
Índice de Figuras	xii
1. Introdução	1
2. Enquadramento contextual do Estágio	3
2.1 Caracterização da instituição	3
2.2 Caracterização dos participantes	4
2.3 Identificação e avaliação do diagnóstico de necessidades, motivações e expectativas	6
3. Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio	10
3.1 Migrar – definições, direitos e deveres	10
3.2 Portugal e acolhimento	14
3.3 Educação e Intervenção comunitária	15
3.4 Bem-estar e saúde	17

4. Enquadramento metodológico do Estágio	20
4.1 Apresentação da finalidade e objetivos do estágio	20
4.2 Apresentação e fundamentação da metodologia de investigação/intervenção: paradigma(s), modelo(s), método(s) e técnicas de investigação; de educação/formação e de avaliação:	21
Definição do paradigma de Investigação/Intervenção	21
Apresentação e fundamentação da metodologia de Investigação/Intervenção	22
Seleção dos métodos e das técnicas de Investigação	26
Técnicas de Investigação:	26
Pesquisa bibliográfica	26
Análise documental	27
Diário de bordo	27
Conversas informais	28
Inquérito por questionário	28
Observação participante	29
Técnicas de Intervenção:	30
Técnicas de informação/comunicação escritas, orais e audiovisuais	30
Técnicas e procedimentos para realizar atividades lúdicas formativas, participativas e festivas	31
Técnicas de iniciação grupal	31
Método fónico e silábico	31
Método demonstrativo	31
Método ativo, Roleplaying	32
Método expositivo-dialogante	32
Ferramentas Digitais:	32
Templates/Modelos Curriculum Vitae (CV)	32
Kahoot, vídeos Youtube e fichas de trabalho/avaliação	33
Pesquisa na internet de fichas de trabalho, templates de CV, normas e regulamentos, etc	33
Zoom and Microsoft teams, WhatsApp	33
Livro de estudo da escola com os trabalhos de casa e o conteúdo das várias disciplinas	33

Autonarrativa oral	33
5. Apresentação e discussão do processo de investigação/intervenção: 10 atividades	34
5.1 Oficinas de Formação e Educação Formal	34
Título 01 - Integrar pela comunicação	34
Título 02 - Integrar através de melhores oportunidades de emprego	37
Título 03 - Integrar pela satisfação no local de trabalho	40
Título 04 - Integrar refugiados	42
Título 05 - Integrar pela comunicação em inglês	49
Título 06 - Integrar pela realização de trabalhos de casa	52
Título 07 - Integrar pela melhoria nas disciplinas de Português e Matemática	54
Título 08 - Integrar pela manutenção do apoio financeiro escolar	57
Título 09 - Integrar através do exame de português pela língua portuguesa	58
Título 10 - Integrar pela não renovação do contrato de trabalho	60
5.2 Oficinas Lúdicas: 5 atividades	62
Título 01 - Integrar pela ida ao cinema	62
Título 02 - Integrar através de uma ida ao Monkey Park	64
Título 03 - Integrar através do dia da Mulher Refugiada	67
Título 04 - Integrar através da realização de hobbies	70
Título 05 - Integrar através da concretização de sonhos	72
5.3 Oficinas de Difusão Cultural e Social: 3 atividades	74
Título 01 - Integrar através de uma visita ao Porto	74
Título 02 - Integração e empoderamento individual	77
Título 03 - Integrar pela partilha cultural	80

6. Considerações finais	82
a) Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos	82
b) Evidenciação do impacto do estágio:	83
i) a nível pessoal	83
ii) a nível institucional	84
iii) a nível de conhecimento na área de especialização	84
7. Bibliografia referenciada	87
8. Anexos	90
Anexo 1 – Consentimento informado e inquérito em português e em inglês	90
Anexo 2 – Exemplo de diário de Bordo	92
9. Apêndices	93
Apêndice 1 – Apoio legal	93
Apêndice 2 – Separador “Carreiras/Emprego” no site da instituição	94
Apêndice 3 – Atendimento pessoal e individual	94
Apêndice 4 – Doações	95
Apêndice 5 – Riding for Refugees	96
Apêndice 6 – Apoio na integração de uma refugiada na Universidade	98
Apêndice 7 – Congresso	99

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Género	4
Gráfico 2 - Nacionalidade	4
Gráfico 3 – Idade	4
Gráfico 4 – Habilitações Literárias	5
Gráfico 5 – Profissão em Portugal	5
Gráfico 6 – Tópicos prioritários	6
Gráfico 7 – Maiores dificuldades aquando da chegada a Portugal	8
Gráfico 8 – Atividades que gostariam de fazer	9

Índice de Imagens

Imagem 1 – Exemplo de alguns verbos com as terminações em vermelho criados pela estagiária e enviadas para a interveniente	35
Imagem 2 – Exemplo de material sobre números enviado para interveniente com as terminações em vermelho	36
Imagem 3 – Imagem da interveniente a trabalhar numa das sessões	36
Imagem 4 – Imagem do livro sobre vários monumentos mundiais	37
Imagem 5 – Extrato do CV de um dos jovens	39
Imagem 6 – Extrato do CV do outro jovem	39
Imagem 7 – Resposta do SEF ao pedido de Declaração da Contagem de Tempo para efeitos de Nacionalização	45
Imagem 8 – Declaração de Contagem de Tempo	46
Imagem 9 – Email a solicitar ida ao SEF	47
Imagem 10 – Karaoke em Inglês	50
Imagem 11 – Inglês através do Kahoot	51
Imagem 12 – Formulário preenchido	59
Imagem 13 – Brochura com o programa proposto para o dia	68
Imagem 14 – Comprovativo de registo no site	73
Imagem 15 – Brochura com os detalhes do passeio	75

Índice de Figuras

Fig. 1 - População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades (Pordata, 2021)	11
--	----

1. Introdução

Crises políticas, económicas, conflitos como a guerra e outros acontecimentos forçam o deslocamento de milhões de pessoas para outros países em busca de melhores condições de vida. Já não passa um dia sem ouvirmos falar do conceito de “refugiado”. Por vezes, surge como sinónimo de imigrante. Mas o que define um refugiado? E porque são considerados um grupo com direitos diferentes dentro do grupo de imigrantes? O Art.º 1º da Convenção da ONU (1951) assume que refugiado é a pessoa que “... temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país...”. Nem sempre é fácil separar o significado de refugiado e imigrante. A complexidade da perseguição e as mudanças a que o indivíduo está sujeito, dificultam esta separação. A legislação que trata de direitos de imigrantes e refugiados tem evoluído com o tempo. A 2ª Guerra Mundial foi fundamental para a evolução deste conceito, pois foi uma altura em que milhões de pessoas se viram obrigadas a deslocarem-se dos seus países para fugirem do conflito. Esta situação deu origem à Convenção de 1951 e, mais tarde, ao Protocolo de 1967 relativo ao estatuto dos refugiados.

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação, área de especialização de Adultos e Intervenção Comunitária. Decorreu no ano letivo de 2021/2022 em parceria com uma instituição localizada em Lisboa. A escolha desta instituição deveu-se ao facto de ser constituída por portugueses que chegaram a Portugal como refugiados há já alguns anos e que, voluntariamente, apoiam e ajudam outros migrantes que estão a passar o que eles já passaram. Acredito que, por terem passado por experiências semelhantes, conseguem compreender melhor as necessidades e os interesses dos mesmos. As ações a desenvolver deverão ter em conta as competências, qualificações e habilidades destes migrantes, facilitando o intercâmbio de boas práticas através de aprendizagens mútuas. Tem como objetivo discutir a problemática da integração de refugiados em Portugal, e apresenta um processo de investigação/intervenção desenvolvido durante o estágio. Sendo assim, o presente Relatório de Estágio está dividido nas seguintes secções:

A primeira seção é a introdução, onde será apresentada a estrutura e a organização do relatório e a problemática a ser abordada. De seguida, será apresentado o enquadramento contextual do estágio, descrevendo o contexto em que a investigação e intervenção foram realizadas, incluindo a caracterização da instituição e dos participantes; e a identificação e avaliação do diagnóstico de necessidades, motivações e expectativas.

No enquadramento teórico da problemática do estágio, discutem-se as questões relacionadas com a integração de refugiados em relação aos seus direitos e deveres, ao acolhimento em Portugal, à

importância da educação e da intervenção comunitária e o bem-estar e saúde, identificando os conceitos e teorias que fundamentaram o processo de investigação/intervenção como resposta à problemática.

No enquadramento metodológico do estágio, descrevem-se as estratégias e os métodos utilizados para a realização da investigação/intervenção, incluindo a apresentação da finalidade e dos objetivos do estágio, e a apresentação e fundamentação da metodologia de investigação/intervenção, com especial relevo para a definição do paradigma e a seleção dos métodos e técnicas de Investigação e de Intervenção.

Posteriormente, será apresentado e discutido o processo de investigação/intervenção desenvolvido durante o estágio e dividido em diversas oficinas. incluirá o planeamento, a implementação e a avaliação das ações/atividades realizadas para promover a pretendida integração efetiva dos participantes.

Na última seção, serão apresentadas as considerações finais, onde serão realizadas análises críticas pessoais e individuais dos resultados obtidos e a suas implicações para a problemática da integração de refugiados. Serão discutidas possíveis recomendações para futuras intervenções e pesquisas na área.

2. Enquadramento contextual do Estágio

2.1 Caracterização da instituição

A instituição foi criada a 10 de maio de 2013, formada por comunidades de refugiados em Portugal, com a seguinte visão:

(...) tem por objetivo o apoio aos refugiados no exercício da cidadania através da mediação intercultural de forma a garantir a sua plena integração, providenciando o acesso a meios de inclusão social que os dignifiquem em harmonia com a legalidade, acreditando na unidade e no trabalho interdisciplinar que os dignifiquem em harmonia com a legalidade, acreditando na unidade e no trabalho interdisciplinar como resposta aos desafios que exigem um acompanhamento direto para solucionar a panóplia de problemáticas sociais que as barreiras quotidianas lhes antepõem como obstáculos e que exigem solução constante. (site da instituição)

Tem como objetivo promover a integração plena na sociedade portuguesa de refugiados, deslocados à força, e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade.

A equipa é composta por pessoas bastante experientes no contacto e vivência com refugiados de várias origens, o que facilita a compreensão das necessidades específicas dos mesmos. Defendem a unidade e o trabalho interdisciplinar como resposta aos desafios inerentes a esta profissão, e são persistentes e determinados em contribuir para o bem-estar e a integração efetiva e inclusiva dos refugiados, ultrapassando obstáculos que exigem soluções constantes e diversificadas. Pretendem compreender as necessidades dos refugiados e colaborar com outras entidades para o desenvolvimento de respostas efetivas, através de estratégias bem definidas, implementadas e monitorizadas.

Com um grupo alargado de voluntários, na maioria antigos refugiados, pretendem criar uma equipa multidisciplinar que consiga trazer transparência aos vários processos de integração, através de ações e negociações com diversos quadrantes políticos e sociais, com a pretensão de melhorar os diversos indicadores de inserção.

2.2 Caracterização dos participantes

A caracterização familiar, pessoal e sociodemográfica dos participantes foi desenvolvida através de conversas informais e registada através de um inquérito em Português e em Inglês (cf. apêndice 1), com autorização dos intervenientes (cf. Consentimento informado em apêndice 1). A intervenção recaiu sobre 12 pessoas, distribuídas da seguinte forma:

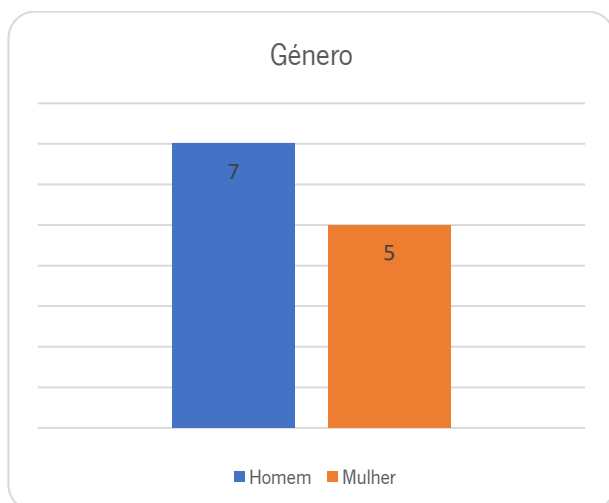


Gráfico 1 – Género

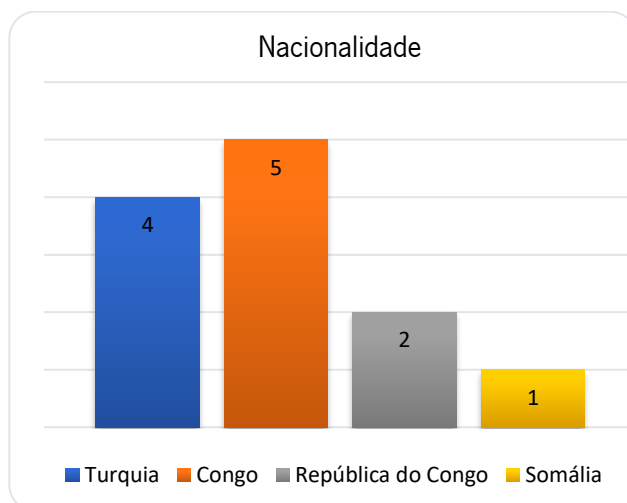


Gráfico 2 - Nacionalidade

Como podemos verificar nos gráficos 1 e 2, dos 12 intervenientes, 7 são do sexo masculino e 5 são do sexo feminino. No que toca à nacionalidade, estão divididos por 4 países diferentes, sendo que na maioria, fazem parte do continente Africano.

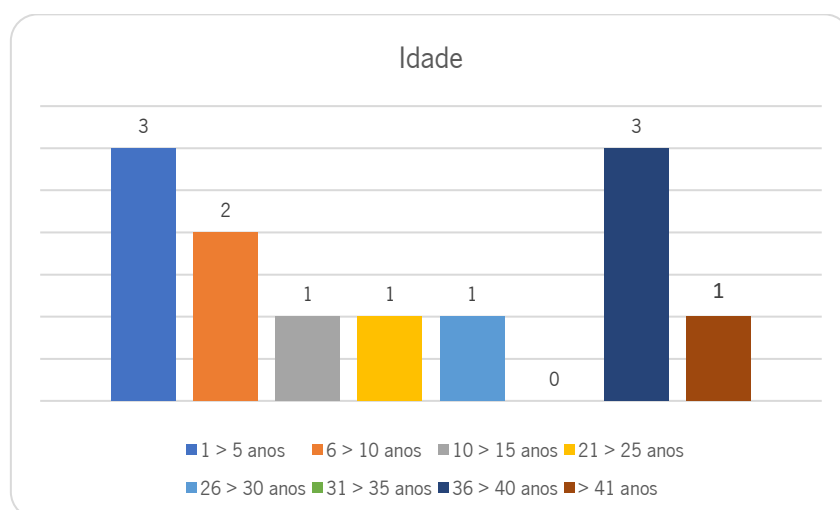


Gráfico 3 – Idade

Em relação à idade, o grupo de intervenientes é composto por 6 crianças, com uma média de idades de 6 anos; e de 6 adultos, com uma média de idades de 34 anos.

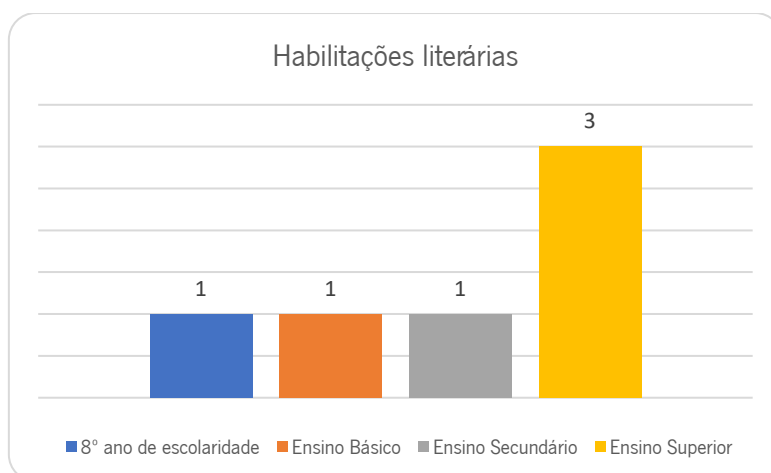


Gráfico 4 – Habilitações Literárias

3 dos intervenientes terminaram o ensino superior nos países de origem. Em relação aos restantes 3, um concluiu o ensino secundário, outro o ensino básico, e o terceiro concluiu o 8º ano.

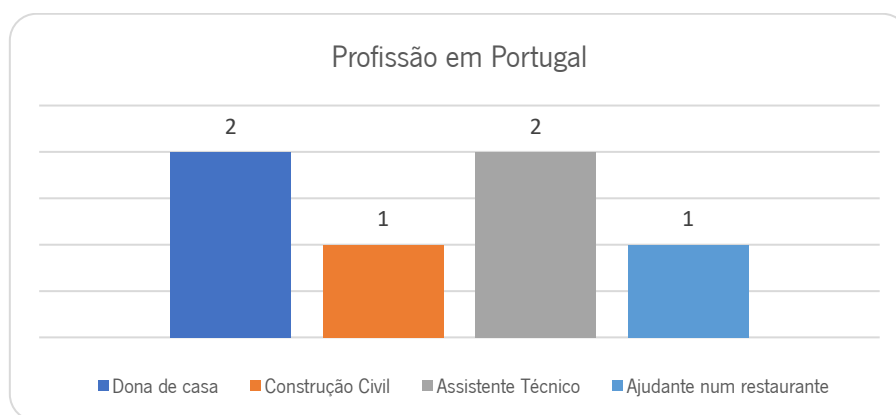


Gráfico 5 – Profissão em Portugal

Duas intervenientes são donas de casa, um trabalha na construção civil, dois são assistentes técnicos e informáticos através de call centers, e o sexto interveniente trabalha como ajudante num restaurante.

2.3 Identificação e avaliação do diagnóstico de necessidades, motivações e expectativas

Betts (2019, pp. 62-76) destaca a importância de compreender as necessidades, motivações e expectativas dos refugiados para facilitar a sua integração nos países de acolhimento. Argumenta que a identificação das necessidades específicas dos refugiados é crucial para providenciar a assistência adequada. Implica considerar as suas necessidades básicas, como o abrigo, a alimentação e cuidados de saúde, bem como as suas necessidades psicossociais, apoio emocional, acesso à educação e oportunidades de emprego. Ao compreender as motivações e as expectativas dos refugiados, é possível adaptar os programas de integração para responder melhor às suas necessidades e objetivos individuais.

Para além disso, Betts (2019, 62-76) enfatiza que o diagnóstico também permite identificar os pontos fortes e recursos individuais/pessoais, pois ao reconhecer essas qualificações e conhecimentos, será possível criar programas de integração que valorizem as contribuições dos refugiados para o país de acolhimento, promovendo a autonomia e a participação ativa.

Este trabalho foi desenvolvido à volta das necessidades de acolhimento, integração na comunidade e aprendizagem em ambientes formais e não formais, de forma a garantir o acesso a uma educação inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de educação e aprendizagem ao longo da vida para os intervenientes. O seguinte gráfico apresenta os tópicos que os intervenientes classificaram como prioritários:



Gráfico 6 – Tópicos prioritários

Chegámos à conclusão de que a maior dificuldade dos refugiados é aprender a língua portuguesa. Muitos outros problemas podiam ser evitados se eles aprendessem, de uma forma efetiva,

a língua. Vários voluntários têm tentado, mas o que é ensinado não está adaptado à necessidade dos refugiados. Por exemplo, o entendimento das leis portuguesas torna-se extremamente complicado. Tendo em conta a diferença cultural que é expressa numa diferença legal, os refugiados muitas vezes encontram-se em situações complicadas porque infringem a lei sem saberem que o estão a fazer.

O direito ao ensino/aprendizagem da língua de acolhimento possibilitará o uso dos outros direitos, assim como o conhecimento do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão. Desse modo, o ensino das línguas insere-se atualmente num modelo de educação que acompanha as mudanças sociais, as questões étnicas e culturais e que tem como finalidade a reconstrução de uma sociedade mais justa, humana e intercultural. (Grosso, 2010, p. 69).

Mediante esta situação, foi clara a necessidade de criar oportunidades reais e eficazes de ensino de português, de forma a poderem comunicar eficientemente no seu dia-a-dia. Favorecendo, assim, uma maior autonomia e autoconfiança, o que beneficiará uma integração plena, efetiva e inclusiva. O indicador de empregabilidade tenderá a melhorar, pois grande parte das empresas não estão preparadas para receber os refugiados e lhes dar a formação necessária.

A educação é essencial no que toca a ajudar os refugiados a integrarem-se no seu novo meio ambiente. Muitas vezes longe da família, é importante que criem relações sociais com a comunidade e que se adaptem a um novo país, a uma nova cultura. Os profissionais da educação e da formação têm um papel importante como facilitadores na adaptação a um novo ambiente de aprendizagem. Cada vez mais diversificadas e multilingues, as salas de aula tornam-se espaços de esperança e prosperidade. “Orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional”. (Grosso, 2010, p. 71).

É preciso entender que a integração plena de um refugiado traz bastantes benefícios a longo prazo. Incentiva o consumo que ao melhorar a economia do país, gera novos postos de trabalho, entre outras vantagens. Se as pessoas tiverem boas condições de vida estarão menos propensas a atos de violência e criminalidade. O que leva a concluir que a integração efetiva traz consequências positivas não só para o indivíduo, como também para a sociedade.

Depois de feita a análise de diagnóstico, chegámos à conclusão de que os principais problemas são os apresentados no seguinte gráfico:

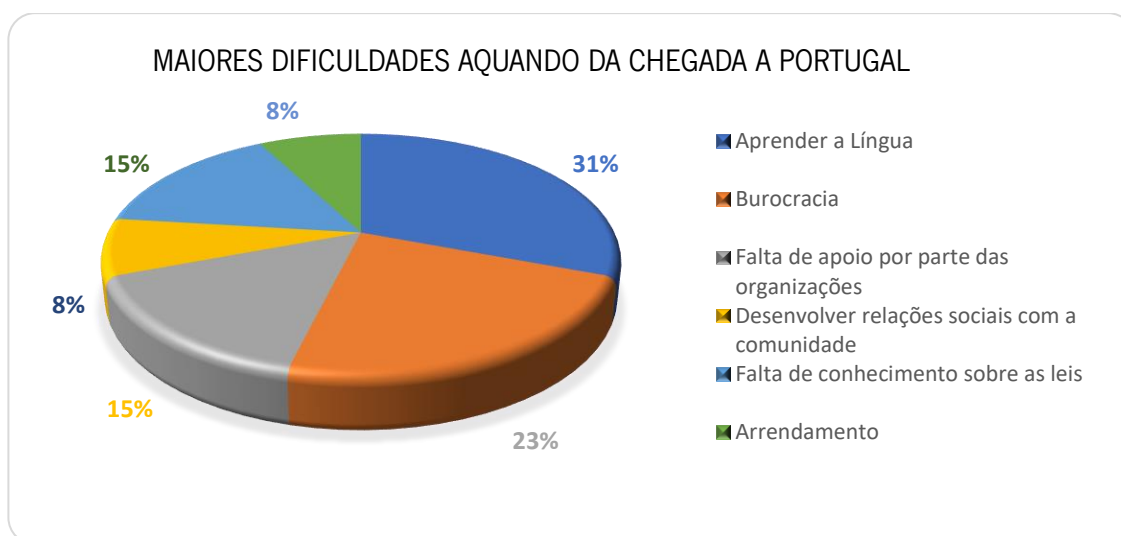


Gráfico 7 – Maiores dificuldades aquando da chegada a Portugal

Aprender a língua é, sem dúvida, onde os refugiados encontram maiores dificuldades. De seguida, vem a excessiva carga burocrática e a falta de conhecimento sobre as leis. Acresce, ainda, a falta de apoio das organizações, os apuros em arrendar casa e a dificuldade em desenvolver relações sociais com a comunidade.

Há já bastante tempo que se reconhece que a língua em uso varia muito conforme as exigências do contexto. Neste aspeto, a língua não é um instrumento neutro como é, por exemplo, a matemática. A necessidade e o desejo de comunicar surgem numa situação específica e a forma e o conteúdo da comunicação são uma reação a essa situação. (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas 2001, p. 75)

Após conversas formais e informais com os elementos da instituição e com os participantes, e complementadas com o inquérito sobre os seus interesses e necessidades (cf. Inquérito em apêndice 1), foram definidas e implementadas determinadas atividades que pretendiam ajudar e integrar as famílias na comunidade. Da lista de atividades apresentadas, analisadas e escolhidas pelos intervenientes, chegámos à seguinte listagem:

3. Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio

3.1 Migrar – definições, direitos e deveres

O termo 'migrações' apresenta uma natureza polissémica, e inclui uma diversidade de deslocamentos populacionais. Este conceito transcende a mera movimentação geográfica, incorporando as migrações internas e externas, forçadas e voluntárias, económicas e climáticas, refletindo a complexidade e a multiplicidade de fatores que impulsionam as pessoas a deslocarem-se. Reconhecer esta polissemia é fundamental para uma compreensão abrangente das dinâmicas migratórias, proporcionando perspectivas valiosas para as análises sociais, económicas e culturais.

Todo migrante tem direitos e deveres, que estão garantidos pela legislação portuguesa. Entre os direitos dos migrantes em Portugal estão o acesso à saúde, educação, trabalho, habitação e segurança social, bem como a igualdade de tratamento e oportunidades. Os migrantes também têm o direito de serem tratados com dignidade e respeito, sem discriminação por motivos de origem, raça, religião, género, orientação sexual, entre outros. Por outro lado, os migrantes também têm deveres, como respeitar as leis e normas do país, contribuir para a sociedade, cumprir com as obrigações fiscais e seguir as regras estabelecidas pelas autoridades. Para garantir os direitos dos migrantes em Portugal, existem diversos órgãos públicos e organizações da sociedade civil que prestam apoio e assistência, como o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial (CICDR) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

Portugal era considerado um país de emigração no século XX, no qual os homens, maioritariamente, e por motivos laborais, se deslocavam do campo para as cidades. Mas, nos últimos tempos, temos visto alterações na relação de Portugal com a questão da migração. “Recentemente, passou de ser considerado um país de emigração na UE, do qual as pessoas saem em busca de melhores oportunidades financeiras, para ser considerado também um país de imigração, recebendo cada vez mais imigrantes e estrangeiros para viver e trabalhar”. (EUROCID, s.d.)

Em termos gerais, o número de imigrantes residentes em Portugal tem vindo a aumentar consecutivamente nos últimos anos (EUROCID, s.d.) que se caracterizam por serem imigrantes jovens numa sociedade Portuguesa que está a envelhecer. Segundo Góis e Marques (2018), enquanto os fluxos de entrada dominaram os anos iniciais do século XXI, os fluxos de saída tornaram-se preponderantes após meados da primeira década. Em 2020 verificou-se novamente um acréscimo da população estrangeira residente, com um aumento superior a 12% face a 2019, registando assim um valor total de 662.095 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência (EUROCID, s.d.).

De acordo com a mesma fonte, as cinco nacionalidades com mais emigrantes em Portugal em 2020 eram, por ordem decrescente, Brasil, Reino Unido, Cabo Verde, Roménia e Ucrânia.

De acordo com dados recolhidos no site da Pordata, o número de cidadãos estrangeiros com autorização de residência no país chegou aos 698.536 indivíduos, sendo o valor mais elevado registado.

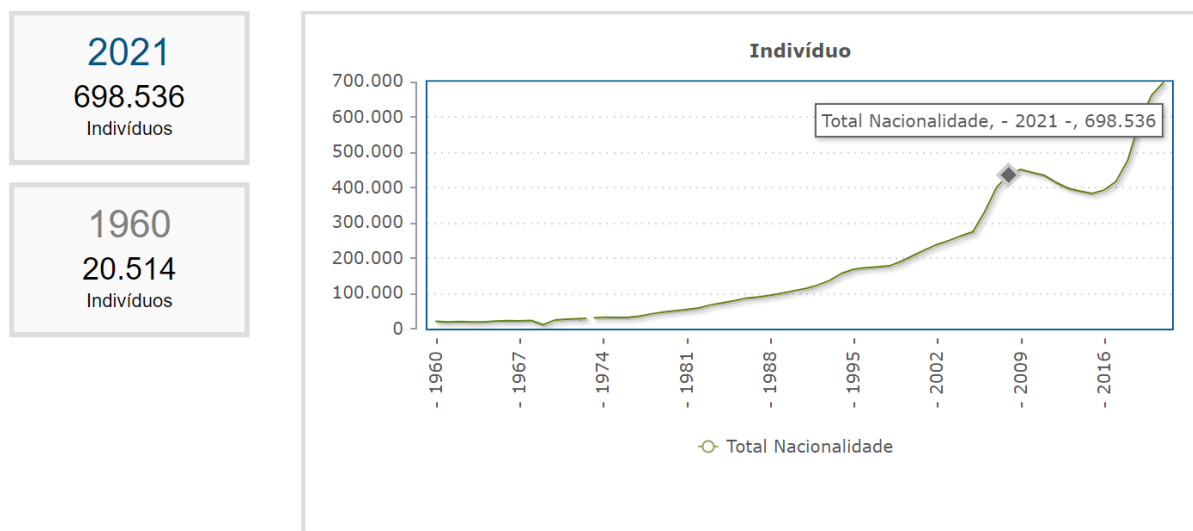


Fig. 1 - População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades (Pordata, 2021)

No início do século XXI regista-se uma mudança nas regiões de proveniência dos imigrantes. Diversos países da Europa do Leste (em particular a Ucrânia) e o Brasil passam a ser os principais países de origem dos migrantes para Portugal. Esta alteração das origens contém igualmente uma alteração do ritmo do fluxo migratório que ocorre de forma intensa num curto espaço de tempo. (Góis & Marques, 2018, p. 130)

Outro aspeto muito importante é o papel da mulher neste fenómeno da imigração. Segundo Tolentino (2009), pode ser justificado pelo acesso da mulher à educação, e a sua inclusão nas atividades económicas fora do agregado familiar.

Se a imigração feminina tem sofrido uma forte invisibilização, as mulheres têm agora um rol importante, não redutível à imagem de esposa do migrante, [...]. Estas mulheres terminam por ser quem dão sustento (breadwinners) no seu país de origem, preenchem em muitas ocasiões o mesmo rol que os homens migrantes tinham no passado. (Rea & Tripier, 2008, p. 39)

O crescente movimento de refugiados e migrantes é um cenário evidente. Neste contexto, este texto analisa a problemática da integração desses grupos, incluindo tópicos como o papel da educação,

a relevância da língua, o bem-estar e a saúde. Para melhor analisar a integração comunitária de refugiados e migrantes, é essencial compreender as especificidades conceituais e legais de cada grupo, de forma a que se torne mais claro e eficaz, retirar as suas necessidades e carências.

O relatório anual do SEF regista que se observam “fluxos massivos” para a Europa, essencialmente através do mediterrâneo e em grande medida resultantes do prolongamento do conflito na Síria, mas também noutros países, como o Iraque, a República Democrática do Congo, a Eritreia, entre outros (Observatório das Migrações, 2021, p. 9).

Podemos considerar 2015, o ano da “crise migratória” na Europa. “O ano em que a Europa teve que enfrentar as consequências, traduzidas em fluxos migratórios, da persistência de conflitos e violações de direitos humanos, que geraram a fuga de uma parte importante da população dos países afetados” (Observatório das Migrações, 2021, p. 9).

Portugal, como Estado-Membro da União Europeia, assumiu o compromisso de acolher requerentes de proteção internacional de outros países Estados-Membro que se encontravam sob maior pressão dos fluxos migratórios, como a Grécia, a Itália e Malta. Desde aí, tem-se assistido a um crescente compromisso com a proteção internacional, incluindo países como a Turquia, Egito ou a Jordânia (Observatório das Migrações, 2021, p. 9).

Analisando o público alvo deste estágio, e sem pretender expandir muito o assunto, podemos concluir que fazem parte desta realidade e que, como tantos outros, se viram obrigados a fugir do seu país por motivos mais geopolíticos do que apenas económicos, em direção à esperançosa Europa.

Durante as primeiras décadas que se seguiram à revolução de 1974, a origem dos imigrantes assentava na constituição e consolidação de um sistema migratório lusófono, pós-colonial, sendo a maioria dos imigrantes que nesse período chegavam ao país provenientes de países africanos de língua portuguesa, e na integração, como país recetor, no sistema migratório europeu. [...] A concretização do sistema comum de emissão de vistos de Schengen retirou a capacidade a Portugal de controlar as entradas do país a potenciais migrantes de países terceiros. [...], nos últimos anos os fluxos de entrada passaram a estar associados principalmente ao estudo (no ensino superior) (SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2012) e ao reagrupamento familiar (Góis & Marques, 2018).

Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2016), o ponto que diferencia refugiados e migrantes está na impossibilidade de os refugiados retornarem aos seus países de origem, porque se o fizessem, colocariam as suas vidas em risco.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, “refugiados são especificamente definidos e protegidos no direito internacional. Refugiados são pessoas que estão fora dos seus países de origem por temores de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de proteção internacional”. (ACNUR, 2016, s/p)

Neste sentido, a proteção deste grupo é garantida através de leis e regulamentos. Vale a pena mencionar o art.º 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o art.º 27 da Declaração Americana de Direitos Humanos e o art.º 22 (7) da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, que protegem o direito de todos de pedirem e receberem asilo. Entre estes instrumentos de garantia dos direitos fundamentais de refugiados, importa destacar a Convenção de Genebra de 1951, que estabelece uma estrutura mais ampla e eficientemente aplicável para a proteção deste grupo. Nela foi estabelecido o princípio do *non-refoulement*, que garante que os refugiados não podem ser devolvidos aos seus países de origem, quando tal ameace a sua segurança, independentemente do seu estatuto.

Já os migrantes são definidos pelo aspeto voluntário do seu movimento. Caracterizam-se por pessoas que deixam os seus países de origem em prol de melhores condições económicas, por exemplo. Para este grupo de pessoas, não existe um acordo sobre a definição legal internacional, sendo a sua proteção relativa ao direito da proteção geral dos direitos humanos. Em relação às pessoas refugiadas, para além da proteção geral dos direitos humanos, também têm direito a uma proteção internacional especial definida pelo direito Internacional dos refugiados.

A migração forçada é muito semelhante ao de refugiado: “um movimento migratório em que existe um elemento de coação, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem.” (OIM, 2009, p. 41)

De acordo com Favell (2007, pp. 269-270), podemos definir o conceito migrante das seguintes formas:

- residentes de um Estado-Nação passam uma fronteira internacional e chegam a outro Estado-Nação;
- o tempo deste movimento é o mesmo do período em que se considera ter havido uma mudança de residência;
- o migrante tem de desenvolver uma relação particular com a sociedade de acolhimento, de modo a serem vistos como estrangeiros que têm de ser absorvidos de alguma forma por esta sociedade.

Quanto aos deveres deste grupo, a ACNUR (2016) estabelece que os refugiados devem respeitar todas as leis do país de acolhimento, respeitar todas as pessoas independentemente da cor, género,

idade etc., e as instituições públicas ou privadas; renovar os documentos de identificação; informar/atualizar as autoridades sobre a sua morada, e-mail e telefone, e permanecer no país durante o processo de reconhecimento da condição de refugiado.

3.2 Portugal e acolhimento

Portugal tem-se esforçado para acolher refugiados que procuram asilo no país. Desde 2015, a Europa tem enfrentado uma grande crise migratória, e Portugal comprometeu-se a receber um número significativo de refugiados, em resposta ao apelo da União Europeia. Apesar de Portugal não ser um dos principais destinos internacionais de asilo, os números de pedido de proteção internacional têm aumentado bastante. De acordo com o Observatório das Migrações (OM), “entre 2000 e 2012 o país recebeu em média cerca de 200 pedidos por ano, entre 2013 e 2019 o país quadruplicou o número de pedidos, atingindo o valor mais elevado de 1.820 pedidos em 2019” (OM, 2021, p. 12). É preciso perceber que, não tendo uma tradição de acolhimento de refugiados e carecendo de uma situação económica e orçamental forte, Portugal vê-se impedido a acolher um número mais elevado de refugiados.

A partir de 2015 a resposta de acolhimento foi pensada e planeada de acordo com um plano de ação para um pleno acolhimento e integração de recolocados e reinstalados no país (contemplando várias dimensões – e.g. alojamento, alimentação, emprego, educação, saúde, língua portuguesa, formação, reconhecimento, validação e certificação de competências, informação e apoio jurídico, interpretação e tradução), privilegiando-se o acolhimento em instituições (em detrimento do acolhimento por particulares), com resposta articulada (em parceria e consórcios locais), e de forma descentralizada, valorizando-se o potencial do acolhimento disperso pelo país, nomeadamente em territórios de média e baixa densidade (OM, 2021, p. 13).

O país tem adotado uma política de acolhimento humanitário, promovendo a integração dos refugiados na sociedade portuguesa e oferecendo apoio em áreas como a saúde, a educação, o emprego e a habitação. As autoridades portuguesas trabalham em estreita colaboração com organizações internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), bem como com organizações da sociedade civil, para garantir a proteção e assistência adequadas aos refugiados.

Apesar dos esforços do governo português e de outras organizações, na minha opinião, ainda há desafios a serem enfrentados no acolhimento de refugiados, incluindo a necessidade de mais recursos

e investimentos em políticas e programas de acolhimento e integração. Portugal tem sido reconhecido internacionalmente pela sua postura acolhedora e humanitária em relação aos refugiados, e muitos refugiados têm encontrado segurança e oportunidades de recomeço no país.

3.3 Educação e Intervenção comunitária

A Educação e a Intervenção comunitária desempenham um papel fundamental na integração de refugiados nos países de destino. Segundo Canário (2000), a educação permanente ou educação ao longo da vida emergiu no início dos anos 70. Está ligada à educação integral de uma pessoa, desde que nasce até à sua morte, e podemos enquadrá-la nos quatro pilares da educação enunciados pela UNESCO(1976), apelando à realização completa do Homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas manifestações e dos seus compromissos: indivíduo ou cidadão, membro da família ou até mesmo inventor de técnicas e criador de sonhos.

A migração leva consigo mais do que o movimento de pessoas entre um país e outro. Este fenómeno envolve diversos fatores, é heterogéneo e apresenta realidades complexas. Mesmo assim, cria novas relações entre indivíduos e sociedades, entre migrantes e o país de acolhimento e o país de origem. A educação é uma ferramenta essencial para a integração destes grupos, pois é através dela que estes indivíduos recebem recursos para a sua vida no seu novo país, sendo alguns deles a comunicação verbal e a escrita na língua de acolhimento, o conhecimento da cultura local, a capacitação para uma vida social, etc. É através da educação que as barreiras linguísticas e culturais enfrentadas por estes grupos são, pelo menos, minimizadas.

A importância da língua é um elemento crucial na integração bem-sucedida dos refugiados nas suas novas comunidades. Na verdade, é através da comunicação verbal e escrita na língua de acolhimento que os refugiados recebem recursos para a sua vida no novo país, além de serem capazes de compreender e interagir com a cultura e a sociedade locais. A língua é, portanto, um aspeto fundamental da Educação e Intervenção comunitária.

A aprendizagem da língua é um fator determinante para a integração de refugiados em Portugal. A língua é essencial para a comunicação, para a interação social e para a participação na sociedade, assim como para a obtenção de emprego e de formação profissional. A aprendizagem da língua deve ser integrada numa abordagem mais abrangente de integração, que inclua ações de sensibilização, informação e apoio na área da habitação, saúde e emprego.

A capacidade de comunicar e compreender os demais é essencial no processo de integração de imigrantes numa nova sociedade. Por um lado, o domínio da língua permite, desde logo,

ultrapassar diversos aspetos práticos relacionados com o restabelecimento e a organização de uma nova vida, possibilitando independência no acesso a informações e recursos e facilitando a inserção laboral. Por outro lado, a partilha de uma língua comum permite a partilha de experiências, o intercâmbio de visões, o desenvolvimento de relações e a criação de empatia entre imigrantes e cidadãos nativos, sendo assim um elemento base quer para a integração social e cultural dos imigrantes, quer para a progressiva construção de uma sociedade mais diversa (Monteiro, 2021).

A língua é a base para a integração na nova sociedade, e sem ela, as barreiras culturais e linguísticas que os refugiados enfrentam tornam-se mais complexas e prejudiciais. Aprender a língua local não só facilita a comunicação com os membros da comunidade, mas também permite que os refugiados participem plenamente na vida económica, social e cultural do país de acolhimento. Portanto, é importante que os programas de educação e integração sejam orientados para o desenvolvimento da língua.

A língua também desempenha um papel importante na promoção da compreensão e tolerância entre as diferentes culturas. Através da língua, os refugiados podem comunicar as suas histórias e as suas perspetivas, bem como aprender sobre a cultura e os valores locais. Isto ajuda a evitar a discriminação e o racismo, permitindo uma coexistência pacífica entre as diferentes culturas presentes na sociedade.

Santos (2007), defende que a educação é um fator crucial na integração de refugiados em Portugal. Através da educação, os refugiados podem adquirir as competências necessárias para participar ativamente na sociedade portuguesa, contribuindo para o seu desenvolvimento. Além disso, a educação pode ajudar a combater a exclusão social, a discriminação e o racismo, promovendo a compreensão e a tolerância entre as diferentes culturas.

A Educação e a Intervenção comunitária devem, portanto, ser concebidas de uma forma integrada, para que a língua seja uma ferramenta central na promoção da integração dos refugiados. Os programas educacionais devem oferecer cursos de língua intensivos e especializados, combinando teoria e prática em contextos comunitários para facilitar a aprendizagem da língua. A intervenção comunitária deve promover ações que envolvam os refugiados na comunidade, permitindo-lhes aplicar e praticar a língua aprendida e estabelecer novas relações interpessoais.

De acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Anexo 02 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), os países deverão “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015).

A intervenção comunitária tem como objetivo geral a melhoria na qualidade de vida em todos os níveis, através da exploração e o aumento das competências e capacidades não só da população, mas também do meio envolvente. Promove o desenvolvimento local, permitindo uma maior autonomia por parte das populações que passam a ter uma participação ativa na resolução de problemas e satisfação de necessidades quer das pessoas, quer da comunidade (Canário, 2000).

Assim, é fundamental que a importância da língua seja integrada na abordagem de educação e intervenção comunitária para a integração de refugiados em Portugal. Aprender a língua é um primeiro passo essencial para a integração, mas é igualmente importante que os refugiados adquiram competências e conhecimentos que lhes permitam participar ativamente na sociedade portuguesa. A educação e a intervenção comunitária devem ser adaptadas às necessidades específicas dos refugiados e integradas numa abordagem mais abrangente, que inclua ações de informação, apoio e capacitação. É necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas e programas específicos que respondam às necessidades dos refugiados e promovam a sua integração efetiva na sociedade portuguesa.

Portanto, a Educação e a Intervenção comunitária desempenham um papel fundamental na integração bem-sucedida dos refugiados em novas comunidades. E a língua é um elemento crucial para essa integração, permitindo que os refugiados participem plenamente na sociedade local, promovendo a compreensão e a tolerância entre as diferentes culturas presentes na comunidade.

3.4 Bem-estar e saúde

O fenómeno migratório não é novo, mas tem estado cada vez mais presente no nosso dia-a-dia. Se olharmos para trás, podemos observar que a evolução da humanidade deve muito ao movimento migratório que permitiu encontrar possibilidades de evolução e descobertas e que levou à formação de praticamente todos os países. Poderemos então concluir que “somos todos imigrantes”? Atualmente, a palavra “refugiado” aparece, muitas vezes, ligada à possibilidade do aumento de desemprego e consequente declínio económico e das condições de vida. Os governos têm falhado na garantia do bem-estar e na adaptação ao novo país, que enfrenta barreiras culturais extremamente elevadas. Os refugiados são forçados a deixar os seus países devido a conflitos armados, a perseguições ou outras formas de violência, e muitas vezes enfrentam desafios significativos ao se adaptarem a um novo ambiente, o que pode afetar significativamente o bem-estar e a saúde destas pessoas. O refugiado tem de passar por situações muito complicadas tais como: adaptar-se a diferenças culturais, aprender uma língua nova, regularização da documentação, procurar um trabalho, sofrer preconceitos e discriminação, e muitas vezes, longe da família.

Dentre os maiores desafios enfrentados pelos migrantes e refugiados está o acesso à saúde. Segundo o relatório da OMS, publicado em 2022, estes grupos estão entre os membros mais negligenciados de muitas sociedades, enfrentando uma qualidade baixa em relação à restante população dos países. O mesmo relatório aponta que a migração e o deslocamento são agentes relevantes na saúde e no bem-estar e exige uma ação urgente que possibilite o acesso a serviços de saúde que respondam às suas carências (OMS, 2022).

A falta de integração adequada pode levar a problemas de saúde mental, como a depressão, a ansiedade e o stress pós-traumático. Segundo a UNHRC (2020, p. 5), “os refugiados muitas vezes não têm acesso adequado aos serviços de saúde devido à falta de informação, de conhecimento da língua, da política e devido a outras barreiras financeiras.”

Durante a pandemia COVID-19, a malária continuou a ser a doença mais comum entre refugiados, em conjunto com outras ameaças ao bem-estar como infeções respiratórias e a desnutrição aguda (ACNUR, 2021). O sofrimento psicológico e a desnutrição aguda também constituíram grandes ameaças à saúde e ao bem-estar dos refugiados, de acordo com dados divulgados pelo ACNUR na sua Revisão Global Anual de Saúde Pública (UNHRC, 2021). A estes problemas, adicionamos outros elementos das vidas dos refugiados e migrantes também abaixo do ideal, com a educação, renda, habitação, acesso a serviços, como por exemplo empréstimos bancários, que são intensificados pelas barreiras linguísticas, culturais e legais.

Para melhorar o bem-estar e a saúde dos refugiados, é necessário um esforço coletivo do governo, das organizações locais, profissionais de saúde e da sociedade em geral. As políticas públicas devem abordar as necessidades específicas dos refugiados, incluindo o acesso a serviços de saúde mental e cuidados médicos preventivos. As organizações que trabalham com refugiados devem fornecer informações e serviços em vários idiomas, incluindo a tradução e a interpretação.

É importante também oferecer oportunidades para que os refugiados se integrem nos países de destino, como o acesso ao emprego, à educação, à habitação e a serviços sociais, de acordo com as suas necessidades. Isto poderá ajudar a reduzir o stress e a melhorar a saúde mental e física dos refugiados, bem como fortalecer a sociedade como um todo.

A integração adequada de refugiados é essencial para garantir o bem-estar e a saúde destas pessoas, o que requer esforços coletivos do governo, das organizações e das diferentes comunidades para oferecer serviços de saúde adequados e oportunidades de integração social e económica. Aqui começa a nossa responsabilidade como uma sociedade civil. Cabe-nos desenvolver meios que promovam uma integração saudável e menos complicada. A integração é um dos direitos consagrados ao refugiado

na Convenção de Genebra de 1951. Ajudar e apoiar a integração destas famílias e indivíduos refugiados através de uma integração mais inclusiva e de qualidade (ODG 10 Reduzir as desigualdades), vai permitir não só, a comunicação efetiva com a comunidade, mas também a erradicação da pobreza (ODG 01 Erradicar a pobreza) e da fome (ODG 02 Erradicar a fome), o acesso à saúde (ODG 3 Saúde de Qualidade) e uma integração pacífica.

Para garantir a implementação dos direitos de imigrantes, e especialmente os direitos específicos de refugiados, é fundamental o estabelecimento de instituições como a ACNUR, que trabalhem para proteger o bem-estar desses grupos. Neste sentido, é benéfico para todas as partes que os governos dos vários países de acolhimento integrem as pessoas para a cidadania no seu novo país.

4. Enquadramento metodológico do Estágio

4.1 Apresentação da finalidade e objetivos do estágio

A definição clara da finalidade, dos objetivos gerais e dos objetivos específicos é essencial para orientar o planeamento, a execução e a avaliação de uma pesquisa, pois proporciona uma direção e um foco para o estudo (Hernández Sampieri et al., 2014).

De acordo com o mesmo autor, a finalidade de uma pesquisa é o motivo pela qual a pesquisa está a ser realizada, e identifica o propósito mais amplo do estudo. A finalidade pode pretender obter conhecimento, resolver um problema, contribuir para uma área específica de estudo ou promover mudanças sociais.

Já os objetivos gerais representam as metas gerais que o pesquisador pretende alcançar com a pesquisa. São formulados de uma forma ampla e descrevem o que se pretende atingir com o estudo. Por exemplo, os objetivos gerais podem estar relacionados à compreensão de uma situação, à análise de relações entre variáveis, à descrição de um processo ou à avaliação de um programa.

Para além dos objetivos gerais, é importante estabelecer objetivos específicos, que são as metas mais específicas e detalhadas que o pesquisador pretende alcançar para atingir o objetivo geral. Os objetivos específicos descrevem as etapas, as atividades e os aspetos específicos que serão investigados durante a pesquisa.

De acordo com Hamlin (2014), o estágio deverá permitir ajudar os refugiados a tornarem-se membros ativos e produtivos da sociedade e a construir uma nova vida para si e para as suas famílias. Quando a finalidade e os objetivos são bem definidos e implementados com sucesso, podem ser uma ferramenta poderosa para ajudar os refugiados a superar as dificuldades iniciais da integração e construir uma nova vida no país de acolhimento.

A finalidade deste estágio foi a promoção de uma integração mais inclusiva e de qualidade na comunidade Portuguesa.

Para alcançar esta finalidade foram delineados os seguintes objetivos gerais e respetivos objetivos específicos:

- 1) Desenvolver a capacidade de comunicação.
 - a) Desenvolver capacidades de expressão e de comunicação em língua portuguesa;
 - b) Criar práticas que permitam o empoderamento individual;
 - c) Desenvolver a autonomia;
 - d) Promover a autoconfiança e a autoestima.

- 2) Promover atividades recreativas e socializadoras.
 - a) Estimular a criatividade e promover atitudes de cooperação, imaginação, expressão e potencial artístico;
 - b) Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria;
 - c) 3. Promover a interação entre os intervenientes.
- 3) Conhecer a diversidade a nível cultural, histórico e paisagístico.
 - a) Promover a proximidade com a população portuguesa;
 - b) Promover o intercâmbio entre línguas e culturas;
 - c) Dar a conhecer a cultura e tradições portuguesas.

4.2 Apresentação e fundamentação da metodologia de investigação/intervenção: paradigma(s), modelo(s), método(s) e técnicas de investigação; de educação/formação e de avaliação

Definição do paradigma de Investigação/Intervenção

O paradigma de intervenção utilizado neste projeto foi o qualitativo interpretativo hermenêutico, com breves apontamentos quantitativos, como por exemplo a apresentação dos resultados através de gráficos. O objetivo desta pesquisa quantitativa foi medir/quantificar o problema para que se pudesse compreender a dimensão do mesmo. Foi importante como complemento da investigação qualitativa.

Segundo Gallagher (2017), o paradigma qualitativo interpretativo hermenêutico é especialmente relevante em contextos complexos e multifacetados, como por exemplo é o caso do nosso estudo - o processo de integração de refugiados. Este paradigma envolve uma abordagem reflexiva e crítica à interpretação de dados qualitativos, e tenta compreender a experiência vivida pelos indivíduos no seu contexto social e cultural. O paradigma qualitativo interpretativo hermenêutico ajudou-nos a compreender as necessidades específicas dos refugiados em relação ao processo de integração, e envolveu não apenas a recolha de dados, mas, também, uma análise ponderada e crítica desses dados, tendo em conta o contexto cultural, social e político em que as experiências ocorreram.

Para além disso, o paradigma qualitativo interpretativo hermenêutico ajudou a estabelecer uma relação de confiança entre os refugiados e a estagiária. Ao valorizar as experiências e perspetivas dos refugiados, esta abordagem ajudou a criar um ambiente mais colaborativo e empático, permitindo que os refugiados participassem ativamente no processo de integração.

Gallagher (2017) destaca que o paradigma qualitativo interpretativo hermenêutico pode ser particularmente útil em contextos de pesquisa colaborativa e participativa, que envolvem a construção

do conhecimento com os intervenientes. Esta abordagem envolve os próprios refugiados como parceiros na definição dos objetivos e das metodologias do programa de estágio, bem como na recolha e análise dos dados.

A investigação qualitativa baseia-se num carácter subjetivo, procurando compreender o comportamento dos intervenientes, que passaram por experiências individuais diferentes. Os investigadores qualitativos estudam os fenómenos nos seus contextos naturais (Nelson et al.1992) e baseiam-se em acontecimentos únicos e inseparáveis do seu contexto. É de referir que os participantes são pessoas. O paradigma qualitativo ajuda a compreendê-las, a identificar os seus problemas, e a vê-las como seres sociais, integrados numa sociedade que lhes começa por ser desconhecida. Por isso, esperava-se obter uma riqueza das análises dos resultados, reflexo de uma realidade mais assertiva sobre as diversas situações, que não poderiam ser analisados em números exatos. Não se procurou generalizar os resultados, mas sim recolher dados que dependem da experiência dos participantes. Bogdan e Biklen defendem que “os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan & Biklen, 1991, p. 16).

De acordo com Guerra, as abordagens qualitativas em ciências sociais “procuram o sentido da ação colectiva, isto é, conhecer os sentidos e as racionalidades que fazem cada um agir e, por via disso, produzir a sociedade onde todos vivemos. É o aprofundamento dessa racionalidade cultural que permitirá conhecer as formas de produção da sociedade e os contornos da mudança social” (Guerra, 2006, p. 97).

Apresentação e fundamentação da metodologia de Investigação/Intervenção

De acordo com McGrath (2017), uma metodologia bem definida é fundamental em programas de estágio de integração de refugiados, tanto para a efetividade das intervenções quanto para a recolha de dados e avaliação do impacto do programa. A metodologia deve ser clara e detalhada, e com objetivos bem definidos.

Uma metodologia de investigação/intervenção adequada pode ajudar a identificar as necessidades específicas dos refugiados em cada fase do processo de integração, permitindo que os programas sejam adaptados para atender essas mesmas necessidades. Por exemplo, a metodologia pode incluir a recolha de dados sobre as capacidades, experiências profissionais e qualificações dos refugiados, para ajudá-los a encontrar um emprego na sua área de especialização.

Para além disso, a metodologia deve ser suficientemente flexível para poder lidar com as necessidades dos refugiados que estão em constante mudança. Para McGrath (2017) uma metodologia eficaz também deve ser capaz de avaliar o impacto do programa de estágio de integração de refugiados, tanto a curto como a longo prazo. Isso pode incluir a recolha de dados sobre a satisfação dos refugiados com o programa, bem como informações sobre a sua taxa de empregabilidade, ou até mesmo a capacidade do refugiado se integrar na sociedade com sucesso (McGrath, 2017).

A abordagem metodológica que orientou este projeto baseia-se na combinação de atividades de pesquisa e de intervenção numa determinada realidade social. Neste sentido, a pesquisa e a intervenção são concebidas como atividades complementares e interdependentes, que visam produzir conhecimento e transformar a realidade de forma simultânea.

A investigação-ação participativa (IAP), promove uma transformação social positiva. A origem deste tipo de investigação, é, muitas vezes atribuída a Kurt Lewin (1946). Mas de acordo com Tripp, “é pouco provável que algum dia venhamos a saber quando ou onde teve origem esse método, simplesmente porque as pessoas sempre investigaram a própria prática com a finalidade de melhorá-la” (Tripp, 2005, p. 445). O mesmo autor distingue este tipo de investigação dos outros, “definindo-a pelo uso que faz de técnicas de pesquisa consagradas para produzir a descrição dos efeitos das mudanças da prática no ciclo da investigação-ação” (Tripp, 2005, p. 447). De acordo com Saavedra e Oliveira, “o/a organizativo do/a educando/a, pode, por um lado, facilitar ao/à educando/a o entendimento da forma como este/a atribui sentido(s) ao mundo e/ou, por outro lado, adequar a forma como provoca a construção de conhecimentos ao/à educando/a” (Saavedra & Oliveira, 2019, p. 514).

Esta metodologia tem como objetivo analisar criticamente as relações sociais, culturais, políticas e económicas da realidade estudada. A partir desta análise, procura-se construir conhecimentos e teorias que possam ajudar a compreender os fenómenos sociais e a orientar a intervenção. Já a intervenção visa intervir na realidade estudada de forma a transformá-la. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, procura-se desenvolver ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas e das comunidades envolvidas.

Permite desenvolver conhecimento científico, aliando a ciência à mudança das condições de vida dos intervenientes. Esta estratégia premeia o aperfeiçoamento da prática, das pessoas e dos grupos, através da mudança. “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (Tripp 2005, p. 446). É necessário articular de forma sistemática a teoria e a prática, quer na ação, quer sobre a ação. A subjetividade é reduzida, tendo como objetivo construir conhecimento

científico a partir das ações, dando origem a uma mudança social através da intervenção. Tripp defendia que “o ponto importante é que o tipo de investigação-ação utilizado seja adequado aos objetivos, práticas, participantes, situação (e seus facilitadores e restrições)” (Tripp, 2005, p. 446).

Este tipo de investigação requer uma mente aberta sobre os dados recolhidos. Houve uma preocupação em registar os acontecimentos em detalhe, não só da situação em si, mas, também, das ideias e reações dos intervenientes incluindo a estagiária. Foi importante fazer uma análise constante, mantendo um registo diário dos progressos e reflexões sobre os acontecimentos, que podemos observar ao longo das inúmeras páginas do Diário de Bordo.

A investigação-ação participativa é uma abordagem que enfatiza a colaboração entre a estagiária e os intervenientes com o intuito de identificar problemas e implementar soluções práticas num contexto específico. É um processo cíclico que envolve a recolha de dados, a sua análise, a implementação de mudanças e a avaliação dos resultados. É uma abordagem que coloca ênfase na colaboração e na participação dos intervenientes ao longo de todo o processo de pesquisa. A IAP envolve uma reflexão crítica, ação e diálogo para promover a mudança social e melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas com um foco mais específico em promover a participação dos envolvidos no processo de pesquisa.

Segundo Sousa Santos (2007), a IAP é uma metodologia fundamental para a construção de conhecimento colaborativo e emancipatório, especialmente em contextos de marginalização e exclusão social. Esta abordagem inclui a participação ativa dos intervenientes em todas as fases do processo de pesquisa, desde a definição dos objetivos até à análise dos resultados.

A investigação-ação é participativa e colaborativa, pois incluiu todos os intervenientes no processo (estagiária e intervenientes). É prática e interventiva, pois tem como objetivo a mudança (melhoria das condições de vida). É crítica e autocrítica das diversas situações e obstáculos, dando origem a mudanças e transformações do ambiente. É cíclica pois os dados obtidos geram mudanças que, por sua vez, servem como o início do ciclo, representando uma inter-relação permanente entre a teoria e a prática. É autoavaliativa, porque as mudanças geradas são continuamente avaliadas e adaptadas, no caso de surgirem novos dados/informação.

No caso de um estágio de integração de refugiados, a metodologia de investigação-ação participativa pode ser particularmente relevante, uma vez que envolve a participação ativa dos refugiados no processo de integração. Esta abordagem pode ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e participativo, permitindo que os refugiados participem ativamente na definição das estratégias de integração, bem como na avaliação dos resultados.

Para além disso, Sousa Santos (2007) destaca que a IAP pode ajudar a promover a autonomia dos refugiados, permitindo que eles se tornem agentes ativos de mudança nas suas próprias vidas. Isto pode ser particularmente importante em contextos de marginalização e exclusão social, onde os refugiados muitas vezes se sentem sem capacidades e sem voz.

Por fim, Sousa Santos (2007) ressalta que a IAP pode ajudar a criar uma comunidade de aprendizagem colaborativa e solidária, onde os refugiados e os profissionais que os apoiam podem partilhar conhecimentos e experiências, procurando construir soluções coletivas e mais eficazes para os desafios enfrentados no processo de integração.

As atividades foram, assim, criadas e desenvolvidas de forma a promover melhorias das condições de vida dos intervenientes, confirmadas através de evidências claras e realísticas. A estagiária procurou colaborar com os participantes no processo de transformação pretendido. E procurou, também, confirmações efetivas dessa mudança nos intervenientes.

Desta forma, a metodologia de investigação/intervenção participativa visa superar a dicotomia entre a teoria e a prática, procurando a integração entre estes dois aspetos para produzir conhecimento e transformação social de forma conjunta.

De acordo com Pina-Cabral (2011, pp. 655-671), o método etnográfico proporciona uma integração completa da realidade dos refugiados, permitindo uma compreensão mais abrangente de suas experiências, desafios e ambições. Ao adotar a abordagem etnográfica, a estagiária teve a oportunidade de vivenciar o ambiente social dos refugiados, participando nas suas atividades diárias, ouvindo as suas histórias e compreendendo as suas práticas culturais. Essa integração permitiu captar detalhes importantes para uma compreensão mais precisa das necessidades dos mesmos.

A etnografia é uma ferramenta poderosa para revelar as crenças, os valores, as normas e as estruturas sociais que moldam a vida dos refugiados. Também possibilita uma análise das dinâmicas de poder presentes nesse contexto, revelando as relações de poder assimétricas, as hierarquias e as formas de marginalização que podem afetar os refugiados.

Ao utilizar o método etnográfico, a estagiária teve a oportunidade de estabelecer uma conexão empática com os refugiados, o que levou a uma maior confiança e abertura por parte deles. Esta abordagem, baseada na observação ativa e na valorização das vozes e experiências dos refugiados, contribuiu para uma maior inclusão e respeito pela diversidade cultural.

Portanto, a utilização do método etnográfico neste estágio foi fundamental para uma compreensão aprofundada das vidas dos refugiados, permitindo o desenvolvimento de programas,

atividades e intervenções mais sensíveis, eficazes e orientadas para as necessidades reais dos participantes.

Seleção dos métodos e das técnicas de Investigação

De acordo com Santos (2007), é essencial selecionar cuidadosamente os métodos e as técnicas de investigação na realização de pesquisas multiculturais, pois é vital para garantir a validade, a fiabilidade e a autenticidade dos resultados da pesquisa. Em contextos multiculturais, esta seleção deve ser ainda mais cuidadosa, tendo em conta as especificidades culturais dos participantes. Santos (2007) destaca ainda, a importância de escolher métodos e técnicas que permitam construir um diálogo intercultural respeitador e colaborativo, tendo em conta as diferenças culturais e a diversidade das perspetivas dos participantes.

Para além disso, Santos (2007) enfatiza que a seleção dos métodos e técnicas de investigação deve ter em conta os objetivos da pesquisa e os interesses dos participantes, procurando envolvê-los ativamente no processo de pesquisa e na construção de soluções colaborativas e contextualizadas para os desafios enfrentados e a enfrentar no processo de integração.

Por fim, Santos (2007) ressalta que a seleção dos métodos e técnicas de investigação deve ser um processo flexível e dinâmico, permitindo ajustes e adaptações ao longo do processo de pesquisa, à medida que novas informações e ideias vão surgindo.

O método, mais amplo do que a técnica, pode ser definido como “a forma de seguir uma série de operações, regras e procedimentos definidos previamente de forma voluntária e reflexiva, para atingir um determinado fim que pode ser material ou conceitual” (Ander-Egg, 2011). Os métodos utilizados tinham o intuito de tentar perceber a realidade social e como os intervenientes a percebem, com especial interesse pela compreensão pessoal, os motivos e os valores.

Para que possa alcançar os seus objetivos, o método necessita, muitas vezes, de integrar várias técnicas. Sendo assim, foram utilizadas diversas técnicas, quer de investigação, quer de intervenção.

Técnicas de Investigação

A pesquisa bibliográfica ajudou a aprofundar a compreensão sobre a integração de refugiados, explorando um leque diversificado de fontes académicas e literárias. Ao delinear o cenário atual das migrações forçadas, examinando as causas subjacentes e os desafios enfrentados pelos refugiados ao procurarem a integração em novos contextos, a pesquisa contribuiu para a identificação de estratégias

eficazes de integração e inclusão. A pesquisa bibliográfica abrangeu estudos que analisam políticas públicas, práticas sociais, experiências individuais e abordagens teóricas relacionadas ao tema, e ofereceu uma visão abrangente e crítica do panorama existente.

A análise documental desempenhou um papel fundamental na fundamentação teórica e na obtenção de informações cruciais para a compreensão do contexto social, económico e político dos participantes, destacando-se a pesquisa minuciosa de normas e leis laborais, de nacionalização e direitos e deveres dos refugiados em território português, como por exemplo documentos do ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho) utilizados para o cálculo de rescisões contratuais, leis de contratos de trabalho, entre outras fontes normativas pertinentes. A complexidade e a diversidade destas informações exigiram um cuidadoso processo de tratamento e análise, uma vez que os dados estavam dispersos e exigiram uma atenção detalhada.

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são dois métodos complementares que se entrelaçam para proporcionar uma compreensão aprofundada e abrangente do tema em estudo. A pesquisa bibliográfica, ao rever fontes académicas e literárias, forneceu uma base teórica sólida, contextualizando as principais teorias, conceitos e abordagens existentes sobre a integração de refugiados. Esta revisão contribui para a construção de um enquadramento teórico consistente que orientou a pesquisa.

O diário de bordo foi uma ferramenta importante, que nos permitiu registar e descrever em detalhe as experiências, observações, reflexões, impressões, comportamentos, ideias, sentimentos e dificuldades ao longo de todo o projeto. Permitiu documentar as experiências e os acontecimentos relevantes que foram surgindo, bem como as nossas reações e sentimentos em relação aos mesmos. Foi um auxílio de memória muito importante, pois a informação era bastante variada, com pormenores individuais muito específicos e que permitiu ter acesso aos dados reais a todo o momento. Foi registado o que se viu e vivenciou. Os diários de bordo constituem um registo que compila diversos relatos (Ustra *et al.*, 2016 como citado em Simões *et. al.* 2016) assumindo-se como um processo multidimensional que pretende viabilizar a reflexão crítica e a avaliação do autor sobre o seu posicionamento face a uma determinada situação, ou contexto, e sobre as redes de relações dinâmicas e mutáveis nas quais se encontra imerso (Porlán & Martín, 2000 como citado em Simões *et. al.* 2016).

Para além disso, o diário de bordo foi utilizado como uma ferramenta de validação e confiabilidade dos dados, que nos permitiu comparar os nossos próprios relatos com outras fontes de

dados e verificar a consistência e a precisão das nossas observações. Sendo assim, o diário de bordo contribuiu para a transparência e a ética na pesquisa, ao permitir documentar as nossas decisões, escolhas e ações, bem como as razões por trás delas. É uma forma de garantir a transparência e a integridade da pesquisa.

O diário de bordo foi uma ferramenta fundamental, que nos permitiu obter uma documentação detalhada do processo de pesquisa, contribuindo para a validade e a confiabilidade dos dados e garantindo a transparência e a ética na pesquisa. É, portanto, uma das técnicas mais utilizadas nas metodologias qualitativas.

As conversas informais desempenham um papel fundamental em processos de intervenção/ação, uma vez que podem proporcionar um ambiente mais descontraído e natural para a troca de informações e a construção de relações entre os envolvidos. Ao contrário das entrevistas ou reuniões formais, em que as pessoas podem sentir-se pressionadas ou constrangidas a falar ou a agir de determinada forma, as conversas informais permitiram que os intervenientes expressassem as suas opiniões de uma forma mais espontânea e autêntica. Promoveu-se o diálogo, o desenvolvimento de ideias, e permitiu uma maior proximidade entre a estagiária e os participantes, possibilitando estabelecer relações duradouras e de confiança entre os participantes da intervenção/ação, criando um ambiente mais propício para a colaboração. Foi possível retirar informação sobre os diversos pontos de vista e opiniões dos intervenientes, mediante as diferentes experiências e necessidades pelo qual passaram e passam. Trabalharam-se valores e opiniões, não se limitando a respostas de “sim ou não”, permitindo uma melhor compreensão dos resultados obtidos. Por meio das conversas informais, obtidas durante a condução da pesquisa, o pesquisador poderá obter evidências não perceptíveis na análise de documentos e na observação. Quando o pesquisador se utiliza desta técnica, é extremamente necessário manter o sigilo das pessoas com as quais obteve informações (Freitas & Jabbour, 2010, p. 10).

O inquérito por questionário com questões abertas e fechadas, é uma técnica de recolha de dados que combina a flexibilidade de uma entrevista aberta com a estrutura de uma entrevista estruturada. A estagiária redigiu uma lista de questões previamente elaboradas, mas teve a liberdade de explorar mais a fundo determinados tópicos de interesse e de adaptar a entrevista de acordo com a resposta dos intervenientes.

São uma ferramenta essencial na pesquisa social sobre a integração de refugiados, pois permite recolher informações de uma forma sistemática e abrangente sobre as respetivas experiências e

necessidades. Segundo Costa (2010), o uso de inquéritos por questionário pode ajudar a identificar os principais obstáculos à integração de refugiados, bem como as medidas necessárias para promover uma integração bem-sucedida. Para além disso, a utilização de técnicas estatísticas pode permitir identificar padrões e tendências nos dados, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos refugiados durante a sua integração na sociedade.

Sendo assim, a utilização do inquérito por questionário forneceu informações valiosas para o desenvolvimento de atividades mais eficazes e ajudou a promover a inclusão social de refugiados. Foi redigido em português e inglês, de uma forma clara para que fosse percebido pelos entrevistados, solicitando a participação ativa dos participantes.

Foi preenchido pelos participantes com a estagiária presente, e permitiu recolher bastante informação num curto espaço de tempo. Foram utilizadas perguntas de escolha múltipla, com a possibilidade de deixar comentários finais, sobre assuntos não apresentados no questionário. As questões foram apresentadas da mesma forma, o que facilitou a comparação entre as respostas dos vários intervenientes. A estagiária teve o cuidado de não introduzir questões que influenciassem ou induzissem a determinadas respostas, reduzindo formas tendenciosas de obter resultados através da pesquisa qualitativa. No entanto, foi importante preencher o questionário com os intervenientes para que as perguntas não estivessem abertas a interpretações, que levariam a dados subjetivos. Foram realizados em espaços calmos e apropriados, onde os intervenientes se sentissem à vontade para responder às diversas questões, como por exemplo em casa.

A observação participante é uma técnica de recolha de dados que envolveu a participação direta da estagiária, de forma a obter uma informação mais profunda e contextualizada das dinâmicas e processos da situação, e a identificar barreiras e facilitadores para a intervenção/ação. Permitiu recolher dados e informação rica, real e profunda. A contínua observação das atividades, das ações, do comportamento, etc, dos intervenientes, foi outro método utilizado para a compreensão das suas culturas, atitudes e valores. A estagiária recolheu dados autênticos e espontâneos, através de uma participação ativa no contexto ou, por vezes, apenas a olhar e a retirar notas, sem interferência.

O investigador que faz observação participante está mais livre de preconceitos. Na medida em que convive com determinado grupo, a ele é possibilitado poder corrigir seus instrumentos de pesquisa retirando questões irrelevantes e acrescentando outras mais importantes do ponto de vista dos interlocutores. Porque consegue compreender os aspectos significativos que vão

aflorando aos poucos, e pode ir vinculando os fatos com suas representações e descobrir contradições entre normas, regras e práticas. (Minayo & Costa, 2018, p. 147)

Porque aconteceu durante as várias atividades, permitiu observar os comportamentos e reações dos intervenientes. A estagiária conseguiu assim, estar presente no quotidiano dos participantes, possibilitando uma melhor percepção das suas vivências, necessidades e princípios gerais. Surge como complemento dos outros métodos.

Há uma serie de fenômenos de grande importância que não podem ser registrados por meio de perguntas ou de documentos quantitativos, mas devem ser observados em sua realidade. Denominemo-los “imponderáveis da vida real”. Entre eles se incluem coisas como a rotina de um dia de trabalho, detalhes do cuidado com o corpo, forma de comer e de preparar a comida; tom das conversas e da vida social ao redor das casas, a existência de grandes hostilidades, simpatias e antipatias entre as pessoas; a forma sutil mais inquestionável em que as vaidades e ambições pessoais se refletem no comportamento dos indivíduos, e as reações emocionais dos que os rodeiam (Malinowski, 2005, p.40 como citado em Minayo & Costa, 2018).

A observação participante também foi utilizada para avaliar a eficácia da intervenção/ação, pois permitiu que a estagiária observasse diretamente o impacto da intervenção/ação no comportamento e nas relações dos intervenientes. Forneceu informações valiosas sobre o que estava ou não estava a funcionar na intervenção/ação, bem como possíveis melhorias para futuras intervenções/ações. Foi também importante para a construção de relações mais empáticas e de confiança entre a estagiária e os intervenientes da intervenção/ação.

Técnicas de Intervenção

No que toca à intervenção, foram utilizadas as seguintes, de acordo com a classificação de Ezequiel Ander-Egg (2011):

Técnicas de informação/comunicação escritas, orais e audiovisuais: foram importantes ferramentas para a intervenção/ação, pois permitiram que a estagiária comunicasse com os participantes de uma forma clara, concisa e eficaz: “la información se da en forma gráfica a través del texto escrito. Son formas del lenguaje visual que incluyen palabras, formas, espacio y (en alguns casos) color.” (Ander-Egg, 2011, p. 326);

Técnicas e procedimentos para realizar atividades lúdicas formativas, participativas e festivas (ex.: cinema, jogos outdoor, atividades desportivas, aulas de dança, música): têm como objetivo promover a aprendizagem, a socialização, a integração e a diversão entre os intervenientes. São “técnicas y procedimientos la realización de acciones situadas fuera de la vida corriente, que se desarrollan en un orden sometido a reglas (de juego), y que buscan el goce y disfrute de quienes participan” (Ander-Egg, 2011, p. 329).

Técnicas de iniciação grupal (ex.: passeio e visita ao Porto, eventos gastronómicos e culturais): são uma forma efetiva de aprendizagem, pois permitem que os intervenientes partilhem conhecimentos, estimulem a criatividade, troquem opiniões, desenvolvam habilidades sociais, aprendam cooperativamente e reflitam criticamente. Foram criadas condições para que o grupo se conhecesse melhor, de forma a potenciar laços de amizade. Promovem a ligação e a coesão do grupo, reforçando a autoconfiança e autonomia.

Foram também utilizados outros métodos que Duarte (2013) descreve e fornece orientações práticas sobre como aplicá-los em diferentes contextos de aprendizagem.

Método fónico e silábico: é uma técnica de aprendizagem focada nos sons, nas sílabas e na montagem de palavras, frequentemente utilizadas para ensinar a ler e a escrever. Duarte (2013) descreve o método fónico e silábico como uma técnica de ensino que se concentra na correspondência entre sons e letras. Segundo a autora, o objetivo do método é ensinar os alunos a decodificar palavras, partindo da identificação dos sons que compõem as palavras e relacionando-os às letras correspondentes. A partir dessa base, os alunos são capazes de construir e reconhecer palavras de forma mais autónoma e eficaz. A autora enfatiza que este método é especialmente útil para alunos iniciantes na leitura.

Método demonstrativo: é uma técnica de ensino que se baseia na demonstração passo a passo de uma atividade/operação pela estagiária, explicando cada etapa, seguido pela prática dos intervenientes. Duarte (2013) destaca a importância de mostrar detalhadamente, como realizar uma tarefa, atividade ou ação, dando exemplos concretos para identificar o processo. A autora sugere que o método demonstrativo é útil em áreas que envolvam habilidades práticas ou técnicas. A estagiária usou a sua experiência e conhecimento prático para exemplificar, não apenas explicar, uma determinada atividade/operação.

Método ativo, Roleplaying: segundo Duarte (2013), este método coloca o interveniente no centro do processo de aprendizagem. Em vez da estagiária transmitir conhecimento através de aulas expositivas, o interveniente é incentivado a participar ativamente, através de atividades que estimulam a reflexão, a experimentação e a resolução de problemas. O interveniente passa a participante e aprende pela prática. É particularmente útil para o ensino de competências de resolução de problemas e de pensamento crítico.

Método expositivo-dialogante: Duarte (2013) destaca a importância de uma abordagem colaborativa de ensino, no qual o professor apresenta o conteúdo de uma forma clara e organizada, mas também estimula a participação dos alunos através de perguntas e discussões. É uma técnica que une a explicação por parte da estagiária à participação dos intervenientes através do diálogo. A estagiária apresentou o conteúdo de uma forma clara e organizada, mas em vez de apenas falar e transmitir informações, ela também estimulou a participação dos alunos através de perguntas e discussões. Os intervenientes foram incentivados a refletir sobre o conteúdo e a compartilhar as suas ideias e opiniões, tornando a aprendizagem mais colaborativa e interativa. A autora sugere que este método é particularmente útil para fomentar a discussão e a reflexão crítica em torno de questões complexas.

Ferramentas Digitais

Para além das técnicas acima referidas, também foram utilizados os seguintes instrumentos/ferramentas digitais, que desempenharam papéis importantes pois facilitaram a comunicação, a aprendizagem, a avaliação e a pesquisa, e demonstraram a diversidade de recursos tecnológicos utilizados no contexto de estágio:

Templates/Modelos Curriculum Vitae (CV): o uso de templates de CV é uma técnica muito comum na elaboração de currículos. É um modelo pré-formatado que ajuda os candidatos a organizar e apresentar as suas informações de uma forma clara e profissional. Estes modelos seguem uma estrutura bem definida e organizada, o que torna a leitura mais fácil e agradável. Foi fundamental os intervenientes adaptarem o modelo ao seu perfil e experiência profissional, evitando o risco de parecer genérico e sem personalidade. Estes modelos foram utilizados para a criação de um novo e atualizado CV de determinados intervenientes;

Kahoot, videos Youtube e fichas de trabalho/avaliação: foram utilizados para revisão e avaliação da aprendizagem;

Pesquisa na internet de fichas de trabalho, templates de CV, normas e regulamentos, etc: foi possível obter informação, recursos e dados relevantes sobre uma ampla variedade de temas e assuntos que auxiliaram na tomada de decisões e na elaboração de estratégias. A pesquisa na internet foi feita de uma forma crítica e cuidadosa, verificando a fonte das informações e avaliando a sua confiabilidade e relevância;

Zoom and Microsoft teams, WhatsApp: são plataformas de comunicação online que foram fundamentais para intervenções e ações em tempos de COVID-19. Estas ferramentas têm sido cada vez mais utilizadas. Permitiram a comunicação virtual em tempo real, e ajudaram a manter a continuidade de determinados projetos e atividades;

Foram, ainda, utilizadas outras ferramentas tais como:

Livro de estudo da escola com os trabalhos de casa e o conteúdo das várias disciplinas: foi uma ferramenta útil para a intervenção e ação, pois ofereceu uma base sólida de conhecimento sobre o tema em questão. Através da leitura e estudo do livro, foi possível aprofundar o entendimento sobre determinado assunto, facilitando a identificação de problemas e possíveis soluções.

Autonarrativa oral: é muitas vezes utilizada em pesquisas qualitativas para documentar as vidas e perspectivas das pessoas. É uma ferramenta poderosa para documentar histórias pessoais e culturais, e é uma forma de dar voz a pessoas que muitas vezes são silenciadas ou invisibilizadas. Fino (2000) destaca a importância da autonarrativa oral como uma forma de expressão oral ou como uma forma de expressão pessoal e de preservação de memória coletiva. Segundo o autor, permite que as histórias, tradições e experiências de uma comunidade sejam transmitidas de geração em geração, mantendo vivas as suas identidades culturais e históricas. É um processo em que a pessoa conta a sua história pessoal, como uma forma de partilhar experiências, sentimentos e perspectivas pessoais, permitindo a criação de laços entre os membros de uma comunidade, fortalecendo a sua coesão social e cultural.

5. Apresentação e discussão do processo de investigação/intervenção

5.1 Oficinas de Formação e Educação Formal: 10 atividades

Título 01	Integrar pela comunicação
Participantes	Mulher
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Internet; ○ Computador portátil; ○ WhatsApp; ○ Fichas de trabalho/avaliação; ○ Vídeos Youtube
Problema que se pretende resolver	Dificuldade em comunicar com a comunidade.
Situação inicial	Depois de analisar o inquérito (Cf. Apêndice 1 – Consentimento informado e inquérito) preenchido e pelas conversas informais que a estagiária teve com a participante, reconheceu-se a necessidade de aprender vocabulário específico e necessário ao seu quotidiano.
Finalidade	Permitir uma maior autonomia no dia-a-dia
Objetivo geral	Desenvolver a capacidade de comunicação
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de expressão e de comunicação em língua portuguesa; ○ Criar práticas que permitam o empoderamento individual; ○ Desenvolver a autonomia; ○ Promover a autoconfiança e a autoestima
Métodos e Técnicas	○ Métodos fónicos e silábicos; ○ Pesquisa digital; ○ Método expositivo-dialogante; ○ Roleplaying; ○ Kahoot e Jogos; ○ Conversas informais; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

O primeiro contacto foi estabelecido com o marido da participante. A reunião aconteceu numa livraria numa cidade do norte do país. O local foi escolhido pelo mesmo para que se sentisse à vontade para partilhar as suas preocupações e necessidades. Na segunda ocasião, encontrámo-nos com toda a família num ambiente informal para que nos pudessemos conhecer melhor. Fomos convidados a visitá-los em casa, o que nos deixou bastante contentes e facilitou o processo de aprendizagem que pretendíamos iniciar. A participante era bastante tímida, falava pouco português e inglês e parecia ter pouca autoconfiança, o que poderia dificultar a aprendizagem da língua.

As sessões de português foram realizadas durante cinco meses, duas vezes por semana, com uma duração de 1h30m cada, em locais escolhidos por mútuo acordo. Durante a primeira sessão, estudámos verbos, incluindo o verbo ser e o verbo estar, e os três tempos principais: presente, futuro e passado. Utilizámos o Kahoot para revisão e para avaliação do que foi aprendido, o que foi muito bem recebido pela participante. Enviámos um documento em Word com as terminações dos verbos em vermelho, para que pudesse compreender melhor a ligação entre eles.

PRESENTE

<u>SER</u>	<u>ESTAR</u>
Eu <i>sou</i>	Eu <i>estou</i>
Tu <i>és</i>	Tu <i>estás</i>
Ele <i>é</i>	Ele <i>está</i>
Nós <i>somos</i>	Nós <i>estamos</i>
Vós <i>sois</i>	Vós <i>estais</i>
Eles <i>são</i>	Eles <i>estão</i>

<u>ENROLAR</u>	<u>MISTURAR</u>	<u>ADICIONAR</u>	<u>ENVOLVER</u>
Eu <i>enrolo</i>	Eu <i>misturo</i>	Eu <i>adiciono</i>	Eu <i>envolvo</i>
Tu <i>enrolas</i>	Tu <i>misturas</i>	Tu <i>adicionas</i>	Tu <i>envolves</i>
Ele <i>enrola</i>	Ele <i>mistura</i>	Ele <i>adiciona</i>	Ele <i>envolve</i>
Nós <i>enrolamos</i>	Nós <i>misturamos</i>	Nós <i>adicionamos</i>	Nós <i>envolvemos</i>
Vós <i>enrolais</i>	Vós <i>misturais</i>	Vós <i>adicionais</i>	Vós <i>envolveis</i>
Eles <i>enrolam</i>	Eles <i>misturam</i>	Eles <i>adicionam</i>	Eles <i>envolvem</i>

Imagem 1 – Exemplo de alguns verbos com as terminações em vermelho criados pela estagiária e enviadas para a interveniente

Nas sessões seguintes, trabalhámos números, pesos e medidas, moedas e horas.

NÚMEROS

1 - Um	2 - Dois	3 - Três	4 - Quatro	5 - Cinco
6 - Seis	7 - Sete	8 - Oito	9 - Nove	

10 - Dez	20 - Vinte	30 - Trinta	40 - Quarenta	50 - Cinquenta
60 - Sessenta	70 - Setenta	80 - Oitenta	90 - Noventa	

100: Cem	200: Duzentos	300: Trezentos	400: Quatrocentos	500: Quinhentos
600: Seiscentos	700: Setecentos	800: Oitocentos	900: Novecentos	

Imagem 2 – Exemplo de material sobre números enviado para interveniente com as terminações em vermelho

Era importante que aprendesse o vocabulário necessário para o seu dia a dia, como por exemplo, o que dizer numa consulta médica. Durante as conversas informais, a participante comentava as dificuldades em entender as pessoas porque falavam rápido demais com ela, o que a deixava frustrada. Estudámos conteúdos diversos, incluindo verbos, tempos verbais, nomes, pronomes, advérbios, preposições e adjetivos.

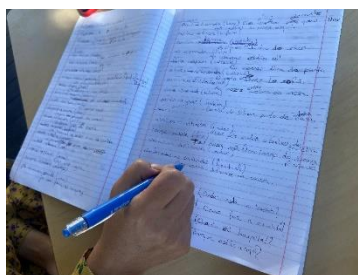


Imagem 3 – Imagem da interveniente a trabalhar numa das sessões

Em todas as sessões, a participante aprendeu conteúdo novo, completámos fichas de avaliação, usámos jogos para tornar a aprendizagem mais interessante e complementámos com trabalhos de casa para que pudesse praticar individualmente. Pedimos que lesse histórias em português para os filhos à noite e muitas vezes, ela trazia palavras e verbos que tinha trabalhado em casa para corrigirmos durante as sessões. Foi surpreendente notar que escrevia muito bem, com poucos erros gramaticais, mesmo tendo dificuldade em falar. Trabalhámos os sons das letras, das palavras e das conjugações para que se familiarizasse com a língua e, aos poucos, ela começou a ganhar mais autoconfiança e a evoluir na fala. Agora, consegue fazer frases e aplicar os tempos verbais de uma maneira mais precisa. Aceita bem as críticas construtivas, o que ajudou a manter as sessões a fluir naturalmente. As conversas informais durante as sessões foram muito importantes para praticar a língua através da comunicação oral e aprimorar a compreensão auditiva.

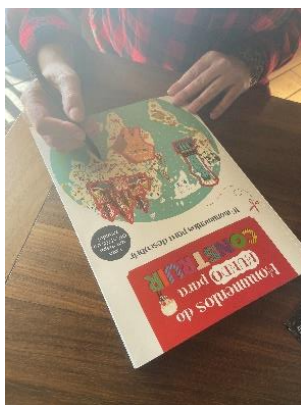


Imagem 4 – Imagem do livro sobre vários monumentos mundiais

Avaliação final: De acordo com o Diário de Bordo “a interveniente começou a sentir mais confiança em comunicar no posto de trabalho, em alguns serviços públicos e até a comunicar com os professores dos filhos” (DB, 2022). Conseguia, agora, comunicar através de frases e não apenas palavras. Ao corrigir as fichas de trabalho e os resultados apresentados no Kahoot, foi possível confirmar a rápida evolução na aprendizagem da língua. A interveniente diz que sente mais dificuldade na gramática do que a memorizar palavras, mas já sente que consegue ir sozinha aos vários locais do quotidiano, sem sentir receio de não compreender o que os outros lhe querem transmitir. É, sem dúvida, uma mulher mais autoconfiante e autónoma.

Título 02	Integrar através de melhores oportunidades de emprego
Participantes	Dois jovens adultos
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Internet (hotspot); ○ Computadores portáteis pessoais; ○ Sala de estudo na Universidade do Minho.
Problema que se pretende resolver	Os intervenientes tinham dificuldade em encontrar um emprego em que se sentissem felizes e completos.
Situação inicial	Depois da estagiária analisar o inquérito (Cf. Apêndice 1 – Consentimento informado e inquérito) preenchido pelos dois jovens e pelas conversas informais e individuais que tivemos, reconheceu-se a necessidade de criar um Curriculum Vitae (CV) profissional em português para concorrer a ofertas de emprego. O CV que tinham, estava com várias falhas estruturais, de formatação e de informação e estava em inglês.

Finalidade	Permitir uma maior eficácia ao concorrer a ofertas de emprego
Objetivo geral	Desenvolver a capacidade individual de candidatura a ofertas de emprego
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de comunicação em língua portuguesa; ○ Criar práticas que permitam o empoderamento individual; ○ Desenvolver a autonomia; ○ Promover a autoconfiança e a autoestima.
Métodos e Técnicas	○ Método expositivo; ○ Método demonstrativo; ○ Método ativo (candidatura); ○ Pesquisa na internet; ○ Busca de páginas das empresas com ofertas de emprego; ○ Modelos de CV do Office; ○ Diário de bordo; ○ Conversas informais; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Durante uma sessão na Universidade do Minho, os participantes trabalharam com a estagiária na criação de um Curriculum Vitae (CV) profissional em português. A sessão durou cerca de 3 horas e foi realizada numa sala de estudo reservada pela estagiária, localizada perto da casa de um dos participantes.

Antes de confirmar a sessão conjunta, a estagiária perguntou se haveria problema em juntar os dois participantes na mesma sala. Ambos concordaram em trabalhar juntos. Durante a sessão, a estagiária explicou a importância de um CV (Curriculum Vitae) na procura de emprego, pois é a primeira impressão que o empregador terá do candidato. Um CV claro, organizado e bem estruturado pode destacar as habilidades e experiências relevantes do candidato, chamando a atenção do empregador e aumentar as possibilidades de ser chamado para uma entrevista.

Nenhum dos participantes falava português, mas ambos falavam fluentemente francês e inglês, o que lhes permitiu comunicar sem restrições. A estagiária, que é formada em Gestão de Empresas, fez uma pesquisa na internet para encontrar possíveis modelos de CVs no Office. Os participantes escolheram o modelo que mais gostaram, preencheram o CV em inglês, e a estagiária ajudou-os a melhorar a informação a apresentar, a formatação e a organização dos dados.

RESUMO PROFISSIONAL	Trabalhadora esforçada e organizacionais e com vontade ajudar a empresa a atingir o inteiro que ofereça desafio. Excelente gestão do tempo e
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	• Costura • Microsoft Office • Data entry • Multitasking • Padrões de produtividade

Imagem 5 – Extrato do CV de um dos jovens

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
CONSULTOR TÉCNICO / MANPOWER (PORTUGAL) Desde setembro 2020 • Atendimento e esclarecimento de dúvidas do Cliente • Encontrar soluções para os vários problemas dos Clientes • Encaminhamento de problemas que não puderam ser resolvidos no primeiro nível
CONSULTOR TÉCNICO / VODAFONE Janeiro 2013 – dezembro 2015 • Atendimento e esclarecimento de dúvidas do Cliente • Encontrar soluções para os vários problemas dos Clientes • Encaminhamento de problemas que não puderam ser resolvidos no primeiro nível

Imagem 6 – Extrato do CV do outro jovem

Posteriormente, a estagiária traduziu ambos os CVs para português. Os participantes receberam os documentos em formato Word e em pdf para poderem começar a concorrer a ofertas de trabalho. A estagiária enfatizou a importância de manter o currículo atualizado com informações precisas e relevantes, destacando as competências e as experiências mais recentes.

Nos dias seguintes, a estagiária encontrou algumas ofertas de emprego na internet e enviou os detalhes para os participantes, que ficaram responsáveis por concorrer às várias vagas. Um dos participantes foi chamado para uma entrevista para um trabalho que começaria em meados de janeiro de 2022.

Uma empresa têxtil mostrou interesse em conhecer os intervenientes após receber os seus CVs enviados por e-mail pela estagiária. Os intervenientes ficaram animados com a possibilidade de trabalhar na empresa, já que ela é conhecida nacionalmente. Para além disso, um dos jovens que trabalha em informática, ficou responsável de enviar o seu CV para duas empresas de tecnologia interessadas em contratar candidatos com competências e experiência em tecnologia e informática.

Avaliação final: Ao elaborar um currículo atualizado e adequado, os candidatos tiveram a oportunidade de se candidatar a várias ofertas de emprego, aumentando a probabilidade de serem selecionados para entrevistas e, por fim, obterem o emprego que tanto desejavam. É encorajador saber que, um dos intervenientes conseguiu um emprego. Isto demonstra a importância de dedicar tempo e esforço na construção do CV, bem como na procura constante de oportunidades de emprego. Através dele, os candidatos podem destacar-se e abrir portas para novas oportunidades profissionais, como foi o caso do interveniente mencionado.

Título 03	Integrar pela satisfação no local de trabalho
Participantes	Dois jovens adultos
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Automóvel; ○ Horário do autocarro em versão digital; ○ Telemóvel.
Problema que se pretende resolver	Os intervenientes não estavam satisfeitos com o emprego que tinham na altura.
Situação inicial	Através de conversas informais com os intervenientes foi claro perceber que queriam encontrar outro emprego onde se sentissem mais felizes. Um dos jovens trabalhava num restaurante sem contrato e sem descansos ao longo do dia. Comentou várias vezes que gostaria de trabalhar na indústria têxtil. O outro jovem, apesar de ter um emprego estável, gostaria de trabalhar numa empresa dentro da área de formação dele (informática), e onde ganhasse um salário mais alto.
Finalidade	Permitir encontrar um emprego onde se sintam felizes e realizados.
Objetivo geral	Desenvolver a capacidade de aplicar as suas competências em pleno.
Objetivos específicos	○ Criar práticas que permitam o empoderamento individual; ○ Desenvolver a autonomia; ○ Promover a autoconfiança e a autoestima; ○ Promover o bem-estar.
Métodos e Técnicas	○ Diário de bordo; ○ Conversas informais; ○ Pesquisa na internet; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Ambos os intervenientes são pessoas ambiciosas. Um dos jovens tem educação superior em informática e procurava trabalhar numa empresa que oferecesse desafios na sua área de formação, com um salário adequado. A outra jovem tem menos qualificações e experiência profissional, mas é muito dedicada e dinâmica. Ela gostaria de trabalhar na indústria têxtil, onde tem alguma experiência. Também partilhou que era importante para ela encontrar um emprego que valorize a sua formação e/ou

experiência para, assim, poder melhorar a sua autoestima e se tornar mais autónoma e confiante no trabalho.

A estagiária teve conhecimento de uma empresa têxtil que estava a contratar pessoas para várias funções e entrou em contato com a responsável. Inicialmente, mostraram interesse em entrevistar a jovem e marcámos uma data. A estagiária acompanhou a jovem para ajudar na comunicação. Antes da entrevista, durante o almoço, a jovem falou orgulhosamente da sua família e do seu desejo de ficar em Portugal devido aos problemas sociais enfrentados por refugiados noutros países Europeus.

Depois do almoço, dirigimo-nos para a empresa onde a dona nos recebeu e concordou com um dia de teste para confirmar se a jovem se adaptava à empresa. A estagiária aproveitou a oportunidade para perguntar se a empresa precisava de alguém na área de informática e enviou o CV do outro jovem.

A questão do transporte era um problema, já que os jovens não tinham carro e precisavam de transporte público para chegar ao trabalho. Um dos intervenientes pesquisou alternativas de transporte, e a estagiária acabou por ajudar a encontrar as melhores opções de autocarro e de comboio.

A estagiária organizou a logística para que ambos os intervenientes pudessem passar um dia na empresa e ver se as suas competências se encaixavam com as necessidades da empresa. Um dos jovens trabalhou na fábrica e o outro trabalhou nos escritórios com o responsável de informática. No final do dia, estavam ambos satisfeitos com a experiência. Partilharam as suas opiniões no caminho de volta.

A responsável da empresa ficou satisfeita com um dos jovens que, apesar de ter pouca experiência, demonstrou força de vontade e dinamismo. Decidiram que o motorista da fábrica a iria buscar à paragem de autocarro. Já em relação ao outro jovem, o trabalho que tinham para ele era limitativo e não os convenceu. Concordaram que seria melhor ele não ficar, mas enviaram um contato de uma empresa de informática que estava interessada em entrevistá-lo. Empresa essa, mais adequada às suas competências.

A estagiária enviou os documentos da jovem por e-mail para iniciar o processo de contrato, e foram à central de camionagem criar um passe mensal para ela. Aguardaram a confirmação da empresa para dar início ao vínculo contratual. No entanto, fechariam para férias até o final do ano. A jovem estava animada com a oportunidade de trabalhar na área que gostava e ganhar independência financeira.

Após as festas de fim de ano, a jovem, dirigiu-se ao local combinado mas ninguém foi buscá-la à paragem de autocarro. A estagiária resolveu a situação, mas quando a jovem chegou à fábrica, a assistente não tinha informação sobre o assunto, mostrando uma certa falta de profissionalismo por parte da gerência, que se encontrava de férias naquele momento. A assistente conversou com a

estagiária sobre se a jovem deveria voltar ou não até a gerência retornar, mas decidiram que seria melhor ela não voltar sem contrato nem seguro de acidentes de trabalho.

Uma semana depois, a empresa respondeu ao e-mail da estagiária, dizendo que gostariam que a jovem trabalhasse lá, mas que não conseguiam arranjar transporte para ir buscá-la à paragem de autocarro diariamente. A jovem entendeu a situação e concordou que não tinha condições para trabalhar lá. Ela foi bastante compreensiva, o que reflete a personalidade positiva e amigável da jovem.

Poucos dias depois, a interveniente recebeu uma chamada de uma empresa que estava interessada em entrevistá-la para uma oferta de emprego. Ela ficou animada, pois a empresa oferecia cursos de português a quem não sabia a língua e ainda havia a possibilidade de ser promovida após 6 meses de trabalho.

Avaliação final: É desanimador o facto de, apesar das tentativas, nenhum dos intervenientes ter conseguido um emprego satisfatório. Infelizmente, é uma realidade que muitos refugiados enfrentam ao procurar emprego no nosso país, principalmente quando não falam português. É ainda mais difícil quando as empresas não conseguem comunicar em inglês ou em francês, o que limita as oportunidades para os refugiados. No entanto, é inspirador saber que a motivação e a boa disposição dos intervenientes não diminuíram, mesmo diante destas dificuldades. Eles mantiveram a esperança e estão ansiosos por continuar a procurar oportunidades que se encaixem nas suas habilidades e experiências. A procura de emprego é um caminho que pode ser longo e desafiador para qualquer pessoa, independentemente da sua situação. Mas, para os refugiados, pode ainda ser mais difícil. É necessário que as empresas estejam cientes destes obstáculos e possam oferecer formas de ajudar os refugiados a superá-los, como por exemplo, oferecer aulas de português. A perseverança e a esperança dos intervenientes devem ser aplaudidas e encorajadas. Com o tempo e o apoio adequado, há potencial para que eles encontrem oportunidades de emprego que correspondam às suas habilidades e experiências.

Título 04	Integrar refugiados
Participantes	Família com três elementos: mulher, marido e filha mais velha.
Recursos Humanos	Estagiária e funcionários dos vários serviços públicos
Recursos Materiais	○ Telemóvel; ○ Formulários obtidos na Conservatória; ○ Emails e declarações do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; ○ Documentos pessoais dos intervenientes.

Problema que se pretende resolver	A família da interveniente procurava nacionalizar, em Portugal, os diversos elementos da família.
Situação inicial	Através do preenchimento do inquérito (Cf. Apêndice 1 – Consentimento informado e inquérito) e através de conversas informais com a mulher, a mesma expôs a necessidade de nacionalizar os vários elementos da família, visto já estarem em Portugal há mais de 5 anos, com exceção do marido. No entanto, o seu longo horário de trabalho e a extensa carga burocrática portuguesa, não lhe têm permitido tratar do assunto pessoalmente.
Finalidade	Permitir encontrar uma estabilidade que a autorização de residência provisória falha em oferecer.
Objetivo geral	Obter a nacionalidade Portuguesa dos vários elementos da família.
Objetivos específicos	○ Confirmar a contagem de tempo dos adultos em Portugal junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF); ○ Resolver a situação de residência provisória; ○ Corrigir a situação dos membros mais novos da família; ○ Promover a autoconfiança e a autoestima; ○ Promover a felicidade.
Métodos e Técnicas	○ Método expositivo; ○ Emails trocados com o SEF; ○ Notas da funcionária da Conservatória do Registo Civil de Braga; ○ Internet; ○ Diário de bordo; ○ Conversas informais; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Numa das visitas à casa da família, a estagiária preencheu o inquérito (Cf. Apêndice 1 – Consentimento informado e inquérito) com a interveniente, que desabafou ao dizer que uma das questões mais urgentes é tratar da documentação da família: nacionalizar os filhos mais novos que nasceram em Portugal; e pedir a nacionalidade dos restantes elementos, visto já estarem em Portugal há 5 anos. Digitalizámos os respetivos documentos de autorização de residência provisória para poder mostrar às entidades públicas, caso fosse necessário.

Dirigimo-nos ao SEF para poder obter informações mais detalhadas, mas fomos direcionados para a Conservatória do Registo Civil, que seria a entidade responsável pelo processo. Informaram-nos que seria simples. Que bastava levar os documentos dos vários elementos da família e fazer o pedido de nacionalidade. De acordo com a funcionária do SEF, cada processo custa 250€, o que muitas vezes, dificulta o pedido. Para amenizar o custo, podem fazer o pedido de nacionalidade de alguns, de cada vez.

Uns dias depois, encontramos-nos na Conservatória do Registo Civil. A interveniente levava consigo os documentos pessoais dos elementos da família. Já com a funcionária, percebemos que o caso, afinal, não era simples. Os vários elementos da família encontram-se em situações diferentes:

- Os rapazes mais novos, podem ter a nacionalidade pois na altura dos seus nascimentos, porque pelo menos um dos pais (basta um) estava em situação legal no país;
- As duas raparigas podem pedir a nacionalidade pois já cá estão há 5 anos, e têm escolaridade portuguesa;
- A interveniente e o marido, poderão pedir a nacionalidade quando tiverem o nível A2 de Português, mas ainda não tinham feito nenhum exame nessa altura.

Antes de mais, era necessário obter uma declaração do SEF a comprovar que os intervenientes estão legais em Portugal há, pelo menos, 5 anos e aquando do nascimento dos mais novos. A funcionária da Conservatória informou-nos que só o SEF nos poderia confirmar essa situação. Pediu-nos para requerer a “Declaração de contagem de tempo para efeitos de nacionalidade” junto da mesma entidade, e voltar à Conservatória para continuar o processo.

A estagiária dirigiu-se, então, ao SEF, mas foi-lhe negado o atendimento pois necessitava de um agendamento. Passou uma semana a tentar ligar para o SEF para marcar uma reunião, mas sem sucesso. Decidiu ir às instalações novamente, e explicou brevemente o que pretendia pelo intercomunicador, pois não a deixaram entrar. O funcionário disse que só o poderia dizer se tivesse marcação e aconselhou a mandar um email com o seguinte pedido: “Pedir a contagem de ano para efeitos de nacionalidade”. Sendo assim, a estagiária foi a casa da família e juntos, escreveram e enviaram o email. A filha mais velha também esteve presente. Está mais à vontade em utilizar tecnologia, e o casal apoia-se bastante nela para resolver várias situações, incluindo as que exijam o uso de computador e/ou telemóvel.

Dias depois, o SEF responde a solicitar a morada completa e atualizada para posterior envio da Declaração de contagem de tempo via correio (cf. Imagem 01 – Resposta do SEF ao pedido de Declaração da Contagem de Tempo para efeitos de Nacionalização). Foi um bom início do novo ano.

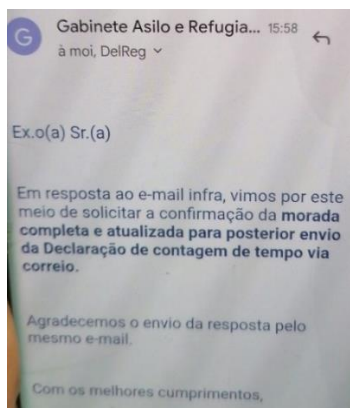


Imagem 7 – Resposta do SEF ao pedido de Declaração da Contagem de Tempo para efeitos de Nacionalização

A resposta foi enviada no mesmo dia. Com esta declaração, já poderão voltar à Conservatória do Registo Civil. Entretanto, a empresa do homem solicitou prova de regularização da situação de residência. A estagiária ajudou-o a redigir um texto para ser enviado via email a pedir a documentação necessária. O Despacho n.º 12870–C/2021 determina “[...] que a gestão dos atendimentos e agendamentos seja feita de forma a garantir, inequivocamente, os direitos de todos os cidadãos estrangeiros com processos pendentes no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em virtude da situação epidemiológica e do contexto de pandemia da doença COVID-19”. Tendo em conta que o país se encontra em situação de calamidade até dia 20 de março de 2022 (Cf. Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021, de 27 de Novembro), vários processos não foram concluídos, incluindo o desta família. O mesmo despacho determina que os documentos “[...] preveem que os documentos e vistos relativos à permanência em território nacional, cuja validade expire a partir da data de entrada em vigor daquele decreto-lei ou nos 15 dias imediatamente anteriores, são aceites, nos mesmos termos, até 31 de março de 2022 e, após esta data, desde que o seu titular faça prova de que já procedeu ao agendamento da respetiva renovação” (Cf. Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021, de 27 de Novembro).

O email foi enviado para o mesmo endereço do SEF, com o último cartão de autorização de residência provisória anexado, com a esperança que a resposta seja breve.

Dias depois, a família recebeu a declaração de contagem de tempo (cf. Imagem 7 – Declaração de Contagem de Tempo) por correio. Comprova que reside legalmente em Portugal há mais de 5 anos,

o que vai permitir nacionalizar os 4 filhos. O dia de folga da mãe passou a ser à 3ª feira. Sendo assim, combinámos ir à Conservatória do Registo Civil nesse mesmo dia. Estávamos todos muito satisfeitos.

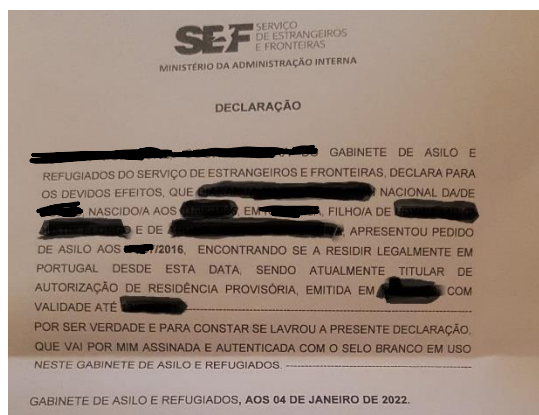


Imagem 8 – Declaração de Contagem de Tempo

Entretanto, a estagiária solicitou à mãe que pedisse uma declaração à escola das filhas, que comprovasse a escolaridade das mesmas. Será necessário apresentá-la, de acordo com os documentos a apresentar, descritos no site do Instituto dos Registos e do Notariado (Instituto dos Registos e Notariado: Aquisição da Nacionalidade - artigo 6º, nº 2 (mj.pt)).

No dia 28/01/2022 retornámos à Conservatória do Registo Civil. Estávamos confiantes e esperançados de que iríamos conseguir tratar do pedido de nacionalidade das 4 crianças. Tínhamos na nossa posse, todos os documentos que nos tinham solicitado da última vez. Entretanto uma organização privada sem fins lucrativos ofereceu financiamento para o pedido de nacionalidade das 4 crianças. As colegas das aulas de dança da mulher estavam a angariar fundos para o pedido de nacionalidade do casal. O financiamento foi responsabilidade da sua professora de Dança. Quando contei à interveniente, ela ficou muito contente!

Entretanto, ao chegar, a mesma funcionária dizia agora, que também precisava da declaração da contagem de tempo do pai, o que não foi referido na visita anterior. As duas meninas, só poderão ser registadas, após os pais se nacionalizarem, porque não nasceram no país. Documentos e informação que não foram dados na visita anterior.

Frustradas, saímos e sentamo-nos ao sol para definir uma estratégia. Era certo que precisávamos de voltar a enviar um e-mail ao SEF a solicitar a declaração de contagem de tempo para efeitos de nacionalidade ao SEF do marido. Agora, já incluiríamos a morada de envio para não perdermos tempo. No entanto, como tinha que ser enviado através do endereço do pai, tivemos que pedir ajuda à filha mais velha, que ao fim do dia enviou o email mediante indicações da estagiária.

A resposta tardava, e a mulher tomou a iniciativa de ir ao SEF pessoalmente com a estagiária. Tocámos à campainha e deixaram-nos entrar. Explicámos que os títulos de residência estavam caducados e que a família já estava há espera dos novos há um ano. Também explicámos que aguardávamos pela declaração de contagem de tempo. Disseram-nos que eles não passavam essa declaração. Que era um serviço central. Por isso, não podiam ajudar em relação a isso.

Algum tempo depois, confirmaram que a família iria receber um contato brevemente para renovarem o título de residência, pois eles já tinham enviado um email para os serviços responsáveis e que não demoraria muito. Nessa altura, todos terão que ir incluindo os mais novos.

No dia seguinte, a família recebeu um email para se dirigirem ao SEF para poderem recolher os dados biométricos. Ficámos muito contentes pela brevidade na resposta.



Imagem 9 – Email a solicitar ida ao SEF

Poucos dias depois, a declaração com a contagem de tempo do pai chega. Finalmente, já poderíamos ir à Conservatória do Registo Civil entregar os papéis e fazer a marcação para o pedido de nacionalidade dos dois filhos mais novos, pois foram os únicos que nasceram em Portugal.

De novo na Conservatória, a funcionária verificou um por um e disse que na declaração do SEF faltava a indicação que os pais não trabalham para o Estado. Questionou porque é que o SEF não tinha incluído esta informação e a estagiária não tinha resposta. No entanto, não fazia sentido estarem a trabalhar para o Governo sendo refugiados. A funcionária concordou e disse que ia falar com a pessoa responsável. Tirou cópias e marcou para dia 24/03/2022, 11h, 5ª feira. Parecia que, finalmente, as coisas estavam a correr bem.

No dia marcado, a funcionária leu o processo do filho mais novo e pediu para os pais assinarem. Em relação ao segundo filho, a funcionária tinha acabado de reparar que o documento de identificação não tinha a informação do pai. Teriam que proceder perfilhamento primeiro. Só depois é que poderíamos solicitar a nacionalidade. Nós fomos à mesma conservatória várias vezes. Os documentos foram analisados, conferidos e aprovados. E agora, mais uma vez, surpreendem-nos com mais um entrave. Ficaram de lhes ligar e marcar um dia para o perfilhamento

Apesar de não termos resolvido tudo o que pretendíamos, um dos filhos ficou registado. E isso deu-nos alguma satisfação e motivação.

No dia marcado, o casal foi à Conservatória e perfilharam o filho sem qualquer problema. Aproveitaram e marcaram o respetivo pedido de nacionalidade para uns dias depois.

A estagiária juntou-se ao casal para fazer o pedido de nacionalidade do filho. A funcionária responsável leu a declaração formal e os pais assinaram. Em menos de 30mns, o pedido ficou registado. A funcionária disse que iriam receber uma carta em casa com a confirmação da nacionalidade. Ficou, ainda, surpreendida por ainda não terem recebido a carta do filho mais novo, pois já tinha passado mais de um mês.

Estávamos todos muito felizes! Agora, o foco vai ser iniciar o curso de português em setembro e fazer o exame A2, necessário para pedir a nacionalidade portuguesa. Só poderemos fazer o pedido das filhas, depois dos pais terem a nacionalidade Portuguesa. Foi um dia muito bom.

Avaliação final: Apesar de não ter sido possível nacionalizar toda a família, foi encorajador saber que pelo menos os casos dos filhos mais novos foram resolvidos. O processo para a nacionalização de refugiados pode ser extremamente difícil e demorado, e a falta de staff e o crescente número de refugiados no país tornam as coisas ainda mais desafiadoras. Infelizmente, os refugiados enfrentam muitas vezes preconceito e barreiras burocráticas que dificultam a sua integração no nosso país. É inspirador saber que, apesar das dificuldades passadas, os intervenientes permaneceram sempre positivos, pacientes e resilientes. É claro que não foi fácil, mas mesmo assim, eles mantiveram a sua determinação e coragem para enfrentar os obstáculos. A nacionalização é um processo que requer paciência, persistência e perseverança. Mesmo que não fosse possível nacionalizar toda a família, foi crucial que os casos individuais fossem resolvidos, especialmente no caso das crianças mais novas que precisam de cuidados e educação adequados. Esperamos que os intervenientes continuem a receber o apoio e a assistência necessários para lidar com as dificuldades e que, com o tempo, consigam resolver os seus casos e integrar-se plenamente na sociedade. A sua perseverança e resiliência são um exemplo inspirador para todos nós.

Título 05	Integrar pela comunicação em inglês
Participantes	Duas crianças
Recursos Humanos	Estagiária e uma voluntária de 9 anos, sobrinha da estagiária.
Recursos Materiais	○ Portátil; ○ Internet.
Problema que se pretende resolver	Dificuldade em comunicar em Inglês.
Situação inicial	Durante uma visita à casa de uma das famílias, a estagiária perguntou às crianças como estava a correr a escola. As crianças, rapidamente responderam que precisavam de ajuda em inglês. Sendo assim, e porque durante a primeira semana de janeiro de 2022 as escolas estariam fechadas, poderíamos ter sessões diárias de inglês.
Finalidade	Permitir uma maior autoconfiança no dia-a-dia na escola
Objetivo geral	Desenvolver a capacidade de comunicação em inglês
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de expressão e de comunicação na língua inglesa; ○ Melhorar as notas na disciplina de inglês; ○ Desenvolver a autonomia; ○ Promover a autoestima.
Métodos e Técnicas	○ Métodos fônicos e silábicos; ○ Método demonstrativo; ○ Método expositivo-dialogante; ○ Microsoft teams e zoom; ○ Roleplaying; ○ Kahoot; ○ Ficha de trabalho/avaliação; ○ Vídeos Youtube (músicas); ○ Conversas informais; ○ Observação participante. ○ Conversa informal

Descrição da atividade:

Duas das crianças confidenciaram que tinham dificuldade em inglês e pediram ajuda. Durante a primeira semana de janeiro de 2022, as escolas foram fechadas em virtude das restrições impostas pelo Governo devido à pandemia Covid-19. Essa situação criou a oportunidade de realizar sessões diárias de 2-2h30min. A estagiária sugeriu a participação da sua sobrinha bilingue, que tinha a mesma idade de uma das meninas, nas sessões online via Zoom ou Microsoft Teams. Todas gostaram da ideia, e a interação entre as três crianças poderia resultar em amizade e apoio mútuo, o que é especialmente importante durante a pandemia.

A estagiária desempenhou inicialmente um papel mais ativo na monitorização e liderança das sessões. Mas a partir da segunda sessão, as crianças e a voluntária ficaram cada vez mais à vontade e as atividades fluíram normalmente. Começámos com o software Zoom na primeira sessão, como opção da estagiária. Mas a partir da segunda, as 3 crianças preferiram o Microsoft Teams. A voluntária, que tinha experiência em plataformas de comunicação online, liderou as sessões, apresentando fichas de trabalho, jogos Kahoot, vídeos com músicas em inglês e outros métodos para ensinar inglês de uma forma divertida.

As duas crianças tiveram dificuldade em construir frases no início, então começaram com palavras relacionadas ao seu dia-a-dia, como material escolar, animais, números, cores, membros da família, desportos e outras. Aprenderam a pronúncia correta e trabalharam nos sons, como o som "h", que é bastante diferente do português. As duas crianças aprenderam e aplicaram o que aprenderam com facilidade.

A voluntária criou uma sessão onde pudessem aprender inglês através de músicas simples, o que foi bastante divertido e ajudou as crianças a ganhar confiança.

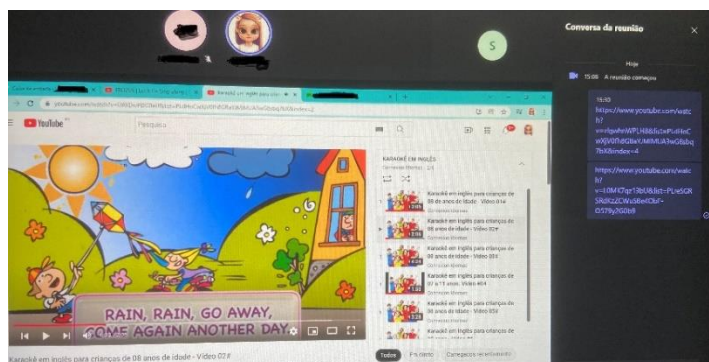


Imagem 10 – Karaoke em Inglês

O Kahoot foi usado para rever e avaliar o nível de aprendizagem das crianças, o que foi muito bem recebido. À medida que as sessões continuavam, as crianças começaram a ficar mais autónomas. Passaram a tomar a iniciativa de pedir para praticar, rever e aprender o que queriam/necessitavam. A estagiária tornou-se mais uma espectadora, pois as meninas comunicavam entre si em inglês e divertiam-se entre elas. Em suma, elas divertiram-se a aprender inglês juntas.

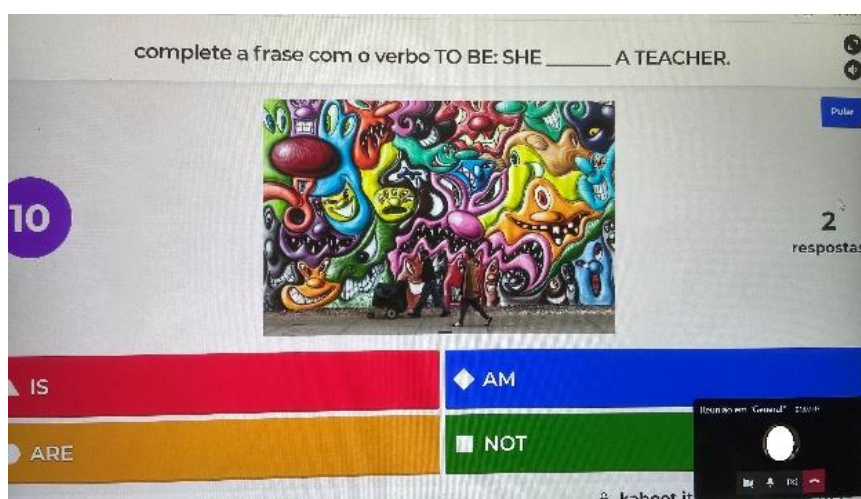


Imagem 11 – Inglês através do Kahoot

Avaliação final: A atividade realizada foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora para todas as intervenientes. Foi gratificante ver as crianças envolverem-se com entusiasmo na aprendizagem do inglês. A voluntária demonstrou ser uma excelente educadora, capaz de orientar as meninas com clareza e paciência. As plataformas digitais utilizadas foram eficazes e permitiram uma comunicação eficiente entre as participantes. Além disso, o ambiente online ofereceu uma flexibilidade que possibilitou que as atividades fossem realizadas com sucesso, apesar das limitações impostas pela pandemia. As melhorias na performance das meninas foram notáveis, e é sempre inspirador ver o progresso alcançado através do trabalho e da dedicação. A amizade criada entre as crianças durante a intervenção foi um bônus adicional, demonstrando que a aprendizagem também pode ser divertida e socialmente enriquecedora. A atividade foi uma experiência positiva e bem-sucedida, que certamente contribuiu para o desenvolvimento académico e pessoal das intervenientes. É gratificante ver o potencial e a criatividade das crianças quando valorizadas e encorajadas, pois, são elas que, no final de contas, moldam o futuro da nossa sociedade.

Título 06	Integrar pela realização de trabalhos de casa
Participantes	Duas crianças
Recursos Humanos	Estagiária e uma voluntária de 9 anos, sobrinha da estagiária.
Recursos Materiais	○ Portátil; ○ Internet.
Problema que se pretende resolver	Dificuldade em completar os trabalhos de casa de várias disciplinas.
Situação inicial	Durante uma visita à casa de uma das famílias, a estagiária perguntou a duas das crianças sobre os trabalhos de casa. Elas disseram que tinham alguma dificuldade, e que gostariam de ter algum apoio da estagiária.
Finalidade	Permitir uma maior autoconfiança no dia-a-dia na escola
Objetivo geral	Promover a autoconfiança e a autoestima
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de pesquisa e de revisão; ○ Melhorar as notas nas várias disciplinas; ○ Desenvolver a autonomia.
Métodos e Técnicas	○ Métodos fónicos e silábicos; ○ Método demonstrativo; ○ Método expositivo-dialogante; ○ Ficha de trabalho/avaliação; ○ Conversas informais; ○ Observação participante; ○ Microsoft teams e WhatsApp; ○ Aprendizagem entre pares.

Descrição da atividade:

Durante a primeira semana de 2022, as escolas estavam fechadas, o que permitiu que as crianças e a voluntária se reunissem durante o dia para trabalhar nos seus estudos. Devido às restrições da pandemia, as crianças passavam muito tempo em casa, e a estagiária decidiu ajudá-las com os trabalhos de casa. No entanto, a estagiária passou a estar em isolamento e o apoio teve que ser online.

A sobrinha da estagiária, que era do mesmo ano escolar da menina de 9 anos, juntou-se a elas e ajudou nas sessões online. A ideia foi bem recebida pelas meninas, pois promoveria a interajuda, o interesse, a amizade e, idealmente, resultaria numa maior autoconfiança na escola. Durante as sessões

online, a menina mais velha enviava imagens das fichas de trabalho por WhatsApp para que a estagiária e a voluntária tivessem acesso às mesmas. As sessões ocorriam através do Microsoft Teams.

As crianças trabalharam juntas nos trabalhos de casa e ajudaram-se umas às outras nas suas tarefas. No final de cada sessão, elas mostraram-se orgulhosas por terem concluído as fichas juntas e por terem chegado às respostas corretas. A autoconfiança que demonstraram ao explicar a matéria à estagiária foi uma alegria de ver. Quando a escola começou, as crianças começaram a ter menos tempo durante o dia. O apoio continuou sempre que necessário, com a criança mais velha responsável por comunicar à estagiária quando tivessem trabalhos de casa. Mesmo assim, a estagiária perguntou quase diariamente e através do WhatsApp se elas precisavam de ajuda, para que elas se sentissem apoiadas e motivadas a aprender.

Numa das sessões, uma das crianças fez os trabalhos de casa de inglês sozinha e enviou-os para correção. Quando a estagiária lhe disse que estavam corretos, a menina ficou muito contente e orgulhosa por ter conseguido completá-lo sozinha. As crianças queriam melhorar o seu aproveitamento em inglês para ganhar mais autoconfiança na escola. A comunicação com a criança mais nova era mais difícil, pois a criança mais velha era a única que tinha um telemóvel. Por isso, a comunicação passava, maioritariamente, pela criança mais velha.

As sessões também incluíram preparação para testes em disciplinas como o português, o inglês e a matemática, sendo que a interveniente mais velha enviava imagens do livro com a matéria a estudar para que a estagiária pudesse preparar-se para as sessões. Quando necessário, alguns familiares da estagiária, que são professores de português e matemática, também ofereceram ajuda.

Avaliação final: A atividade realizada com a sobrinha da estagiária foi uma oportunidade valiosa para as intervenientes. A sobrinha sendo da mesma faixa etária das outras meninas permitiu que houvesse uma interação mais próxima, promovendo a interajuda, a amizade e o interesse pelas atividades. A voluntária demonstrou um elevado sentido de compromisso em ajudar as meninas nos trabalhos de casa, o que foi fundamental para o sucesso da atividade. Além disso, ao ajudar as intervenientes a desenvolverem as suas habilidades, a voluntária conseguiu despertar um interesse extra, o que certamente contribuiu para a sua autoconfiança. Os resultados obtidos durante a intervenção foram excelentes, com as meninas a demonstrar um progresso significativo nos seus trabalhos escolares, através do melhoramento das notas nas várias disciplinas. Isto não foi só um estímulo para que continuassem a esforçar-se, como também ajudou a aumentar a autoconfiança, tão importante nesta fase da vida. No geral, a atividade foi uma experiência positiva e enriquecedora para todas as

intervenientes. A interação entre as intervenientes e a voluntária ajudaram a criar um ambiente de aprendizagem mais descontraído e amigável, o que certamente contribuiu para o sucesso desta intervenção.

Título 07	Integrar pela melhoria nas disciplinas de Português e Matemática.
Participantes	Uma criança, com a mãe sempre presente.
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Portátil; ○ Livros da escola da criança; ○ Internet.
Problema que se pretende resolver	Necessidade de melhorar o aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Português.
Situação inicial	Durante uma das várias conversas informais que a estagiária teve com os pais do interveniente, foi referido que a criança necessitava de apoio nas disciplinas de Matemática e de Português. Partilharam que a criança é muito tímida e de difícil conversação com pessoas estranhas.
Finalidade	Permitir autoconfiança no dia-a-dia escolar.
Objetivo geral	Melhorar o aproveitamento nas disciplinas de Matemática e Português
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de aprendizagem, de pesquisa e de revisão; ○ Melhorar as notas nas disciplinas referidas; ○ Desenvolver a autonomia.
Métodos e Técnicas	○ Métodos fónicos e silábicos; ○ Método demonstrativo; ○ Método expositivo-dialogante; ○ Ficha de trabalho/avaliação; ○ Livro de estudo; ○ Kahoot; ○ Conversas informais; ○ Contacto/ligação com um pônei; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Durante uma das conversas informais que ocorreram entre a estagiária e uma das famílias intervenientes, os pais expressaram preocupação com o desenvolvimento educacional de uma das crianças. Eles reconheceram que a mesma necessitava de apoio adicional para melhorar o seu aproveitamento em português e matemática, já que eles próprios enfrentavam limitações em ajudá-la dada a barreira linguística. Para além disso, a criança era introvertida e reservada com estranhos, o que poderia representar um desafio. No entanto, foi crucial encontrar maneiras de superar esses obstáculos.

Com a sua experiência em hipoterapia e conhecimento sobre cavalos e os seus benefícios terapêuticos, a estagiária decidiu iniciar as atividades num centro hípico. Os proprietários do centro reagiram positivamente quando a estagiária lhes perguntou se poderia realizar sessões lá. Eles já trabalhavam com hipoterapia há muitos anos e seriam uma ajuda valiosa para a estagiária. O local é muito bonito, rodeado por natureza e oferecia todos os recursos necessários para a criança descontraí-la, brincar e estudar.

A família visitou o centro para conhecer o espaço onde as sessões ocorreriam. Também foi a primeira oportunidade de a estagiária conhecer a família toda, já que até então só conhecia o pai. Eles foram apresentados aos gerentes do centro, que os receberam de uma forma acolhedora. Estavam muito contentes em poder ajudar. Passaram algum tempo no centro hípico para quebrar o gelo, e a criança foi apresentada a um pônei muito amigável. O objetivo era ajudar a criança a superar o medo de cavalos e a estabelecer uma relação com o animal e com a estagiária, promovendo a vontade de voltar. À medida que a criança brincava com o pônei, foi relaxando e comunicando cada vez mais com a estagiária. Embora tenha começado de forma tímida e com poucas palavras, esta abertura era essencial para possibilitar a aprendizagem pretendida.

Alguns dias depois, a estagiária teve o privilégio de ser convidada a visitar a casa da família. Levou alguns doces típicos da sua cidade para que pudessem experimentar um doce típico. Conversaram, conheceram-se melhor e partilharam histórias e interesses. Era importante conquistar a confiança da família.

Na sessão seguinte, enquanto a mãe aguardava na esplanada, a estagiária e a criança passaram algum tempo a interagir com o pônei. Foi uma oportunidade de praticar o português pois a família tinha o hábito de falar na sua língua natal entre eles. Em sessões anteriores, tínhamos combinado que a criança e os pais só comunicariam em português quando a estagiária estivesse presente, mas não era fácil. A estagiária teve que lembrar várias vezes ao longo das sessões.

De seguida, e com uma motivação extra, estudámos matemática e português. A criança era bastante esperta e muito educada. Gostava muito de matemática, e facilmente terminava as fichas de trabalho com aproveitamento excelente. Já não gostava assim tanto de português, por isso focámo-nos mais nesta disciplina. Começou a comunicar através de frases completas, apesar de ser pouco faladora. Sinal de que estaria mais receptiva à intervenção da estagiária.

Nas sessões seguintes, continuámos a dedicar o tempo a trabalhar nas duas disciplinas. Utilizámos fichas de trabalho do livro da escola, jogámos Kahoot para rever e avaliar o nível de aproveitamento, e ainda lemos livros próprios para a sua idade. Reagiu extremamente bem e sentia-se orgulhosa sempre que acertava na resposta. A dada altura, a mãe juntou-se ao jogo e foi engraçado ver a dinâmica dos dois, que divertidos iam escolhendo a resposta que mais acertada lhes parecia.

Avaliação final: Esta atividade começou com alguns desafios, principalmente porque o menino era bastante introvertido e fechado perante estranhos. No entanto, a estagiária, professora de profissão e com uma ligação de anos com cavalos, tentou utilizar as suas habilidades e competências para que a intervenção fosse positiva. A empatia que o menino criou com o pônei foi fundamental para que ele se pudesse sentir motivado durante as atividades. Isso fez com que ele não visse a intervenção como uma obrigação, mas sim como um momento divertido para aprender. A utilização do cavalo como ferramenta de aprendizagem foi um diferencial importante para o sucesso da intervenção.

É de salientar que o menino conseguiu sentir-se mais à vontade com a estagiária ao longo das sessões, o que certamente contribuiu para o sucesso da intervenção. O fato de ter uma conexão especial com cavalos foi uma estratégia útil para estabelecer essa relação de confiança e empatia, que permitiu que o menino reagisse muito bem quando a estagiária voltava às atividades de matemática e de português.

No entanto, a distância foi um aspeto limitador, uma vez que a mãe do menino não tinha carro disponível e a estagiária não tinha como ir buscá-los e levá-los para muitas sessões. Infelizmente, tornou-se incomportável. Apesar dos desafios enfrentados, a atividade foi uma experiência positiva e que certamente contribuiu para o desenvolvimento do menino. A utilização do cavalo como ferramenta de aprendizagem foi uma abordagem inovadora e eficaz para o menino estar disponível para aprender. Seria importante, no entanto, considerar soluções para lidar com os desafios logísticos para futuras intervenções.

Título 08	Integrar pela manutenção do apoio financeiro escolar
Participantes	Uma mulher
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	Telemóvel
Problema que se pretende resolver	Uma das mulheres participantes necessitava de uma declaração da situação de desemprego para poder enviar para a escola dos filhos e continuar a usufruir de um desconto.
Situação inicial	Numa das aulas informais de português, uma das intervenientes pediu ajuda à estagiária para obter a declaração da situação de desemprego, essencial para continuar a obter desconto nas escolas dos filhos.
Finalidade	Obter declarações da situação de desemprego
Objetivo geral	Manter o desconto nas escolas dos filhos
Objetivos específicos	○ Obter a declaração junto das entidades responsáveis; ○ Perceber como o sistema português funciona neste caso para futuras necessidades.
Métodos e Técnicas	○ Formulários a requerer a declaração; ○ Marcação de visitas; ○ Declaração da situação de desemprego; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

Uma das participantes pediu ajuda à estagiária para obter uma “Declaração de Desemprego” para apresentar nas escolas dos filhos. Eles recebem um apoio financeiro, pois só o marido é que trabalha. No entanto, têm de apresentar comprovativos dessa situação anualmente.

Sem mais demora, a estagiária ligou com o Centro de Emprego, para fazer marcação, pois a situação da pandemia assim o exigia. No entanto, nunca atenderam e decidiram ir lá, mesmo sem marcação. Quando lá chegámos, fomos atendidas por um Segurança muito simpático e prestável, e fizemos uma marcação com ele para três dias depois.

Chegada a data da marcação, a interveniente mostrou um email que a escola tinha enviado a solicitar os documentos e percebemos que também seria necessário obter a declaração do Centro de Emprego, mas também uma que comprovasse os descontos na Segurança Social. A simpatia e a eficácia

dos funcionários do Centro de Emprego são de louvar, principalmente depois de passarmos por experiências menos positivas noutras entidades públicas. Apesar de não termos marcação na Segurança Social, concordámos em tentar na mesma. A funcionária estava dentro do assunto, por isso foi bastante fácil explicar o motivo pela qual a interveniente estava a solicitar a declaração. Foi muito prestável e emitiu a declaração prontamente. Com as duas declarações, a interveniente conseguiu responder ao email da escola rápida e eficazmente.

Avaliação final: É interessante ver como uma necessidade inesperada pode levar a uma atividade importante e bem-sucedida. Na situação descrita, a interveniente precisava de obter uma declaração de desemprego para continuar a receber o apoio financeiro para a escola do filho. Sem saber muito bem como proceder, contou com a ajuda da estagiária para enfrentar a situação, que mesmo sem marcações prévias, comuns em tempos de pandemia, aventuraram-se em várias instituições públicas em busca de ajuda e, felizmente, foram bem-sucedidas em obter a documentação necessária. É gratificante saber que a simpatia e eficiência dos funcionários do Centro de Emprego e da Segurança Social foram fundamentais para que a intervenção fosse bem-sucedida. O papel da estagiária, foi de grande ajuda, pois tinha mais experiência e conhecimento em como lidar com situações burocráticas e desafiadoras. Para além disso, a empatia, a paciência e a disposição para ajudar são características fundamentais que podem fazer a diferença nestas situações. É importante lembrar que iniciativas como esta, mesmo que pequenas, podem ter um impacto significativo na vida das pessoas e ser valorizadas pelos beneficiários. A interveniente, ficou muito grata pelo apoio que recebeu, o que contribuiu para fortalecer ainda mais a relação entre ela e a estagiária.

Título 09	Integrar através do exame de português pela língua portuguesa
Participantes	Quatro adultos
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	Automóvel
Problema que se pretende resolver	Aprender português e fazer o exame A2 numa escola creditada.
Situação inicial	Numa visita à Conservatória, fomos informados que nem todos os exames A2 de português são aceites para pedido de nacionalidade. Os quatro adultos necessitavam deste exame para solicitar a nacionalidade portuguesa mais tarde.

Finalidade	Permitir que o pedido de nacionalidade portuguesa corra de acordo com o exigido pelo Governo Português.
Objetivo geral	Promover um pedido de nacionalidade portuguesa efetiva
Objetivos específicos	○ Cumprir com os requisitos formais exigidos para o pedido de nacionalidade portuguesa; ○ Agilizar a realização de um exame A2 numa instituição acreditada, e aceite pela Conservatória do Registo Civil; ○ Promover a autoconfiança e a autoestima; ○ Promover uma integração efetiva; ○ Promover a satisfação pessoal.
Métodos e Técnicas	○ Escrita em português do Formulário da Escola; ○ Diário de bordo; ○ Conversas informais.

Descrição da atividade:

Numa das visitas à Conservatória do Registo Civil, a estagiária e uma das intervenientes foram informadas de que nem todos os cursos de português A2 são aceites para o pedido de nacionalidade. Explicou-nos que apenas duas escolas oferecem o curso e o respetivo exame.

Recolhemos os documentos de identificação de todos, preenchemos os formulários de acordo e registámos os quatro adultos intervenientes numa das escolas. Confirmámos com a funcionária se a respetiva formação de Português lhes daria acesso a um exame A2, reconhecido para posterior pedido de nacionalidade Portuguesa. Ela confirmou que só duas escolas é que tinham este tipo de exame, correspondendo à informação que nos foi dada na Conservatória. Foi muito simpática e mostrou disponibilidade em caso de futura necessidade.

No seguimento, os intervenientes iriam receber a confirmação oficial pelo correio. O próximo curso estava previsto iniciar em setembro de 2022, mas só iniciará após a inscrição de um número mínimo de 6 alunos, o que nesse momento foi impossível de confirmar.

Imagem 12 – Formulário preenchido

Avaliação final: A informação acerca dos cursos de português necessários para o pedido de nacionalidade foi bastante útil e permitiu planejar com antecedência. Foi inspirador ver que os intervenientes se mostraram prontamente dispostos a aprender a língua e a completar o curso necessário para alcançar a sua meta, de uma forma proativa e resolutiva. A estagiária mostrou competência e empenho em apoiar os intervenientes neste processo, o que foi valorizado pelos mesmos. Com determinação e trabalho em equipa, tudo é possível. Esperemos que tudo corra bem e que os intervenientes possam alcançar os seus objetivos futuros.

Título 10	Integrar pela não renovação do contrato de trabalho
Participantes	Uma mulher
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Internet; ○ Portátil; ○ WhatsApp; ○ Formulário para registo com aviso de receção.
Problema que se pretende resolver	A interveniente não pretende renovar o contrato de trabalho.
Situação inicial	A interveniente não estava contente com o trabalho nem com o respetivo horário extenso, que não lhe permitia passar muito tempo com os filhos.
Finalidade	Permitir ter uma vida familiar mais saudável
Objetivo geral	Não renovar o contrato de trabalho.

Objetivos específicos	○ Analisar o contrato de trabalho já renovado uma vez; ○ Escrever uma carta de não renovação do contrato de trabalho; ○ Enviar a respetiva carta, com registo e aviso de receção; ○ Analisar se o pagamento de fim de contrato inclui tudo a que tem direito; ○ Promover a autoconfiança, a autoestima e a felicidade.
Métodos e Técnicas	○ Pesquisa documental e digital; ○ Pesquisa bibliográfica; ○ Conversas informais; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Num dos vários encontros com uma das intervenientes, a mulher comentou que estava infeliz no trabalho. Trabalhava muitas horas diárias, mais do que legalmente aceites, e não recebia mais por isso. Passava muito tempo a pé e isso deixava-a extremamente cansada. Só tinha uma folga por semana, e por isso não tinha tempo suficiente para estar com os filhos.

A estagiária ficou de ir ter com ela num outro dia para ver o que precisa de fazer para não renovar o contrato atual e conversar um pouco mais sobre como deveria proceder para tentar encontrar outro emprego. Antes disso, solicitou à interveniente que lhe mandasse o contrato de trabalho e um recibo de vencimento. Pretendia analisar e confirmar se estava tudo de acordo com a lei do trabalho, e obter informações necessárias à intenção de não renovação de contrato. A interveniente enviou uma cópia por WhatsApp.

A estagiária conseguiu perceber quando terminava e assim definir até quando teria que enviar uma carta com a intenção de não renovação. Com o recibo de vencimento conseguimos obter informações suficientes para fazer uma simulação no site da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) sobre o valor a receber no final do contrato. A estagiária confirmou junto da Inspeção do Trabalho para ter a certeza sobre o procedimento a seguir. Após término do contrato, era importante inscrever a interveniente no Centro de Emprego e dar início à procura de novas e melhores oportunidades.

Chegada a altura, a estagiária, com experiência prévia em recursos humanos e estando mais à vontade com a legislação laboral, tomou a iniciativa e redigiu e gravou a declaração de não renovação em formatos Word e pdf, que enviou por WhatsApp para a interveniente. A mesma ficou de imprimir, assinar a declaração no final do documento e ir aos CTT enviar a carta, com aviso de receção.

Assim o fez. Enviou fotos com os documentos do CTT para a estagiária, a confirmar que a carta tinha seguido. Ela estava contente, principalmente porque lhe iria permitir passar mais tempo com os filhos. Quando a data chegar, a estagiária ajudará a interveniente a inscrever-se no Centro de Emprego para que possa encontrar outro trabalho. O apoio, não podendo ser fisicamente, será via online, como aconteceu tantas outras vezes.

Avaliação final: A mulher enfrentava um problema grave na sua vida pessoal e profissional. Trabalhava muitas horas, sem receber o devido pagamento e sem ter pausas suficientes, e isso impedia-a de passar mais tempo com os seus filhos, e até mesmo de ser feliz. No entanto, graças à sua coragem e à ajuda que recebeu da estagiária, conseguiu enviar uma carta pelos correios e resolver a situação da não renovação de contrato oficialmente e formalmente. No final, agradeceu a ajuda recebida e demonstrou alívio e felicidade em conseguir resolver a situação. Embora tenha enfrentado receios e incertezas em relação à sua situação, a interveniente superou os obstáculos e agora aguarda ansiosa e satisfeita pelo fim do contrato. Finalmente terá tempo para estar com os seus filhos durante as férias de verão e terá a oportunidade de encontrar a felicidade e a realização que tanto deseja.

5.2 Oficinas Lúdicas: 5 atividades

Título 01	Integrar pela ida ao cinema
Participantes	Três mulheres
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	Bilhetes de cinema
Problema que se pretende resolver	As intervenientes mostraram que gostariam muito de ir ao cinema pois nunca o tinham feito.
Situação inicial	Durante uma das várias conversas informais e individuais que a estagiária teve com as intervenientes, percebeu que ainda não tinham tido a oportunidade de ir ao cinema. O marido de uma delas já tinha ido com o filho, mas a mulher tinha ficado em casa.
Finalidade	Permitir passar um momento alegre só delas.
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras.
Objetivos específicos	○ Praticar o português e o inglês; ○ Desenvolver competências sociais;

	○ Passar momentos alegres; ○ Conhecer outras pessoas; ○ Criar amizades; ○ Desenvolver a autonomia.
Métodos e Técnicas	○ Visualização de filme; ○ Debate ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

Nas várias conversas que a estagiária teve com as mulheres intervenientes, percebeu que não tinham tido a oportunidade de ir ao cinema e que gostariam muito de o fazer. Sendo assim, organizou uma ida ao cinema: a estagiária e as três mulheres. Foi numa 5ª feira à tarde, porque duas das mulheres tinham que ir buscar os filhos ao fim do dia e ficar com eles à noite. O filme começava às 14h30 e foi o ideal para todas. Tivemos o cuidado de escolher um filme que tivesse em conta a cultura, crenças e valores de cada interveniente.

Para além de passarmos um bom bocado juntas, seria uma oportunidade excelente para praticarem o inglês e o português:

- Primeira interveniente: fala português, mas como não sabe escrever muito bem, foi bom ler as legendas e ver o português escrito. No final do filme, confirmou que foi muito bom para ela.
- Segunda interveniente: foi bom para ouvir o inglês e ler português, visto ela estar a aprender as duas línguas em simultâneo.
- Terceira interveniente: o filme era falado em inglês, por isso foi bom ela ouvir a língua. O nível de português ainda era muito baixo para ler as legendas.

O outro objetivo desta atividade, foi o de apresentar as várias intervenientes e de possivelmente desenvolver uma proximidade entre todas. Uma delas não tinha chegado a Portugal há muito tempo, e ainda não conhecia muita gente.

Antes do filme, a estagiária foi almoçar com uma das intervenientes. Aproveitaram para conversar, como acontece sempre que estão juntas. A estagiária elogiou o à vontade e a confiança que a mulher tem demonstrado a falar em Português. Ela respondeu que costumava ser mais tímida com as pessoas, mas que com a estagiária era diferente. Ela sentia-se muito à vontade para falar. Apresentar-lhe as outras mulheres foi bom, para que possa desenvolver essa confiança com outras pessoas também.

A estagiária comprou os bilhetes e dirigiram-se a um café próximo para esperar pelas outras intervenientes. Quando a segunda mulher chegou, juntou-se a nós ao sabor de um gelado que nos soube muito bem ao paladar. Com o filme quase a começar, entrámos na sala de cinema, e reparámos que não tinha mais ninguém. Brincámos com a situação.

A terceira mulher teve problemas com o transporte, e chegou um pouco mais tarde. A estagiária manteve-se em contacto com a mesma e quando chegou, foi buscá-la à bilheteira com o respetivo bilhete, com um belo balde de pipocas e uma coca-cola para refrescar. Dirigimo-nos aos lugares e juntámo-nos às restantes. Como estávamos numa sessão “privada” dada a ausência de outros espectadores, permitiu que fossemos comentando o filme entre nós.

No final, saímos satisfeitas e contentes por aquele momento. A estagiária perguntou-lhes sobre o que tinham achado sobre a tarde e, rapidamente, disseram que gostaram muito. Passámos algum tempo a conhecer-nos melhor e a partilhar opiniões sobre o filme até a hora das mães irem buscar os filhos. Foi um belo e animado momento.

Avaliação final: A tarde de cinema proporcionou um momento muito especial para as intervenientes, permitindo-lhes desfrutar de um momento descontraído e divertido. Proporcionou uma pausa nas suas vidas ocupadas e a oportunidade de pensar em si mesmas. Ir ao cinema trouxe-lhes uma sensação de satisfação e criou memórias inesquecíveis. Para além disso, esta atividade permitiu que as mulheres refugiadas desenvolvessem as suas habilidades pessoais e sociais, criando novas amizades e praticando o inglês e o português. Foi um momento de partilha e de sentimento compartilhado por todas as intervenientes. A atividade foi muito benéfica para as intervenientes e contribuiu significativamente para a sua integração na sociedade. Estas iniciativas devem ser valorizadas e encorajadas, pois proporcionam momentos importantes de integração e inclusão, permitindo que os refugiados se sintam bem-vindos nos seus novos lares.

Título 02	Integrar através de uma ida ao Monkey Park
Participantes	Mãe e respetivos filhos
Recursos Humanos	Estagiária, a sua sobrinha que era a aniversariante e os seus amigos.
Recursos Materiais	○ Convites de aniversário; ○ Bilhetes de entrada; ○ Saco com recordações; ○ Automóvel

Problema que se pretende resolver	As crianças não tinham tido muitas oportunidades de sair e socializar com outras crianças.
Situação inicial	Durante uma das visitas a uma das famílias, as crianças confidenciaram que não saíam muito de casa e que não tinham muitos momentos de lazer com outras crianças, fora da escola.
Finalidade	Proporcionar momentos alegres
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras
Objetivos específicos	○ Estimular a criatividade e promover atitudes de cooperação, imaginação, expressão e potencial artístico; ○ Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria; ○ Promover a interação entre os intervenientes. ○ Passar momentos alegres; ○ Criar amizades; ○ Desenvolver competências sociais.
Métodos e Técnicas	○ Atividades lúdicas; ○ Autonarrativa oral; ○ Dinâmicas de grupo; ○ Fotografias e vídeos; ○ WhatsApp; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

A sobrinha da estagiária já conhecia algumas das crianças quando lhes ensinou inglês. O seu aniversário estava a chegar e ela mostrou interesse em convidá-las. A celebração realizar-se-ia no *Monkey Park*. As festas de aniversário têm uma duração de 2h: 1h45 de animação e 15mns de lanche. A aniversariante enviou os convites por *WhatsApp* para a criança mais velha, e recebeu três entusiásticas confirmações.

No dia, a estagiária foi buscar os intervenientes e seguiram entusiasmados para o local da festa, ao som do rádio. As músicas eram conhecidas por todos e lá fomos cantarolando em conjunto.

Chegámos 20mns antes de começar a festa e aproveitámos para passar pela praia. Ficaram muito contentes. Brincaram na areia, molharam os pés, brincaram na água, e queixaram-se do frio do

mar em tom de brincadeira. A estagiária tirou fotos e vídeos. Foi uma alegria. Só lá faltava o pai que não pode vir porque trabalhava até tarde nesse dia.

Fomos deixar as três crianças no local da festa e não tardaram a interagir com as outras, que somavam mais de 30. As atividades dividiam-se em aventura, desporto individual e em grupo, dança e música, e promoviam a interajuda e uma sociabilidade muito saudável.

Enquanto esperavam, a mãe e a estagiária aproveitaram para passar algum tempo juntas. Foram jantar e aproveitaram para conversar sobre vários assuntos, partilharam histórias, ideias e emoções.

No final do dia, as crianças estavam em êxtase. Foi tão bom de ver. Quiseram partilhar o que tinha acontecido, ao sabor de um gelado escolhido do menu. A menina do meio adorou dançar e fazer slide. A mais velha confessou que passou grande parte a jogar futebol e basquetebol com outros participantes, assim como a criança mais nova. Falaram das amigas e amigos que fizeram e do lanche saudável no final das atividades. Adoraram o bolo que, para sua surpresa, era vegan. Tinham uma ideia bem diferente deste tipo de alimentos e admitiram que foi um dos melhores que já tinham comido. Levaram recordações para partilhar mais tarde em casa.

Avaliação final: esta foi uma das mais alegres e emocionantes atividades, pois foi uma experiência inesquecível e extremamente importante para a integração inclusiva destas crianças. Assim que receberam o convite, as 3 crianças sentiram-se incluídas e valorizadas, o que é fundamental para o desenvolvimento saudável e feliz de qualquer criança. Durante a festa, as diferenças culturais e linguísticas foram postas de lado, e as crianças puderam brincar e socializar livremente, criando laços de amizade e compreensão mútua, e foi fundamental para o desenvolvimento de sua autoestima, confiança e sentimento de pertença. Quando finalmente chegou o dia, a integração e a inclusão foram evidentes, com mais de 30 crianças a brincar e socializar com curiosidade. Foi uma verdadeira celebração, onde as diferenças culturais e linguísticas não tinham importância, apenas a alegria de estarem juntas. Além disso, a atividade permitiu que a estagiária e a mulher refugiada conversassem e compartilhassem as suas histórias, experiências, confidências, receios, vitórias e alegrias. Foi um momento de conexão profunda, que ficará para sempre na memória de todos os envolvidos. Esta atividade de aniversário foi muito mais do que uma simples celebração. Foi um exemplo concreto de como a inclusão e a integração podem ser alcançadas por meio de atividades simples, como uma festa de aniversário. Estas iniciativas devem ser valorizadas e encorajadas, pois promovem o respeito, a diversidade e a empatia.

Título 03	Integrar através do dia da Mulher Refugiada
Participantes	Três mulheres
Recursos Humanos	Estagiária, voluntária professora de Educação Física e outras mulheres refugiadas localizadas em Lisboa e no Porto, convidadas pela instituição.
Recursos Materiais	○ Ginásio para a aula de dança; ○ Equipamento de música; ○ Material e equipamento para os jogos tradicionais portugueses.
Problema que se pretende resolver	Era importante perceber o estado emocional, social, individual e familiar das mulheres refugiadas em Portugal.
Situação inicial	Numa das visitas à instituição, o acompanhante e a estagiária analisaram a possibilidade de desenvolver um dia divertido para os Participantes. No entanto, em conclusão decidiu-se incluir a atividade no Plano de Apoio ao Refúgio 2022, e incluir apenas mulheres.
Finalidade	Proporcionar momentos alegres que criam memórias inesquecíveis
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras
Objetivos específicos	○ Estimular a criatividade e promover atitudes de cooperação, interação, imaginação, expressão e potencial artístico; ○ Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria; ○ Criar amizades; ○ Desenvolver competências sociais; ○ Obter informação sobre as dificuldades e obstáculos que tiveram e continuam a ter em Portugal, e enviar os dados para a instituição; ○ Promover o dia da mulher Refugiada.
Métodos e Técnicas	○ Métodos lúdicos como técnicas de grupo (Peddy Paper e jogos tradicionais); ○ Método demonstrativo; ○ Fotografias e vídeos; ○ Brochura com a apresentação do evento; ○ Recurso à Internet; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

Numa das idas à instituição, o acompanhante reuniu-se com a estagiária, pois ela quis discutir a possibilidade de organizar um evento que incluísse os participantes e os elementos da instituição que pouco conheciam, dada a distância entre a instituição e os intervenientes. As ideias foram surgindo e conseguiram chegar a um plano bem divertido e interessante.

Aproveitámos o evento para o Plano de Apoio Refúgio 2022 que incluía a seguinte atividade: “Capacitação da Iniciativa de Empoderamento das Mulheres em Situações de Refúgio”, destinada a mulheres em situação de refúgio e suas famílias, que incluiria mulheres e não todo os participantes como inicialmente pensado. O mesmo plano foi submetido ao Alto Comissariado para as migrações (ACM), para podermos obter o financiamento necessário para um evento deste tamanho. Não estávamos mais a falar de apenas 12 elementos, mas sim de 30 mulheres, distribuídas por três locais em Portugal. Agora, acarretaria um investimento substancial que nem a estagiária, nem a instituição poderiam suportar, reforçando a ideia de que o financiamento seria preponderante para a realização do evento.

Discutimos as datas possíveis, e optou-se pelo dia 4 de junho de 2022, pois o Dia Mundial do Refugiado é dia 20 de junho. A estagiária ficou responsável por organizar o evento. A estagiária conversou com as três mulheres intervenientes que ficaram entusiasmadas com a potencialidade do evento, e foram partilhando algumas ideias para o dia. Era importante envolvê-las, pois o dia era delas e para elas. Ao grupo, juntou-se uma professora de Educação Física bastante experiente em atividades lúdicas deste tipo e que a ajudou a elaborar um programa para o dia.

O local escolhido estava perto do rio e do mar, e era considerado um “privilégio da natureza”. Oferecia condições fantásticas para desenvolver atividades diversas: dança, caminhada pela natureza, jogos tradicionais, e outras.

No sentido de organizar o transporte e a estadia, a estagiária pesquisou diferentes opções de comboio e autocarro para poderem ajustar o horário do programa. Também foram recolhidas informações sobre as diversas opções de alojamento para as noites de 4 e 5 de junho de 2022.

Durante o lanche, para além das atividades lúdicas planeadas, haveria um momento importante para o Plano de Apoio Refúgio 2022. Depois de participarem em jogos tradicionais portugueses e num ambiente relaxado e de união, as participantes seriam convidadas a partilhar as suas principais dificuldades e obstáculos na integração no país. Era fundamental criar um clima de confiança para que se pudessem exprimir livremente. As informações recolhidas seriam enviadas para a instituição, que as analisaria e as utilizaria para futuras intervenções.

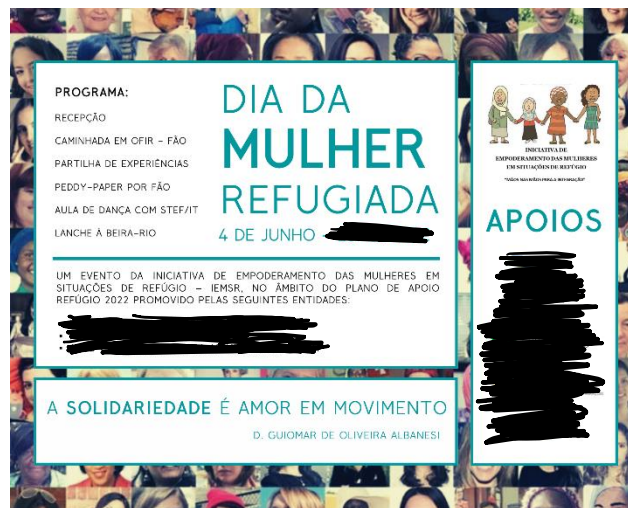


Imagem 13 – Brochura com o programa proposto para o dia

A estagiária organizou todos os detalhes para o evento, visando proporcionar um dia especial e dedicado às mulheres. A participação entusiasmada das mulheres intervenientes e o reconhecimento das suas necessidades foram evidentes. As mulheres refugiadas muitas vezes sofrem em silêncio, e criar um evento que pudesse acontecer todos os anos e que valorizasse e beneficiasse a mulher refugiada, era só por si, uma vitória que engrandecia à medida que mais mulheres se juntavam à iniciativa.

No entanto, havia questões pendentes, como a disponibilidade de financiamento. Infelizmente, não houve confirmação dos fundos necessários, o que causou tristeza tanto para a estagiária quanto para as participantes. Apesar dos esforços da instituição, a data do evento estava muito próxima e os custos não poderiam ser cobertos. Foi decidido adiar o evento até que os fundos fossem oficialmente atribuídos. Embora tenha sido uma decepção, ficou a promessa de que o programa se tornaria um ponto de partida e a ideia de criar um "Dia da Mulher Refugiada" para ser celebrado anualmente, reconhecendo e honrando as mulheres refugiadas como elas merecem.

Avaliação final: Infelizmente, não foi possível realizar o evento como planeado, o que foi uma grande desilusão para todos os envolvidos, especialmente para as mulheres refugiadas que esperavam por este momento de celebração e reconhecimento. Apesar disso, a situação serviu como um ponto de partida para uma iniciativa nacional que visa criar o *Dia da Mulher Refugiada*. Este evento será um momento muito importante para dar destaque às mulheres refugiadas, que frequentemente são negligenciadas na integração dos refugiados em geral. Mesmo que a iniciativa ainda esteja no papel, a criação de um programa e a união de forças demonstrada, prova que há uma vontade forte de mudar a realidade atual e promover a inclusão destas mulheres na sociedade. Portanto, apesar da decepção inicial, o evento serviu

como um catalisador para a criação de algo maior, que esperamos se torne realidade num futuro próximo. A dedicação e o esforço de todos mostraram que a integração inclusiva de refugiados é uma prioridade para muitos, e que todos estão dispostos a trabalhar juntos para tornar isto uma realidade.

Título 04	Integrar através da realização de hobbies
Participantes	Uma mulher
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Telemóvel, ○ Portátil; ○ Internet.
Problema que se pretende resolver	Uma das mulheres sentia-se triste e queria encontrar atividades para ocupar o tempo livre que tinha.
Situação inicial	Num intervalo das aulas informais de português, a interveniente confidenciou que precisava de encontrar atividades para ela e para o filho mais velho que os mantivessem ocupados e pudessem proporcionar momentos alegres e mais felizes.
Finalidade	Desenvolver atividades que aumentem o nível de satisfação da interveniente e do filho mais velho
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras
Objetivos específicos	○ Estimular a criatividade e promover atitudes de cooperação, imaginação, expressão e potencial artístico; ○ Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria; ○ Desenvolver competências sociais; ○ Desenvolver a autonomia e autoconfiança.
Métodos e Técnicas	○ Métodos lúdicos: escola de arte; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

Naquela manhã, enquanto organizávamos a visita ao Porto, percebi que a interveniente estava triste e desanimada. Ela compartilhou que se sentia sozinha, sem amigas ou atividades para preencher

o seu tempo livre. Concluimos que era fundamental que ela encontrasse alguma atividade que lhe agradasse, pois isso poderia ajudá-la a conhecer novas pessoas e a desenvolver autoconfiança.

Ela adora pintar/desenhar. Disse que o filho mais velho também gosta e é bastante bom. A estagiária pesquisou online onde poderiam ter aulas nas imediações da zona onde residem e encontrou duas instituições.

Em conjunto com a interveniente, concordaram qual seria a ideal. No seguimento, a estagiária ligou com a escola e uma funcionária muito simpática deu os seguintes dados:

- Crianças (25€/mês)
 - Aula 4ª feira: 18h30 – 20h
 - Sábado: 10h15 – 11h45
- Adultos (45€/mês)
 - Desenho 5ª feira: 19h – 21h
 - Pintura Sábado: 15h – 17h
- Campo de férias (ano passado 65€/semana)
 - 8h30/9h até ao fim do dia
 - Mês de julho de acordo com o calendário escolar
 - Idade mínima 6 anos

A funcionária confidenciou que uma colega estaria a desenvolver um programa para voluntariado para refugiados e que, entretanto, nos enviariam informação por email. A interveniente gosta muito de pintar e desenhar. Já tinha comentado várias vezes e até mostrado algum trabalho dela. Ia ser uma ótima ocupação. Fica perto da sua residência e ela tem alguma disponibilidade diária. Poderá conhecer outras pessoas, praticar o português e, quem sabe, conseguir um emprego lá no futuro.

Infelizmente, o horário das aulas, não era exequível para a interveniente, mas ela queria inscrever o filho mais velho. O funcionário entregou-nos um panfleto que ela levou para casa para mostrar ao marido, com quem foi durante a tarde concluir a inscrição. Umas semanas mais tarde disse-me que o filho estava a gostar muito. Entretanto, acabou por se inscrever num ginásio e num curso de inglês, e estava muito satisfeita.

Avaliação final: Através de uma conversa inicial, percebemos que a interveniente tinha um grande interesse por arte e que gostaria de explorar mais essa área. Infelizmente, a escola não tinha horários disponíveis para ela, mas tinha horários disponíveis para o filho, o que permitiu que ele pudesse desenvolver um novo hobby. Apesar da interveniente não ter conseguido ter aulas de arte, ela não desistiu

e encontrou uma alternativa bastante satisfatória: inscreveu-se num ginásio só para mulheres. Sabemos que o exercício físico também pode ter benefícios para a saúde mental e emocional, e a mulher ficou muito feliz com a escolha que fez. Ter um hobby é uma ótima maneira de reduzir o stress, melhorar o bem-estar mental e emocional e aumentar a autoestima. É ainda mais importante para pessoas que sofrem de depressão ou tristeza, pois pode fornecer uma saída criativa e uma sensação de propósito. Sendo assim, podemos concluir que a atividade de arranjar um hobby para a interveniente e para o filho foi um sucesso.

Título 05	Integrar através da concretização de sonhos
Participantes	Duas crianças e a mãe
Recursos Humanos	Estagiária.
Recursos Materiais	○ Telemóvel; ○ Portátil; ○ Internet.
Problema que se pretende resolver	As duas crianças confessaram por várias vezes que gostariam de ser modelos.
Situação inicial	Em várias visitas a uma das famílias, vários elementos disseram à estagiária que as duas crianças gostariam muito de serem modelos. Tendo em conta que foi um assunto falado várias vezes, a estagiária decidiu trabalhar nessa possibilidade.
Finalidade	Criar uma oportunidade de realizar um sonho das crianças
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras
Objetivos específicos	○ Promover e potenciar a expressão e potencial artístico; ○ Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria; ○ Desenvolver competências sociais; ○ Desenvolver o empoderamento e a autoconfiança.
Métodos e Técnicas	○ Métodos lúdicos; ○ Método demonstrativo; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

As duas crianças comentaram várias vezes que gostariam muito de ser modelos no futuro. A mãe das crianças também o referia de vez em quando. No seguimento, a estagiária procurou saber como funciona a inscrição em agências de modelos, e ligou a pedir informação detalhada. A funcionária, simpática, descreveu as seguintes etapas:

1. Preencher e registar (gratuitamente) as meninas na secção “Scouting” (website) com os dados pessoais; e anexar três fotografias, uma de rosto, de corpo e de perfil;
2. As crianças passam a fazer parte da base de dados da agência;
3. Os clientes da agência terão acesso a essa base de dados e são eles que escolhem os modelos.
4. Se algum cliente escolher alguma das meninas, elas serão contactadas;
5. Ao realizar algum trabalho, elas vão receber um pagamento e uma % irá para a agência.

Falámos com a mãe das meninas e expliquei em detalhe como as coisas funcionam. Ela aprovou e contou às filhas, que ficaram muito entusiasmadas. Contactaram a estagiária logo de seguida e prontificaram-se a enviar a informação necessária. A menina mais velha, sendo a única com telemóvel, tirou as fotos e enviou tudo o que a estagiária lhe tinha solicitado por WhatsApp. O registo foi simples e rápido. Vamos aguardar com esperança.

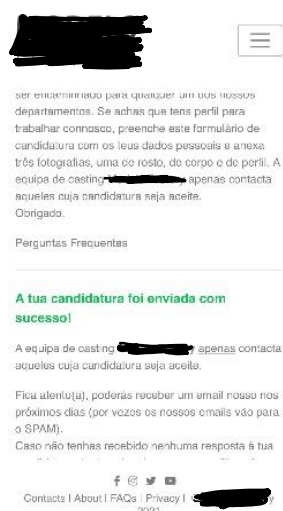


Imagem 14 – Comprovativo de registo no site

Avaliação final: A atividade de ajudar as meninas a registarem-se numa agência de modelos foi um sucesso. Durante o processo, percebemos que era um sonho que elas tinham e que estavam realmente

empenhadas em concretizá-lo. Foi um momento de empoderamento e autoestima para estas adolescentes, que puderam sentir-se valorizadas e encorajadas a lutar pelos seus objetivos. Foi muito gratificante ver a alegria nos seus rostos quando receberam a confirmação do registo. Esperamos que esta oportunidade possa abrir portas para um futuro brilhante como modelos, mas acima de tudo, que elas continuem a acreditar em si mesmas e a lutar pelos seus sonhos, independentemente do resultado.

5.3 Oficinas de Difusão Cultural e Social: 3 atividades

Título 01	Integrar através de uma visita ao Porto
Participantes	Todos, exceto um dos homens, pois teve que trabalhar.
Recursos Humanos	Estagiária e um familiar adulto de uma das famílias, que se encontrava de férias em Portugal.
Recursos Materiais	○ Bilhetes de comboio; ○ Brochura com o convite para o passeio.
Problema que se pretende resolver	A maior parte dos participantes nunca tinham visitado o Porto.
Situação inicial	Durante uma das várias conversas informais que a estagiária teve com os intervenientes, percebeu que não conheciam o Porto. E sendo uma cidade tão importante, seria uma boa oportunidade para passar um belo dia em grupo. Uma das famílias já conhecia, mas aproveitaram para levar um familiar que visitava Portugal nessa altura.
Finalidade	Conhecer a diversidade a nível cultural, histórico e paisagístico
Objetivo geral	Promover atividades recreativas e socializadoras
Objetivos específicos	○ Praticar o português e o inglês; ○ Passar momentos alegres; ○ Conhecer melhor os outros intervenientes; ○ Criar amizades; ○ Desenvolver competências sociais; ○ Promover o intercâmbio entre línguas e culturas; ○ Dar a conhecer a cultura e tradições portuguesas; ○ Desenvolver a autonomia.

Métodos e Técnicas	○ Método demonstrativo por um elemento do grupo; ○ Pesquisa documental; ○ Fotografias e vídeos; ○ Aprendizagem entre pares; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.
--------------------	--

Descrição da atividade:

Encontrar uma data para esta atividade foi bastante difícil pois gostaríamos que todos pudessem participar. Antes de comprar os bilhetes de comboio, a estagiária pediu a confirmação de todos. Assim o fizeram. Uma das famílias tinha um familiar a visitar Portugal, e juntou-se ao grupo. Combinámos encontrar-nos na estação de comboio às 9h15, pois o comboio era às 9h37.

A visita foi organizada por uma das mulheres intervenientes que, com a ajuda da estagiária, criou um roteiro bastante interessante.



Imagem 15 – Brochura com os detalhes do passeio

A interação entre o grupo no comboio foi tímida, com a estagiária a ter o papel principal a “quebrar o gelo”. Já se conheciam, mas estar dentro do comboio dificultou a interação inicial. Assim que chegámos a São Bento, uma das mulheres, agora nossa guia turística, tomou rédeas. A estagiária ficou com a responsabilidade de registar o dia através de fotos e vídeos. A mulher tinha estudado o texto, que foi preparado com cuidado, e só olhava para o papel quando necessitava de dados mais específicos, como datas, quantidade de azulejos e outros números. Todos ficaram maravilhados com os 20 mil azulejos pintados no átrio principal e o que representavam. À saída, conseguimos ver a Igreja de Santo António dos Congregados, com a fachada coberta de azulejos, e a Praça da Liberdade, cercada por

alguns dos edifícios mais bonitos do Porto. A Avenida dos Aliados é encimada pela Câmara Municipal do Porto e ladeada por uma linha de fachadas *Art Nouveau* e *Art Deco*, tão bem descrito pela nossa *guia*.

O dia não beneficiou com sol. Não estava frio, mas a chuva ameaçava à medida que o dia passava. A nossa guia continuava a presentear-nos com a explicação e descrição dos espaços em português, e depois em inglês. A cultura era uma constante e o grupo, curioso, ouvia-a com atenção.

Ao redor da Praça Gomes Teixeira, estão a bonita Universidade do Porto, a famosa Livraria Lello e duas igrejas: a Igreja do Carmo, de 1768; e a Igreja dos Carmelitas Descalços, de 1628. Parecem uma igreja só, mas não são. Depois de várias tentativas, conseguimos ver entre elas uma pequena casa, considerada a mais estreita de Portugal, aberta a visitas há poucos anos. Todos acharam muito engraçado e curioso. A caminho, passámos pela Livraria Lello que aguçou a curiosidade dos mais novos.

Aproveitámos para parar um pouco num jardim, onde nos refrescámos com uma bebida e fizemos um mini piquenique. Continuámos o passeio em direção à Torre dos Clérigos. Como o tempo era limitado, não subimos as escadas. Mas deu para perceber um pouco mais sobre este monumento através dos comentários da *guia* e tirar umas belas fotos de grupo.

Seguimos em direção ao rio e percorremos a Rua das Flores que fica a um quarteirão de distância do Palácio da Bolsa. A esta altura, já as crianças brincavam juntas e os adultos trocavam conversas durante o passeio. Ouvia-se português, inglês e francês. A globalização espelhada no nosso passeio.

Fizemos uma breve paragem frente ao Palácio da Bolsa para mais uma foto de grupo e para mais uma explicação sobre o proeminente Palácio da Bolsa, um gigantesco edifício neoclássico que alberga a Associação Comercial do Porto.

Entretanto, a hora do almoço aproximava-se e a fome já se fazia sentir. Parámos na Ribeira, onde aproveitámos para conhecer um pouco da gastronomia portuguesa. Ao chegar à Praça da Ribeira, a guia apontou para a ponte D. Luís e deu-nos breves explicações sobre a mesma. Pudemos admirar Gaia, que se encontra do outro lado do rio, e ver as várias companhias produtoras de Vinho do Porto.

Escolhemos um dos muitos restaurantes dispostos na praça, e aproveitámos para descansar um pouco as pernas, numa esplanada virada para o rio. As crianças mais novas brincavam contentes à volta da praça. As meninas mais velhas, aproveitavam para tirar fotos que depois iriam mostrar orgulhosas às suas amigas na escola. Foi importante respeitar as tradições culturais e religiosas dos participantes e garantir que as opções alimentares oferecidas estivessem de acordo com as suas crenças e práticas.

Às 15h15, era hora de voltar à estação de S. Bento e apanhar o comboio das 15h45. Foram todos juntos, agora sem timidez a trocar impressões sobre o dia. Mandeï as fotos e os vídeos, e recebi mensagens a agradecer o dia maravilhoso que tiveram. Chegaram tímidos, saíram amigos e trocaram

os números de telemóvel para se poderem encontrar mais tarde. Foi um dia em cheio nesta cidade mágica.

Avaliação final: A atividade de organizar uma visita ao Porto com os intervenientes foi uma ótima iniciativa por parte da estagiária e da interveniente que serviu como guia. Para além de permitir que os participantes conhecessem melhor a cidade do Porto, a atividade atingiu diversos objetivos importantes, como praticar o português e o inglês, passar momentos alegres, criar amizades, desenvolver competências sociais, promover o intercâmbio entre línguas e culturas, dar a conhecer a cultura e tradições portuguesas e desenvolver autonomia.

Ainda que a chuva tenha atrapalhado um pouco o programa, a disposição do grupo manteve-se ao longo do dia. A guia, preparou uma bela descrição da cidade e foi excelente, o que ajudou a enriquecer a experiência de todos. A diversidade e a inclusão espelhadas no grupo, e a variedade de diferentes línguas, é uma prova da riqueza cultural e social da atividade. A atividade foi bem-sucedida ao alcançar os seus objetivos e proporcionou uma experiência positiva e enriquecedora para os participantes. Para além disso, o facto de terem feito questão de mandar mensagens a agradecer o dia, demonstra a importância e o impacto que atividades como esta podem ter na vida das pessoas. Parabéns à guia pela organização e execução desta atividade.

Título 02	Integração e empoderamento individual
Participantes	Uma mulher
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos Materiais	○ Bilhetes de comboio; ○ Portátil/Tablet.
Problema que se pretende resolver	A mulher necessitava e queria trabalhar e melhorar a autoconfiança.
Situação inicial	A instituição organizou eventos no Dia dos Refugiados e agrupou um número de pessoas que pudessem falar sobre as suas experiências no que toca ao acolhimento e integração em Portugal.
Finalidade	Desenvolver a autonomia
Objetivo geral	Promover a autoconfiança e a autoestima
Objetivos específicos	○ Desenvolver capacidades de expressão e de comunicação em língua portuguesa;

	○ Criar práticas que permitam o empoderamento individual; ○ Desenvolver a autonomia; ○ Estimular a criatividade ○ Promover o bem-estar, momentos de descontração e alegria; ○ Desenvolver competências sociais.
Métodos e Técnicas	○ Método demonstrativo; ○ Pesquisa bibliográfica; ○ WhatsApp; ○ Recurso à Internet; ○ Texto escrito e apresentado; ○ Conversas informais; ○ Diário de bordo.

Descrição da atividade:

O Dia Mundial dos Refugiados acontece no dia 20 de junho de 2022. A estagiária reuniu-se com alguns elementos da instituição e, juntos, criaram uma lista de atividades a desenvolver nesse dia.

No seguimento, convidámos alguns intervenientes a participar, mas apenas uma das mulheres estava disponível para ir a Lisboa. A instituição acabou por convidá-la para 2 eventos. O primeiro evento seria numa freguesia de Loures, e o segundo, na Fundação Calouste Gulbenkian, com o tema *Iniciativa de Empoderamento das Mulheres em Situações de Refúgio*.

Ela ficou bastante entusiasmada, mas também preocupada com o que iria falar. A estagiária disse-lhe que a ajudaria a escrever um texto para que pudesse ler em ambos os eventos, e isso deixou-a mais calma. Reunimo-nos e descrevemos os pontos a incluir no texto a apresentar. De seguida, preparámos um texto que iria ler a partir de um tablet.

No dia 20 de junho de 2022, a estagiária e a interveniente seguiram para Lisboa de comboio. Durante a viagem, para além de conversarmos sobre os mais diversos assuntos, trabalhámos no texto. Chegámos a Lisboa e dirigimo-nos para o primeiro evento. Quando chegámos, estavam a fazer um intervalo. Aproveitámos para cumprimentar as pessoas e socializar com outras pessoas, incluindo elementos da instituição e outros refugiados.

Vinte minutos depois, voltámos às apresentações. A interveniente iniciou e leu o seu texto. Esteve muito bem. Leu em português e com calma. A estagiária estava muito contente por tê-la ao seu lado no

palco, a falar em português, para um público. Era muito tímida quando a conheceu. E agora, demonstrou uma força e autoconfiança que a deixou muito orgulhosa. A estagiária também fez uma breve apresentação sobre as várias atividades que desenvolveu durante o ano como voluntária e como estagiária.

No final, era hora de seguirmos para a segunda conferência. A interveniente estava contente, animada e confiante. Sentia-se importante. Foi uma sensação ótima. Saber que ela tinha dado um passo gigante na sua autoconfiança. Quando chegámos, fomos para a sala 2 e a interveniente sentou-se à frente com os restantes convidados. A estagiária manteve-se atenta, à espera da vez dela. Os convidados foram falando e apresentando. A interveniente foi a última convidada a falar. Leu o texto, mas também acrescentou ideias e gracinhas. Estava à vontade. Sentiu-se bem e improvisou algumas ideias. Estava de parabéns. Quando terminou, teve direito à maior salva de palmas da conferência. A sala agradeceu. A interveniente disse depois que estava muito contente!

Terminada a conferência, era hora de voltar à Estação do Oriente para a nossa viagem de regresso. A caminho, recebeu uma mensagem a solicitar uma entrevista de trabalho, que ficou marcada para o dia seguinte às 11h. Pediu, então, que falássemos mais inglês do que português no caminho para praticar. Depois de 3 semanas de curso de inglês, a interveniente melhorou muito e está muito mais confiante.

Aproveitámos, também, para treinar algumas perguntas que, normalmente, fazem numa entrevista de emprego. Quatro dias depois, confirmou que conseguiu o emprego e que iria começar a trabalhar no dia 5 de julho de 2022. Sente-se uma pessoa mais segura e confiante. Está uma mulher mais forte, mais consciente das suas capacidades, mais autónoma e, mais importante, está mais feliz.

Avaliação final: Esta atividade foi uma excelente oportunidade para a interveniente partilhar as suas vivências e perspetivas sobre a sua experiência em relação ao acolhimento e à sua integração em Portugal. A participação em dois eventos, demonstra a importância e a relevância da sua história e da sua voz para a discussão do tema de empoderamento das mulheres em situações de refúgio. Apesar de se sentir entusiasmada com a oportunidade, a interveniente também estava preocupada com o que iria falar. No entanto, a sua coragem em aceitar o desafio e partilhar a sua história mostra a sua determinação e vontade de fazer a diferença. É notável que esta experiência a tenha deixado mais segura e confiante, para além de ter contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e autonomia. A interveniente, que já se sentia orgulhosa de si mesma e do seu percurso, vê-se agora ainda mais forte e

consciente das suas capacidades. É inspirador ver como esta experiência positiva contribuiu para a sua felicidade e autoconfiança.

Título 03	Integrar pela partilha cultural
Participantes	Uma das famílias
Recursos Humanos	Estagiária
Recursos materiais	○ WhatsApp ○ Refeição Iftar oferecida pela família; ○ Doces: clarinhas, folhadinhas e sortidos de bolachas húngaras.
Problema que se pretende resolver	Desenvolver um conhecimento mais profundo sobre a religião islâmica, mais concretamente sobre a altura do Ramadão.
Situação inicial	A família convidou a estagiária para participar no Iftar
Finalidade	Partilhar um momento especial e importante na vida dos participantes
Objetivo geral	Dar a conhecer práticas religiosas dos participantes.
Objetivos específicos	○ Promover a proximidade com os participantes; ○ Promover o intercâmbio entre línguas e culturas; ○ Conhecer tradições religiosas turcas; ○ Promover a proximidade e a amizade entre a família turca e a estagiária.
Métodos e Técnicas	○ Explicação sobre Ramadão e o Iftar; ○ Importância desta altura para a comunidade muçulmana; ○ Pesquisa documental e digital; ○ Pesquisa bibliográfica; ○ Conversas informais; ○ Observação participante.

Descrição da atividade:

Estávamos no Ramadão e numa das conversas informais com a mulher, a estagiária iniciou a conversa sobre o conhecimento que tinha sobre essa altura. Tinha morado no Médio Oriente durante bastantes anos. Por isso o assunto não lhe era estranho e conseguiram manter uma conversa durante bastante tempo.

Dias depois, a mulher mandou uma mensagem por WhatsApp, a convidar a estagiária para passarem o *Iftar* na casa deles. O convite foi recebido com lisonjeio. É uma altura muito especial e demonstrava reconhecimento do lugar da estagiária na vida dos participantes.

A estagiária chegou pouco antes da hora do *Iftar*. Levou consigo doces da sua terra para partilhar um pouco da sua gastronomia. A família começou por dizer uma reza e a estagiária seguiu com atenção. Foi uma oportunidade para trocarem impressões sobre as diferenças e semelhanças culturais e religiosas entre o islamismo e o cristianismo, entre o ramadão e a quaresma, e entre a gastronomia.

A mulher foi responsável pelo banquete que estava delicioso. Foi muito giro e interessante conhecer mais sobre o islamismo e sobre a gastronomia do seu país. Foi também importante, saber que a família abriu a porta da sua casa à estagiária num dos momentos mais importantes para os muçulmanos.

Avaliação final: A partilha de momentos culturais, como o *Iftar*, pode ser uma maneira poderosa de criar ligações e construir pontes entre diferentes culturas e tradições. Ao compartilhar o *Iftar* com a estagiária, a família teve a oportunidade de partilhar mais sobre a religião, cultura e gastronomia. Foi particularmente importante porque muitos refugiados vêm de países com culturas e tradições diferentes das que estão habituados. Foi uma experiência enriquecedora tanto para a família como para a estagiária, pois aprenderam muito ao sabor de uma bela refeição. De acordo com o Diário de Bordo: “A família ficou muito satisfeita por ter partilhado o momento do *Iftar* com a estagiária e por poder ter partilhado mais sobre a sua cultura, gastronomia e religião”.

6. Considerações finais

a) Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos

O estágio aqui descrito foi um desafio devido às diferentes necessidades dos participantes e à exigência de um conhecimento amplo para as satisfazer. Foi necessário realizar uma pesquisa/investigação cuidadosa e abrangente para desenvolver uma intervenção com atividades adequadas, eficazes e relevantes. O desafio é uma parte natural do trabalho com refugiados, por isso foi necessário manter um compromisso e uma dedicação para promover uma integração bem-sucedida, e desta forma causar um impacto positivo na vida dos participantes.

Cada indivíduo demonstrou ter experiências, qualificações, competências e necessidades únicas, o que exigiu uma abordagem personalizada e sensível. Foi importante ter uma compreensão profunda das circunstâncias dos refugiados, bem como das questões culturais, linguísticas e sociais que poderiam afetar a sua integração.

Ao analisar criticamente os resultados e as implicações dos objetivos propostos e alcançados, podemos concluir que os intervenientes melhoraram a sua capacidade de comunicação verbal e não verbal, pois já conseguem manifestar as suas necessidades e ideias de uma forma mais clara; ganharam confiança para interagir com outras pessoas; conseguiram aceder a novas e melhores oportunidades de emprego; e conseguiram aumentar a sua autoconfiança e autonomia, permitindo uma integração social mais positiva. As atividades recreativas e socializadoras proporcionaram um ambiente onde os participantes desenvolveram atividades de lazer, podendo interagir entre si e estabelecer novas relações sociais, o que lhes permitiu uma conexão mais real com a comunidade e uma melhoria do sentimento de pertença. Além disso, permitiu melhorar o bem-estar emocional dos intervenientes. Os participantes tiveram a oportunidade de explorar a diversidade cultural, histórica e paisagística, o que permitiu ampliar o conhecimento sobre Portugal, contribuindo para uma maior e melhor integração social.

No entanto, é importante reconhecer as limitações mais importantes encontradas ao longo do estágio. A burocracia foi muitas vezes um obstáculo para a implementação eficiente dos programas de integração. Os processos e requisitos administrativos são demorados e complexos, o que dificultou a celeridade no apoio aos intervenientes, e resultou em atrasos na obtenção de documentação, acesso a serviços e outros recursos necessários para a integração. Alguns dos intervenientes não falavam português e, muitas vezes, a população local não falava inglês, o que dificultou a comunicação, a obtenção de emprego, o acesso à educação e a participação plena na sociedade. A interação e a compreensão mútua foram assim afetadas negativamente, o que demonstra que a língua pode ser um

desafio significativo na integração de refugiados. Para além disso, ainda enfrentam discriminação que funciona como uma barreira importante para a sua integração no país e que pode ter um impacto negativo na saúde mental e no bem-estar dos mesmos. A educação formal muitas vezes não é personalizada para atender às necessidades específicas dos refugiados, não conseguindo responder às diferenças linguísticas, culturais e educacionais, resultando em lacunas no apoio necessário e adequado. A falta de recursos financeiros também foi uma limitação significativa pois limitou a variedade e a qualidade das atividades e dos serviços oferecidos.

Superar estas limitações exigirá esforços conjuntos e contínuos de diversos intervenientes, incluindo o governo, organizações da sociedade civil, instituições educacionais e a própria comunidade. Ao reconhecer e abordar estas limitações, é possível trabalhar em direção a uma integração mais abrangente, inclusiva e efetiva.

b) Evidenciação do impacto do estágio:

i) a nível pessoal

A nível pessoal, a estagiária aprendeu e cresceu imenso. Inicialmente, tinha a ideia de que seria necessário fazer algo grandioso para promover as melhorias pretendidas na vida dos participantes. No entanto, cedo percebeu que são as pequenas ações e os esforços contínuos que têm um impacto duradouro e significativo.

Durante o estágio, a estagiária enfrentou desafios decorrentes das limitações já descritas, o que muitas vezes resultaram numa frustração real. Mas manteve-se comprometida em superar as dificuldades para ajudar os participantes a melhorarem as suas vidas e a sua integração em Portugal.

Sentindo o peso das diferentes histórias dos participantes, a estagiária encontrou neles uma fonte de motivação e inspiração. Reconheceu a importância do seu apoio para poderem reconstruir as suas vidas em Portugal. Esta perspetiva trouxe uma sensação de gratidão e satisfação por poder contribuir para o processo de integração.

A estagiária teve com eles, a lição de vida mais valiosa. Através da resiliência, determinação, tolerância e calma que os caracteriza, eles inspiraram-na profundamente. Essa experiência foi transformadora e deixou uma marca permanente na sua forma de ver o mundo.

Lidar com necessidades diversificadas pode ter sido um desafio, mas também ofereceu uma oportunidade valiosa para aprender e crescer. Este estágio ajudou a desenvolver a capacidade de adaptação, de empatia e de resolução de problemas, fundamentais para trabalhar com grupos diversos.

Estas experiências também podem fornecer insights valiosos sobre como melhorar programas futuros de integração de refugiados e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes.

ii) a nível institucional

A estagiária deu apoio, acima de tudo, no norte do País, onde a instituição não tinha muitas condições. O conhecimento adquirido por ter vivido muitos anos no Médio Oriente também foi de extrema importância. A sua experiência prévia proporcionou uma compreensão mais profunda das diversas culturas e religiões, o que a capacitou a trabalhar de uma forma mais eficaz com os participantes e suas necessidades específicas no processo de integração no país. Permitiu que ela estabelecesse uma conexão mais profunda com os refugiados, compreendendo as suas experiências, crenças e valores. Sendo assim, a estagiária teve um impacto positivo e significativo na instituição, pois tinha uma visão intercultural valiosa, ampliando os recursos disponíveis e fortalecendo a capacidade da instituição em lidar com os desafios e promover a integração bem-sucedida dos participantes.

iii) a nível de conhecimento na área de especialização

A estagiária demonstrou ter qualificações e competências que foram fundamentais para lidar com as diversas necessidades dos refugiados. A sua experiência profissional anterior, que envolveu um contato significativo com culturas diferentes em contextos internacionais, foi especialmente relevante para entender e desenvolver atividades adequadas para uma integração inclusiva, abrangente e efetiva. Ela estava consciente das diferenças individuais e valorizava a importância de adaptar as atividades e os programas de acordo com as necessidades específicas de cada interveniente.

A estagiária desenvolveu atividades que promoviam não só aprender a língua e compreender o contexto cultural de Portugal, mas também abordou aspetos emocionais e psicológicos, visando fortalecer a autoconfiança, a resiliência e o bem-estar dos intervenientes, o que ajudou a criar um ambiente de apoio, respeito e inclusão, onde os refugiados se sentiam valorizados e capazes de construir uma vida melhor.

Para além disso, a estagiária teve a oportunidade de aprender mais sobre as necessidades específicas dos refugiados, sobre as atividades necessárias para promover a sua integração e sobre as dificuldades que eles enfrentaram e ainda enfrentam. Ao trabalhar diretamente com as pessoas pôde compreender as suas experiências e os seus desafios diários. Adquiriu conhecimentos práticos sobre os tipos de atividades e programas que são mais efetivos para apoiar os refugiados no seu processo de integração.

Também teve a oportunidade de identificar as lacunas existentes no sistema de acolhimento e integração de refugiados. Pode reconhecer tanto as boas práticas já implementadas no país como também as áreas em que ainda há trabalho a ser feito para alcançar uma integração efetiva e inclusiva. Este estágio permitiu ter uma visão abrangente da situação dos refugiados em Portugal, bem como uma compreensão crítica das questões sociais, políticas e estruturais que afetam a sua integração. Estes conhecimentos e percepções serão importantes para uma futura atuação na área e para contribuir para um trabalho mais eficaz e informado na promoção da integração dos refugiados.

Finalmente, é de extrema importância destacar o processo abrangente deste estágio. A integração bem-sucedida dos refugiados não é algo que possa ser alcançado apenas com boas intenções, mas requer um processo estruturado e cuidadosamente elaborado.

A etapa da investigação foi crucial para entender as necessidades específicas dos refugiados, bem como definir as melhores práticas e abordagens a utilizar. A estagiária dedicou tempo e esforço para estudar e se familiarizar com a literatura académica, relatórios e pesquisas relevantes na área de integração de refugiados. Depois, desenvolveu a intervenção necessária, adaptada às diferenças culturais, linguísticas e sociais. Teve em consideração os recursos disponíveis, as parcerias institucionais e os objetivos gerais e específicos a serem alcançados. Também monitorizou e avaliou continuamente o impacto das atividades, fazendo ajustes sempre que necessário.

A integração de refugiados efetiva e inclusiva é um objetivo complexo que requer uma abordagem multidimensional e holística. Não é apenas uma questão de boa vontade, mas requer um trabalho estruturado, informado e adaptado às necessidades específicas dos refugiados.

O estágio proporcionou a oportunidade de compreender e vivenciar a importância de um processo completo, desde a investigação inicial até a intervenção prática, para alcançar a integração bem-sucedida dos participantes.

Este estágio desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento na área de especialização Adultos e Intervenção Comunitária, do Mestrado em Educação. Ao trabalhar diretamente com refugiados de diferentes origens, a estagiária teve a oportunidade de compreender melhor as necessidades educacionais e de intervenção destes indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Durante o estágio, a estagiária teve contato com uma ampla gama de experiências e desafios enfrentados pelos refugiados, desde as barreiras linguísticas até dificuldades de integração na sociedade de acolhimento. Esta vivência direta proporcionou um conhecimento prático e empírico que complementa os aspetos teóricos aprendidos em contexto de sala de aula.

Para além disso, o estágio permitiu que a estagiária aplicasse e testasse determinadas estratégias de intervenção comunitária voltadas para a educação de refugiados. Através da observação, interação e participação ativa no contexto de refugiados, ela teve a oportunidade de adaptar e ajustar as suas abordagens de acordo com as necessidades específicas das comunidades envolvidas.

Portanto, o estágio com refugiados de diferentes países representou uma oportunidade enriquecedora para expandir e aprofundar o conhecimento na área de especialização do mestrado em causa, preparando a estagiária para se tornar uma profissional capacitada para a promoção da inclusão e do empoderamento de comunidades marginalizadas.

7. Bibliografia referenciada

- Alto Comissariado para as Migrações. (2016), '*Refugiados' e 'Migrantes': Perguntas Frequentes*, Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações, I. P. Recuperado em 5 de fevereiro de 2022, de <https://www.acnur.org/portugues/2016/03/22/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes>.
- Alto Comissariado para as Migrações. (2021). Os desafios enfrentados por refugiados no acesso à saúde, Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações, I. P. Recuperado em 5 de fevereiro de 2022, de <https://www.acnur.org/portugues/2021/07/19/os-desafios-enfrentados-por-refugiados-no-acesso-a-saude>
- Ander-Egg, E. (2011). *Metodología y práctica de la animación sociocultural*. Alcalá. Editorial CCS.
- Betts, A. (2019). Refugees, capabilities, and altruism: Addressing the sustainable integration challenge. *International Migration*, 57(1), 62-76. <https://doi.org/10.1111/imig.12516>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1991). *Investigação qualitativa em educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Canário, R. (2000). *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Costa, A. F. (2010). *Metodologia da investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Edições Sílabo.
- Duarte, I. M. (2013). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem: da teoria à prática*. Porto Editora.
- EUROCID. (s.d.). Breve história da migração na UE. Recuperado em 05 de março de 2023, de <https://eurocid.mne.gov.pt/breve-historia-da-migracao-na-ue>.
- Favell, A. (2007). "Rebooting migration theory: Interdisciplinarity, globality and postdisciplinarity in migration studies." *In Migration Theory: Talking Across Disciplines*, edited by Caroline Brettell and James Hollifield, 2nd ed., 259–78. New York: Routledge.
- Fino, C.N. (2000). *Oralidade e escrita: o muno dos não-livros*. Caminho.
- Freitas, W., & Jabbour, C. J. C. (2010). *O estudo e caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência*. Anais do XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (p. 1-12). São Carlos, SP: ABEPRO.
- Gallagher, K. (2017). *The Methodological Dilemma: Creative, Critical and Collaborative Approaches to Qualitative Research*. Routledge.
- Góis, P. & Marques, J. C. (2018). *Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos*. e-cadernos CES, 29. <https://doi.org/10.4000/eces.3307>

- Grosso, M. J. R. (2010). *Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61-77.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: Sentido e formas de uso*. Principia Editora.
- Hamlin, R. (2014). *Let me be a refugee: Administrative justice and the politics of asylum in the United States, Canada, and Australia*. Oxford University Press.
- Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2014). *Metodología de la investigación* (6ª ed.). McGraw-Hill Education.
- Lewin, K. (1946). Action Research and Minority Problems, *Journal of Social Issues*, 2, 34-46.
- McGrath, S. (2017). *Refugee Protection in Canada: What We know and Need to Know*. Wilfrid Laurier University Press.
- Minayo, M. C. S., & Costa, A. P. S. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40, 139-153.
- Monteiro, R. (2021), "A aprendizagem da língua de acolhimento por imigrantes", Boletim Estatístico OM N.º 7, Coleção Imigração em Números (coordenação de Catarina Reis Oliveira), Observatório das Migrações. 978-989-685-119-4. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om/colecao-imigracao-em-numeros/boletins-estatisticos>
- Nações Unidas. (1951). *Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados*. Recuperado em 4 de outubro de 2021, de <http://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951>
- Nações Unidas. (2015). *Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030*. Consultado em 4 de outubro de 2021, em www.ods.pt.
- Nelson, C., & Treichler, P. A., & Grossberg, L. (1992): "*Cultural Studies*". In L. Grossberg, C. Nelson & A. Treichler (Eds.), *Cultural Studies* (pp. 1-16). Routledge.
- Observatório das Migrações. (2021). *Integração de refugiados em Portugal: o papel e práticas das instituições de acolhimento*. Março 2021.
- Organização Internacional para as Migrações (OIM). (2009) *Glossário sobre a Migração*. *Direito Internacional sobre a Migração*, 2, 1-57.
- Pina-Cabral, J. (2011). *The ethnographic challenge: Fieldwork in refugee studies*. *Journal of Refugee Studies*, 24(4), 655-671.
- Pordata. (2021). *População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades*. Retirado em 07 dezembro 2022, de

<https://www.pordata.pt/portugal/populacao+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+algumas+nacionalidades-24>

- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. *Aprendizagem, ensino, avaliação*. ASA Editores.
- Rea, A.; Tripier, M. (2008). *Sociologie de l'Immigration*. Paris, France: La Découverte.
- Saavedra, I., & Oliveira, C. C. (2019), Filosofia da Educação não formal e complexidade na intervenção comunitária. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 16(41), 509-534.
- Santos, M.L.L. (2007). *Investigação em Educação Intercultural: Teoria e Prática*. Edições Afrontamento.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). (2009) *Retorno Assistido e Reintegração em Países Terceiros: Programas, Estratégias e Incentivos*. Portugal, Ponto de contacto Nacional, Rede Europeia das Migrações. Co-Financiado pela Comissão Europeia. Disponível em: https://rem.sef.pt/wp-content/uploads/EN_2009_PT_02.pdf
- Simões, A., *et al.* (2022). *A (in)existência do pensamento crítico em diários de bordo: Uma análise categorial no contexto de investigação qualitativa*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/358615366_A_inexistencia_do_pensamento_critico_em_diarios_de_bordo_Uma_analise_categorial_no_contexto_de_investigacao_qualitativa
- Sousa Santos, B. (2007). *Para além do Pensamento Abissal: Das Linhas Globais a uma Ecologia de Saberes*. Edições Afrontamento.
- Tolentino, N.C. (2009). "Migrações, remessas e desenvolvimento: O caso Africano". Working Paper n.º 09. Lisboa: SOCIUS, CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/WP_9_2009.pdf
- Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443-466.
- UNESCO. (1976). *Recommendation on the development of adult education*. Nairobi. UNESCO.
- UNHCR. (2021). 2020 Annual Public Health Global Review. Recuperado de https://www.unhcr.org/60dc89e24/2020-annual-public-health-global-review#_ga=2.148179511.1804718799.1673085006-297544340.1673085006
- World Health Organization. (2022). *World report on the health of refugees and migrants*. Geneva. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

8. Anexos

Anexo 1 – Consentimento informado e inquérito em português e em inglês

Português	Inglês																																																																																																				
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO <i>Adults and Community Intervention</i> Integração de Refugiados "Sara de Paula" CONFIDENCIALIDADE A informação abaixo solicitada e o presente inquérito estão enquadrados no estágio curricular no Mestrado em Educação, na área de especialização de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. O inquérito destina-se a um grupo de refugiados localizados em Braga e tem como objetivo, o levantamento das necessidades e dos interesses dos mesmos. Todos os dados recolhidos e os resultados obtidos serão utilizados, apenas, para fins académicos. Asseguramos, assim, a confidencialidade e o anonimato dos dados. Pedimos a vossa colaboração para a realização deste questionário, a aceitação do uso dos dados recolhidos, e a utilização dos resultados obtidos. Aceito: ☐ Assinatura: Não aceito: ☐ Assinatura: Muito obrigada. Sara de Paula PG44659 Sara de Paula PG44659 Página 1 de 5	 MASTER'S IN EDUCATION <i>Adults and Community Intervention</i> Refugees Integration "Sara de Paula" CONFIDENTIALITY The information requested below and the survey are part of the curricular internship of the Master's in Education, specialisation in Adults and Community intervention. The survey is aimed at a group of refugees located in Braga and aims to collect their needs and interests. All data and results obtained will be used for academic purposes only. We thus ensure its confidentiality and anonymity. We ask for your cooperation in filling in this questionnaire, and accepting the use of the data collected and the results obtained. I accept: ☐ Signature: I do not accept: ☐ Signature: Thank you very much. Sara de Paula PG44659 Sara de Paula PG44659 Page 1 de 5																																																																																																				
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO <i>Adults and Community Intervention</i> Integração de Refugiados "Sara de Paula" INFORMAÇÃO SOBRE A FAMÍLIA <table border="1"> <tbody> <tr><td>Género:</td><td></td></tr> <tr><td>Nacionalidade:</td><td></td></tr> <tr><td>Data de Nascimento:</td><td></td></tr> <tr><td>Habilitações Literárias:</td><td></td></tr> <tr><td>Profissão(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Género:</td><td></td></tr> <tr><td>Nacionalidade:</td><td></td></tr> <tr><td>Data de Nascimento:</td><td></td></tr> <tr><td>Habilitações Literárias:</td><td></td></tr> <tr><td>Profissão(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Género:</td><td></td></tr> <tr><td>Nacionalidade:</td><td></td></tr> <tr><td>Data de Nascimento:</td><td></td></tr> <tr><td>Habilitações Literárias:</td><td></td></tr> <tr><td>Profissão(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Género:</td><td></td></tr> <tr><td>Nacionalidade:</td><td></td></tr> <tr><td>Data de Nascimento:</td><td></td></tr> <tr><td>Habilitações Literárias:</td><td></td></tr> <tr><td>Profissão(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Género:</td><td></td></tr> <tr><td>Nacionalidade:</td><td></td></tr> <tr><td>Data de Nascimento:</td><td></td></tr> <tr><td>Habilitações Literárias:</td><td></td></tr> <tr><td>Profissão(s):</td><td></td></tr> </tbody> </table> Sara de Paula PG44659 Página 2 de 5	Género:		Nacionalidade:		Data de Nascimento:		Habilitações Literárias:		Profissão(s):		Género:		Nacionalidade:		Data de Nascimento:		Habilitações Literárias:		Profissão(s):		Género:		Nacionalidade:		Data de Nascimento:		Habilitações Literárias:		Profissão(s):		Género:		Nacionalidade:		Data de Nascimento:		Habilitações Literárias:		Profissão(s):		Género:		Nacionalidade:		Data de Nascimento:		Habilitações Literárias:		Profissão(s):		 MASTER'S IN EDUCATION <i>Adults and Community Intervention</i> Refugees Integration "Sara de Paula" INFORMATION ABOUT THE FAMILY <table border="1"> <tbody> <tr><td>Gender:</td><td></td></tr> <tr><td>Nationality:</td><td></td></tr> <tr><td>Date of birth:</td><td></td></tr> <tr><td>Education:</td><td></td></tr> <tr><td>Job(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Gender:</td><td></td></tr> <tr><td>Nationality:</td><td></td></tr> <tr><td>Date of birth:</td><td></td></tr> <tr><td>Education:</td><td></td></tr> <tr><td>Job(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Gender:</td><td></td></tr> <tr><td>Nationality:</td><td></td></tr> <tr><td>Date of birth:</td><td></td></tr> <tr><td>Education:</td><td></td></tr> <tr><td>Job(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Gender:</td><td></td></tr> <tr><td>Nationality:</td><td></td></tr> <tr><td>Date of birth:</td><td></td></tr> <tr><td>Education:</td><td></td></tr> <tr><td>Job(s):</td><td></td></tr> <tr><td>Gender:</td><td></td></tr> <tr><td>Nationality:</td><td></td></tr> <tr><td>Date of birth:</td><td></td></tr> <tr><td>Education:</td><td></td></tr> <tr><td>Job(s):</td><td></td></tr> </tbody> </table> Sara de Paula PG44659 Page 2 de 5	Gender:		Nationality:		Date of birth:		Education:		Job(s):		Gender:		Nationality:		Date of birth:		Education:		Job(s):		Gender:		Nationality:		Date of birth:		Education:		Job(s):		Gender:		Nationality:		Date of birth:		Education:		Job(s):		Gender:		Nationality:		Date of birth:		Education:		Job(s):	
Género:																																																																																																					
Nacionalidade:																																																																																																					
Data de Nascimento:																																																																																																					
Habilitações Literárias:																																																																																																					
Profissão(s):																																																																																																					
Género:																																																																																																					
Nacionalidade:																																																																																																					
Data de Nascimento:																																																																																																					
Habilitações Literárias:																																																																																																					
Profissão(s):																																																																																																					
Género:																																																																																																					
Nacionalidade:																																																																																																					
Data de Nascimento:																																																																																																					
Habilitações Literárias:																																																																																																					
Profissão(s):																																																																																																					
Género:																																																																																																					
Nacionalidade:																																																																																																					
Data de Nascimento:																																																																																																					
Habilitações Literárias:																																																																																																					
Profissão(s):																																																																																																					
Género:																																																																																																					
Nacionalidade:																																																																																																					
Data de Nascimento:																																																																																																					
Habilitações Literárias:																																																																																																					
Profissão(s):																																																																																																					
Gender:																																																																																																					
Nationality:																																																																																																					
Date of birth:																																																																																																					
Education:																																																																																																					
Job(s):																																																																																																					
Gender:																																																																																																					
Nationality:																																																																																																					
Date of birth:																																																																																																					
Education:																																																																																																					
Job(s):																																																																																																					
Gender:																																																																																																					
Nationality:																																																																																																					
Date of birth:																																																																																																					
Education:																																																																																																					
Job(s):																																																																																																					
Gender:																																																																																																					
Nationality:																																																																																																					
Date of birth:																																																																																																					
Education:																																																																																																					
Job(s):																																																																																																					
Gender:																																																																																																					
Nationality:																																																																																																					
Date of birth:																																																																																																					
Education:																																																																																																					
Job(s):																																																																																																					

Português	Inglês																																																																																																								
MESTRADO EM EDUCAÇÃO <i>Adults and Community Intervention</i> Integração de Refugiados * Sara de Paula * INQUÉRITO <i>Há quanto tempo chegaram a Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>< 1 ano</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>1 > 3 anos</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>3 > 5 anos</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>> 5 anos</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Foi a primeira opção?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Sim</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Sem opção</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Já conheciam Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Sim</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Já tinham visitado Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Sim</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Estão satisfeitos com a integração em Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Extremamente satisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Moderadamente satisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Ligeiramente satisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Nem satisfeito, nem insatisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Ligeiramente insatisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Moderadamente insatisfeito</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Extremamente insatisfeito</td> <td>☐</td> </tr> </table> Sara de Paula PG44659 Página 3 de 5	< 1 ano	☐	1 > 3 anos	☐	3 > 5 anos	☐	> 5 anos	☐	Sim	☐	Não	☐	Sem opção	☐	Sim	☐	Não	☐	Sim	☐	Não	☐	Extremamente satisfeito	☐	Moderadamente satisfeito	☐	Ligeiramente satisfeito	☐	Nem satisfeito, nem insatisfeito	☐	Ligeiramente insatisfeito	☐	Moderadamente insatisfeito	☐	Extremamente insatisfeito	☐	MASTER'S IN EDUCATION <i>Adults and Community Intervention</i> Refugees Integration * Sara de Paula * QUESTIONNAIRE/SURVEY <i>How long ago did you arrive to Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>< 1 year</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>1 > 3 years</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>3 > 5 years</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>> 5 years</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Was it the first option?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Yes</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>No</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Didn't have an option</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Did you know Portugal before?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Yes</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>No</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Did you visit Portugal before?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Yes</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>No</td> <td>☐</td> </tr> </table> <i>Are you happy with the integration in Portugal?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Extremely happy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Moderately happy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lightly happy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Neither happy, nor unhappy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lightly unhappy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Moderately unhappy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Extremely unhappy</td> <td>☐</td> </tr> </table> Sara de Paula PG44659 Page 3 de 5	< 1 year	☐	1 > 3 years	☐	3 > 5 years	☐	> 5 years	☐	Yes	☐	No	☐	Didn't have an option	☐	Yes	☐	No	☐	Yes	☐	No	☐	Extremely happy	☐	Moderately happy	☐	Lightly happy	☐	Neither happy, nor unhappy	☐	Lightly unhappy	☐	Moderately unhappy	☐	Extremely unhappy	☐																																
< 1 ano	☐																																																																																																								
1 > 3 anos	☐																																																																																																								
3 > 5 anos	☐																																																																																																								
> 5 anos	☐																																																																																																								
Sim	☐																																																																																																								
Não	☐																																																																																																								
Sem opção	☐																																																																																																								
Sim	☐																																																																																																								
Não	☐																																																																																																								
Sim	☐																																																																																																								
Não	☐																																																																																																								
Extremamente satisfeito	☐																																																																																																								
Moderadamente satisfeito	☐																																																																																																								
Ligeiramente satisfeito	☐																																																																																																								
Nem satisfeito, nem insatisfeito	☐																																																																																																								
Ligeiramente insatisfeito	☐																																																																																																								
Moderadamente insatisfeito	☐																																																																																																								
Extremamente insatisfeito	☐																																																																																																								
< 1 year	☐																																																																																																								
1 > 3 years	☐																																																																																																								
3 > 5 years	☐																																																																																																								
> 5 years	☐																																																																																																								
Yes	☐																																																																																																								
No	☐																																																																																																								
Didn't have an option	☐																																																																																																								
Yes	☐																																																																																																								
No	☐																																																																																																								
Yes	☐																																																																																																								
No	☐																																																																																																								
Extremely happy	☐																																																																																																								
Moderately happy	☐																																																																																																								
Lightly happy	☐																																																																																																								
Neither happy, nor unhappy	☐																																																																																																								
Lightly unhappy	☐																																																																																																								
Moderately unhappy	☐																																																																																																								
Extremely unhappy	☐																																																																																																								
MESTRADO EM EDUCAÇÃO <i>Adults and Community Intervention</i> Integração de Refugiados * Sara de Paula * <i>Quais as 3 maiores dificuldades que encontraram em Portugal e que dificultaram a integração no País?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Aprender a Língua</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de conhecimento e adaptação à cultura</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Burocracia</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de apoio por parte das organizações</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Arranjar emprego</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Enfrentar preconceitos e discriminação</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Desenvolver relações sociais com a comunidade</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Transporte</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Apoio escolar para os filhos</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de apoio psicológico</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Violência</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de conhecimento sobre as leis</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Outros: _____</td> <td></td> </tr> </table> <i>Neste momento, quais os tópicos que gostariam que trabalhasse convosco?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Aprender a Língua</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de conhecimento e adaptação à cultura</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Burocracia</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de apoio por parte das organizações</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Arranjar emprego</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Enfrentar preconceitos e discriminação</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Desenvolver relações sociais com a comunidade</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Transporte</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Apoio escolar para os filhos</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de apoio psicológico</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Violência</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Falta de conhecimento sobre as leis</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Outros: _____</td> <td></td> </tr> </table> Sara de Paula PG44659 Página 4 de 5	Aprender a Língua	☐	Falta de conhecimento e adaptação à cultura	☐	Burocracia	☐	Falta de apoio por parte das organizações	☐	Arranjar emprego	☐	Enfrentar preconceitos e discriminação	☐	Desenvolver relações sociais com a comunidade	☐	Transporte	☐	Apoio escolar para os filhos	☐	Falta de apoio psicológico	☐	Violência	☐	Falta de conhecimento sobre as leis	☐	Outros: _____		Aprender a Língua	☐	Falta de conhecimento e adaptação à cultura	☐	Burocracia	☐	Falta de apoio por parte das organizações	☐	Arranjar emprego	☐	Enfrentar preconceitos e discriminação	☐	Desenvolver relações sociais com a comunidade	☐	Transporte	☐	Apoio escolar para os filhos	☐	Falta de apoio psicológico	☐	Violência	☐	Falta de conhecimento sobre as leis	☐	Outros: _____		MASTER'S IN EDUCATION <i>Adults and Community Intervention</i> Refugees Integration * Sara de Paula * <i>What are the three main difficulties you have encountered in Portugal and which hampered the integration in the country?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Learn the language</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of knowledge and adaption to culture</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Bureaucracy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of support from the organisations</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Find a job</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Facing prejudice and discrimination</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Develop social relationships with the community</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Transportation</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>School support for children</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of psychological support</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Violence</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of knowledge about the law</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Others: _____</td> <td></td> </tr> </table> <i>At this moment, which topics would you like me to work with you?</i> <table style="width: 100%;"> <tr> <td>Learn the language</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of knowledge and adaption to culture</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Bureaucracy</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of support from the organisations</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Find a job</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Facing prejudice and discrimination</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Develop social relationships with the community</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Transportation</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>School support for children</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of psychological support</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Violence</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Lack of knowledge about the law</td> <td>☐</td> </tr> <tr> <td>Others: _____</td> <td></td> </tr> </table> Sara de Paula PG44659 Page 4 de 5	Learn the language	☐	Lack of knowledge and adaption to culture	☐	Bureaucracy	☐	Lack of support from the organisations	☐	Find a job	☐	Facing prejudice and discrimination	☐	Develop social relationships with the community	☐	Transportation	☐	School support for children	☐	Lack of psychological support	☐	Violence	☐	Lack of knowledge about the law	☐	Others: _____		Learn the language	☐	Lack of knowledge and adaption to culture	☐	Bureaucracy	☐	Lack of support from the organisations	☐	Find a job	☐	Facing prejudice and discrimination	☐	Develop social relationships with the community	☐	Transportation	☐	School support for children	☐	Lack of psychological support	☐	Violence	☐	Lack of knowledge about the law	☐	Others: _____	
Aprender a Língua	☐																																																																																																								
Falta de conhecimento e adaptação à cultura	☐																																																																																																								
Burocracia	☐																																																																																																								
Falta de apoio por parte das organizações	☐																																																																																																								
Arranjar emprego	☐																																																																																																								
Enfrentar preconceitos e discriminação	☐																																																																																																								
Desenvolver relações sociais com a comunidade	☐																																																																																																								
Transporte	☐																																																																																																								
Apoio escolar para os filhos	☐																																																																																																								
Falta de apoio psicológico	☐																																																																																																								
Violência	☐																																																																																																								
Falta de conhecimento sobre as leis	☐																																																																																																								
Outros: _____																																																																																																									
Aprender a Língua	☐																																																																																																								
Falta de conhecimento e adaptação à cultura	☐																																																																																																								
Burocracia	☐																																																																																																								
Falta de apoio por parte das organizações	☐																																																																																																								
Arranjar emprego	☐																																																																																																								
Enfrentar preconceitos e discriminação	☐																																																																																																								
Desenvolver relações sociais com a comunidade	☐																																																																																																								
Transporte	☐																																																																																																								
Apoio escolar para os filhos	☐																																																																																																								
Falta de apoio psicológico	☐																																																																																																								
Violência	☐																																																																																																								
Falta de conhecimento sobre as leis	☐																																																																																																								
Outros: _____																																																																																																									
Learn the language	☐																																																																																																								
Lack of knowledge and adaption to culture	☐																																																																																																								
Bureaucracy	☐																																																																																																								
Lack of support from the organisations	☐																																																																																																								
Find a job	☐																																																																																																								
Facing prejudice and discrimination	☐																																																																																																								
Develop social relationships with the community	☐																																																																																																								
Transportation	☐																																																																																																								
School support for children	☐																																																																																																								
Lack of psychological support	☐																																																																																																								
Violence	☐																																																																																																								
Lack of knowledge about the law	☐																																																																																																								
Others: _____																																																																																																									
Learn the language	☐																																																																																																								
Lack of knowledge and adaption to culture	☐																																																																																																								
Bureaucracy	☐																																																																																																								
Lack of support from the organisations	☐																																																																																																								
Find a job	☐																																																																																																								
Facing prejudice and discrimination	☐																																																																																																								
Develop social relationships with the community	☐																																																																																																								
Transportation	☐																																																																																																								
School support for children	☐																																																																																																								
Lack of psychological support	☐																																																																																																								
Violence	☐																																																																																																								
Lack of knowledge about the law	☐																																																																																																								
Others: _____																																																																																																									

Português	Inglês																																																																								
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO Adults and Community Intervention Refugees Integration * Sara de Paula * Que atividades de lazer gostariam de realizar? <table border="0"> <tr><td>Dança e Música</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Arte e Cultura</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Passeios e caminhadas</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Cinema</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Jogos tradicionais</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Desporto</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Fotografia</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Piqueniques</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Aventura</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Culinária</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Trabalhos manuais</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Ginástica</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Outras: _____</td><td></td></tr> </table> Estão satisfeitos(as) por terem vindo para Portugal. <table border="0"> <tr><td>Concordo fortemente</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Concordo</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Nem concordo, nem discordo</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Discordo</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Discordo fortemente</td><td>☐</td></tr> </table> Sugestões e Comentários: Sara de Paula PG44659 Página 5 de 5	Dança e Música	☐	Arte e Cultura	☐	Passeios e caminhadas	☐	Cinema	☐	Jogos tradicionais	☐	Desporto	☐	Fotografia	☐	Piqueniques	☐	Aventura	☐	Culinária	☐	Trabalhos manuais	☐	Ginástica	☐	Outras: _____		Concordo fortemente	☐	Concordo	☐	Nem concordo, nem discordo	☐	Discordo	☐	Discordo fortemente	☐	 MASTER'S IN EDUCATION Adults and Community Intervention Refugees Integration * Sara de Paula * Which activities would you like to do? <table border="0"> <tr><td>Dance and Music</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Art and Culture</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Trekkings and walks</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Cinema</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Traditional games</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Sports</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Photography</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Picnics</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Adventure</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Cooking</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Crafting</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Gymnastic</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Others: _____</td><td></td></tr> </table> I am happy for coming to Portugal. <table border="0"> <tr><td>Strongly agree</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Agree</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Neither agree, nor disagree</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Disagree</td><td>☐</td></tr> <tr><td>Strongly disagree</td><td>☐</td></tr> </table> Comments and suggestions: Sara de Paula PG44659 Page 5 de 5	Dance and Music	☐	Art and Culture	☐	Trekkings and walks	☐	Cinema	☐	Traditional games	☐	Sports	☐	Photography	☐	Picnics	☐	Adventure	☐	Cooking	☐	Crafting	☐	Gymnastic	☐	Others: _____		Strongly agree	☐	Agree	☐	Neither agree, nor disagree	☐	Disagree	☐	Strongly disagree	☐
Dança e Música	☐																																																																								
Arte e Cultura	☐																																																																								
Passeios e caminhadas	☐																																																																								
Cinema	☐																																																																								
Jogos tradicionais	☐																																																																								
Desporto	☐																																																																								
Fotografia	☐																																																																								
Piqueniques	☐																																																																								
Aventura	☐																																																																								
Culinária	☐																																																																								
Trabalhos manuais	☐																																																																								
Ginástica	☐																																																																								
Outras: _____																																																																									
Concordo fortemente	☐																																																																								
Concordo	☐																																																																								
Nem concordo, nem discordo	☐																																																																								
Discordo	☐																																																																								
Discordo fortemente	☐																																																																								
Dance and Music	☐																																																																								
Art and Culture	☐																																																																								
Trekkings and walks	☐																																																																								
Cinema	☐																																																																								
Traditional games	☐																																																																								
Sports	☐																																																																								
Photography	☐																																																																								
Picnics	☐																																																																								
Adventure	☐																																																																								
Cooking	☐																																																																								
Crafting	☐																																																																								
Gymnastic	☐																																																																								
Others: _____																																																																									
Strongly agree	☐																																																																								
Agree	☐																																																																								
Neither agree, nor disagree	☐																																																																								
Disagree	☐																																																																								
Strongly disagree	☐																																																																								

Anexo 2 – Exemplo de diário de Bordo

Passadas as semanas do Natal e da passagem de ano, retomámos as nossas sessões. Quis investir agora na compreensão. Ela está bastante confiante e já conversa com frases completas. Apesar de ainda não ser fluente, já podemos passar para a leitura de textos e perceber que informação consegue retirar. O objetivo é, apesar de não saber as palavras todas, ver se consegue perceber a mensagem que estão a tentar passar.



Tinha-me confidenciado que gostaria de ir a Paris e, por isso, escolhi um livro sobre vários monumentos mundiais. Iniciámos com a Estátua da Liberdade e depois, a Torre Eiffel. Ficou para trabalho de casa, a Sagrada Família e o Big Ben.

Para praticar a comunicação, combinámos em organizar uma visita ao Porto em que ela seria a guia turística. Decidimos levar a [redacted] porque têm mais tempo e porque não conhecem a cidade. Desta forma, poderia praticar o Português e o Inglês, pois a [redacted] não fala inglês, e os outros dois não falam Português. Ela gostou da ideia e ficou entusiasmada em organizar a viagem.

O início de 2022 foi bastante complicado. Eu fiquei em isolamento durante a primeira semana e a [redacted] ficou as outras 3 semanas. As aulas passaram a ser online. O que até correu bastante bem. Eu acabei por lhe deixar em papel, os verbos e algumas fichas de trabalho para ela fazer em casa. O [redacted] pediu-me para ensinar à [redacted] como trabalhar com o portátil: internet,

9. Apêndices

Os apêndices descritos de seguida contêm informações adicionais que complementam o conteúdo principal deste relatório. Incluem informações mais detalhadas sobre algumas atividades que a estagiária desenvolveu como voluntária da instituição, entre julho de 2021 e julho de 2022, que ajudam a entender melhor o trabalho da mesma e a contribuição para a integração de refugiados. Desempenhou um papel importante como representante da instituição na zona norte de Portugal. Uma vez que a instituição estava sediada em Lisboa e não tinha contato no Norte. Para além disso, também ofereceu apoio à restante equipa, tendo viajado para Lisboa várias vezes. A intervenção da estagiária não se limitou apenas à integração dos participantes, mas também à integração de outros refugiados.

Apêndice 1 – Apoio legal

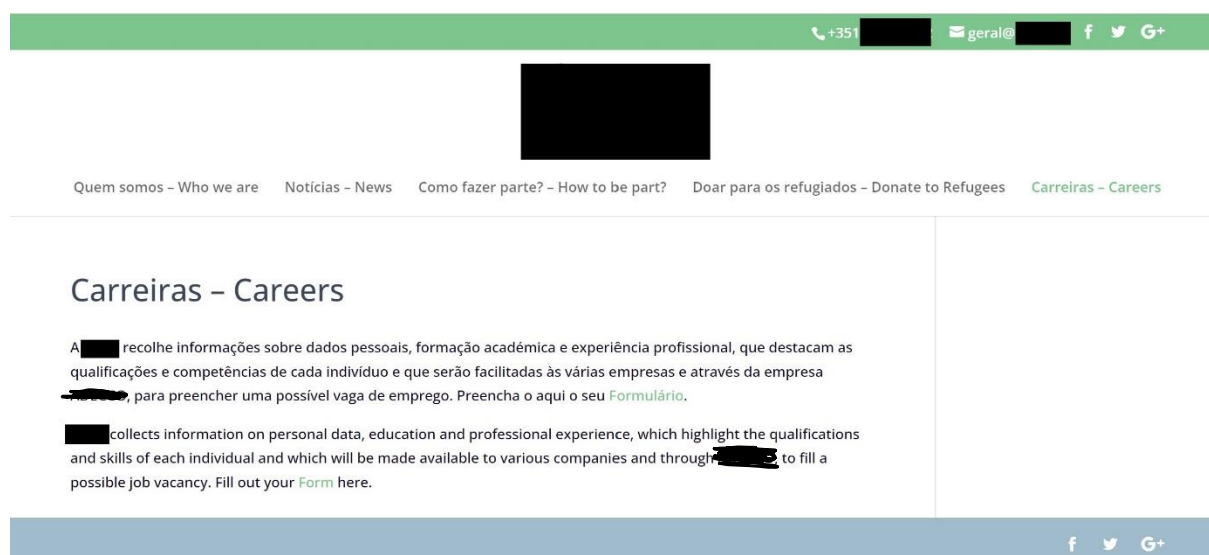
Um homem refugiado, foi arguido em dois casos: Violência doméstica (absolvido) e intrusão em casa da esposa (condenado a uma multa). A estagiária ligou com o interveniente que não soube explicar a situação, por isso, ligámos de seguida ao seu advogado a pedir mais informações sobre o caso. Ele foi ilibado das acusações de violência doméstica, mas acusado de intrusão à habitação da esposa, da qual foi impedido de entrar. Ele confessou um tribunal e condenado a uma multa. O advogado solicitou trabalho comunitário em vez da multa e, neste momento, aguarda resposta. No entanto, como foi considerado culpado, teria que pagar as custas do processo, que ascendiam a um valor à volta dos 1500€, porque inclui custos com tradutor e outros. O tribunal enviou cartas para a morada que tinha sido indicada. No entanto, o interveniente mudou de morada pelo menos duas vezes sem informar o advogado, nem outras entidades públicas, e não teve acesso às mesmas. Só mais tarde é que o advogado o contactou e percebeu o que tinha acontecido. Ele teria um prazo até dia 16/07/2021 para pagar o valor, mas não tinha recursos para o fazer. O advogado explicou que o tribunal iria mandar o caso para as Finanças, que por sua vez, lhe iriam mandar uma carta para pagamento. Este valor já irá incluir juros e outros custos.

Falámos e explicámos a um dos colegas da instituição que fala árabe, e pedimos-lhe para informar o interveniente que, sempre que mudar de morada, terá que informar as entidades competentes: Advogado, SEF (cruza dados com a Segurança Social) e Finanças. Tem havido uma falha grave de comunicação, pois o interveniente não compreende/fala português. O interveniente não tem

um salário alto e paga uma pensão de alimentos. Ficou de contactar a estagiária quando recebesse a carta das Finanças, para que a mesma pudesse ver com as Finanças a melhor forma de pagar.

Apêndice 2 – Separador “Carreiras/Emprego” no site da instituição

Numa das idas a Lisboa, criámos um separador “*carreiras*” no site da organização que incluía um formulário online para que os refugiados pudessem preencher e submeter. Os mesmos seriam enviados para uma agência de recrutamento de renome para potenciais oportunidades de emprego. A informação estava em português e em inglês



Apêndice 3 – Atendimento pessoal e individual

No escritório, e durante as horas de atendimento, recebíamos várias pessoas que solicitavam o nosso apoio. Seguem alguns exemplos:

1) Mãe, com dois filhos, chegados há dois meses a Portugal:

Queriam saber como fazer para ingressar nas Universidades Portuguesas e seguir os estudos universitários que tinham iniciado no país de onde vinham. Um dos filhos estava no segundo ano e o outro, no primeiro.

Após várias chamadas a diversas universidades, sentimos muita dificuldade em encontrar informação. As Universidades não estarão preparadas para estas situações, principalmente por

causa das barreiras linguísticas. Mandámos uma mensagem dia 21/09/2021 a dizer que o assunto não está esquecido e que enviaremos informação assim que possível. Ficámos com uma cópia dos documentos em caso de necessidade.

2) Jovem Afegão:

Veio de férias para Portugal, mas não conseguiu voltar porque os aeroportos fecharam, após a retirada dos EUA do Afeganistão. Tem lá os pais e a irmã que pretende trazer. Começou a trabalhar no dia 01/08/2021, contrato a termo certo, 6 meses (até 31/01/2022). Deparámo-nos com incongruências formais e ficámos bastante preocupados. Ele estava com receio porque quer receber um salário que lhe permitisse estabilizar para poder trazer a família. Ligámos com um inspetor do ACT que confirmou as nossas preocupações. Marcámos uma reunião online com a instituição e com o interveniente para lhe apresentarmos as opções que tem em relação à situação dele. Reunimo-nos online e decidimos esperar pelo mês seguinte. No dia 06/10/2021, trocámos mensagens com o jovem Afegão voltámos a marcar outra reunião online pois as coisas não tinham mudado. O interveniente acabou por preferir terminar o contrato a termo certo, e procurar outro emprego. Assim o fez.

Apêndice 4 - Doações

A estagiária encheu o carro cheio de doações. Tinha roupa e outros bens para entregar à instituição que iria distribuí-las pelos refugiados Afegãos instalados numa Pousada de Juventude. Foi com mais 6 colegas da instituição, e quando lá chegaram, encontraram duas pessoas da Câmara Municipal que não deixaram entregar as coisas aos refugiados. Disseram que teríamos que ligar a outra funcionária, responsável pela triagem, e deixar lá todas as doações.

Um dos colegas, também Afegão, conversou com vários refugiados que lá encontrámos e foi-lhe dito que não estariam a ser bem tratados. Outros colegas, conversaram com o staff da Câmara Municipal que passavam uma versão bem diferente sobre o que se tem passado. Ao conversar com os migrantes, percebemos que todos eles partilham da mesma opinião e que se queixavam das mesmas coisas. Apenas um deles falava inglês, mas falava muito bem o que facilitou a comunicação. Entre outras, os refugiados têm as seguintes queixas:

- Têm tido tratamentos diferentes. Apenas alguns receberam 150€/mês (dois meses), alguns receberam um mês, mas a maioria ainda não recebeu nada (chegaram há um mês). Este

dinheiro já teria sido enviado pela União Europeia, mas os responsáveis tinham-lhes dito que ainda não tinham levantado dinheiro;

- Querem cozinhar, porque não gostam da comida, mas não lhes deixam. A comida é pouca e “pobre”, “fraca”;
- As pessoas que mudam para os apartamentos não têm internet e só recebem, 90€/mês. Foi-lhes dito que este valor seria um extra, porque a segurança social vai-lhes pagar o que é devido depois;
- Estão cerca de 200 pessoas nessa pousada;
- Famílias de 5-6 pessoas estão a morar apenas num quarto;
- Não há apoio social, linguística, burocrática...

No final, seguimos para o escritório e escrevemos uma carta sobre o acontecido para enviar para o Governo. Um grupo de afegãos também vieram ao escritório para, em conjunto, darem o seu contributo sobre o que tem acontecido. Juntos somos mais fortes.

Apêndice 5 – Riding for Refugees

A estagiária, desafiou uma amiga a percorrer 1000km de bicicleta pela costa portuguesa, para angariar dinheiro que pudesse ser utilizado na integração de refugiados, através da instituição. Tinha uma ligação muito forte ao mar e à costa, e a ideia de conhecer melhor Portugal a pedalar era uma coisa que lhe agradava imenso. Ao grupo, juntou-se outra amiga que completou o trio. A estagiária não teve muito tempo para organizar a viagem, mas estava tudo pronto para começarem no dia 02/08/2021, na praia de Caminha. O restante, foi feito dia-a-dia, com a adrenalina a ditar o ritmo e a vontade de participar numa causa que nos era tão próxima. Criámos uma página no GoFundMe (<https://gofund.me/14119dd9>) e no Facebook onde íamos atualizando a nossa viagem com fotos, comentários e vídeos. Uma das partes muito importantes, foi celebrar sempre que completávamos 100km com um vídeo. 11 dias depois, conseguimos alcançar os 1025km, desde Caminha até Faro. Tivemos aventuras diárias, que conseguimos ultrapassar com “anjinhos da guarda” que nos ajudaram em momentos mais complicados.

“Olá, somos 3 mulheres, a representar 3 países diferentes; Carys (Reino Unido), Kristina (Qatar) and Sara (Portugal). Estamos unidas pela vontade em ajudar refugiados extremamente

vulneráveis, especialmente após a pandemia global COVID-19. Assumimos o enorme desafio de percorrer 1000Km de bicicleta pela costa de Portugal com o objetivo de angariar fundos para esta trabalho vital. O nosso objetivo é angariar 1€ por Km. Escolhemos uma instituição de caridade que faz um trabalho incrível neste campo, gerido por refugiados para refugiados, chamada

A tem por objetivo o apoio aos refugiados através da mediação intercultural de forma a garantir a sua plena integração, providenciando o acesso a meios de inclusão social que os dignifiquem em harmonia com a legalidade, acreditando na unidade e no trabalho interdisciplinar como resposta aos desafios, que exigem um acompanhamento direto para solucionar os problemas sociais e obstáculos que as barreiras quotidianas apresentam.

Obrigada pelas vossas doações. Qualquer valor fará uma enorme diferença na vida dos refugiados em Portugal."

—

"Hi, we are 3 women representing 3 different countries; Carys (United Kingdom), Kristina (Qatar) and Sara (Portugal). We are united in our passion to help refugees who are extremely vulnerable, especially in the wake of the global COVID-19 pandemic. We have taken on a huge challenge of riding 1000Km across the whole coast of Portugal in order to raise funds for this vital work. It's our target to raise 1€ per Km.

We have chosen a wonderful charity who does an amazing job in this field which is run by refugees for refugees, called

..... aims to support refugees through intercultural mediation in order to ensure their full integration, providing access to means of social inclusion that dignify them in harmony with the law, believing in unity and interdisciplinary work as an answer to the challenges, which demand direct action to solve social problems and obstacles that the daily barriers present.

Thank you for your kind donations. Anything you give is making a huge difference in the lives of refugees in Portugal."



Conseguimos angariar 1415€ que foram utilizados para comprar material escolar para as famílias de refugiados com necessidades. Conseguimos alcançar 30 crianças.

Apêndice 6 – Apoio na integração de uma refugiada na Universidade

Com a guerra na Ucrânia, Portugal recebeu vários refugiados. A instituição ficou responsável por alguns, e pediu à estagiária que a apoiasse. Tratava-se de uma jovem Nigeriana, que estava a estudar medicina na Ucrânia e que Portugal acolheu. A estagiária estava fora de Portugal, mas solicitou ajuda e apoio a outra jovem que integrava o grupo de participantes do projeto. Foi assim, até retornar ao País, dois dias depois.

Ao chegar, contactou a jovem Nigeriana e marcaram um dia para se encontrarem. Foi difícil porque ela ainda tinha aulas e exames online. Ela estava a morar com uma família, que a acolheu. A jovem queria continuar os estudos no nosso país, mas não sabia como o fazer.

Depois da nossa conversa, a jovem ficou de enviar uma cópia dos seus documentos para que a estagiária pudesse contactar a universidade, e perceber as opções. A instituição informou que necessitaríamos do Número de Identificação Fiscal (NIF) para a inscrevermos na universidade, no entanto, a jovem só tinha o *Visto de Residência Temporário Ucrainiano* e o *Número de Identificação da Segurança Social* (NISS). A estagiária ligou com a Segurança Social, mas sem sucesso. Também tentou aceder à conta da Segurança Social Online, mas a jovem Nigeriana não sabia dos dados de login. Ligou, então, para as Finanças através o CAT AT (Centro de Atendimento Telefónico), que atenderam à primeira. Solicitaram alguns dados da jovem, como por exemplo o nome completo e forneceram o NIF. O

funcionário foi extremamente simpático e eficiente. Definitivamente, podemos confirmar que a qualidade do serviço de atendimento das Finanças é elevada, e possivelmente, um dos melhores serviços públicos em Portugal, de acordo com a nossa experiência.

Também conseguimos obter o número de utente, através do centro de saúde. Mandámos os vários números para a jovem Nigeriana e para a instituição.

Uns dias depois, mandou mensagem por WhatsApp a dizer que tinha que ir ao SEF mudar a morada, pois ia mudar-se para a residência. No entanto, a instituição confirmou que conseguia fazer essa alteração online, e assim foi.

A estagiária ligou com a universidade, que conhecia a situação e que confirmou que a jovem só poderia ingressar no ano académico seguinte, e aconselhou a terminar o ano na Universidade da Ucrânia pois os alunos da universidade já estavam a realizar os exames finais.

Sendo assim, a estagiária passou o caso à instituição, que ficou responsável por seguir o caso a partir de julho, altura em que a estagiária voltou a emigrar.

Apêndice 7 – Congresso

No dia 29 de abril de 2022, no Auditorium B1, da Universidade do Minho, a estagiária apresentou algumas atividades que desenvolveu como voluntária e como estagiária na promoção e integração efetiva e inclusiva de refugiados na Conferência *“Humanity/Humanities on the move”*, no painel *“Other’s care in World’s care”*.